

O
M
A
L
T
O

NO XXXIX
UMERO 2
RÇO, 1940



O PROPHETA

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispesias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

À venda em todas as pharmacias.
Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA. Rua Acre, 38 - Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000 - Rio de Janeiro

MOVEIS FINOS A' RENASCENÇA

CATETE, 55 a 59

Fernandes

RECEBE, FREQUENTEMENTE, OS CHAPEOS QUE A PARISIENSE LANÇA A' MODA — AV. RIO BRANCO, 180 — TELEPHONE 42-3322



DO CARNAVAL QUE PASSOU

Todos os postes de iluminação da Avenida Rio Branco apresentavam, no ultimo Carnaval, o curioso aspecto que aqui vemos

Acido urico

Gota

Reumatismo

COM

LYTOPHAN

OS EFEITOS SÃO SURPREENDENTES

CASEMIRA



“ O PANO QUE NÃO ACABA ”

O MALHO

MENSARIO ILLUSTRADO

Edição da Soc. A. O MALHO

Director :

ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

MARÇO 1940

ANNO XXXIX

NUMERO 2

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

UM ANNO 35\$000

SEIS MEZES 18\$000

NUMERO AVULSO 3\$000

EM TODO O BRASIL

Direcção e escriptorio

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

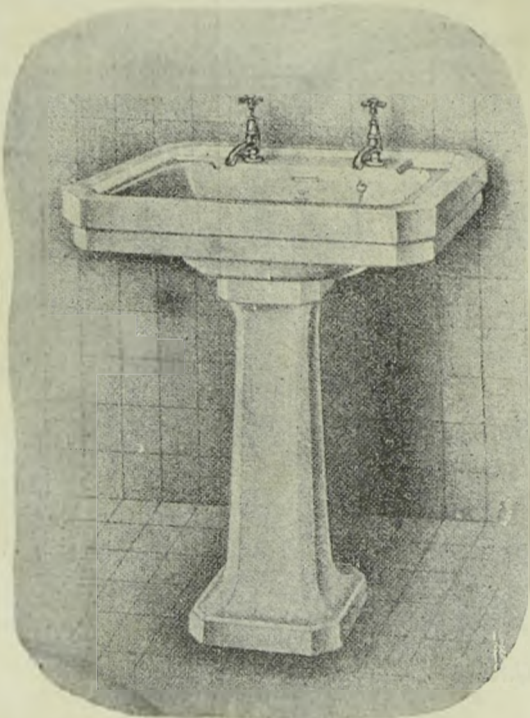
Caixa Postal, 880 — Tel. 23 - 4422

Redacção e Officinas

RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419

Tel. 22 - 8073 — End. Electr. O MALHO

ESTE NUMERO CONTEM 78 PAGES.



Louças sanitarias,
Azulejos, mosaicos,
Ceramicas, Ladrilhos
e Artigos Decorativos,
Aquecedores, Filtros
e Fogões.

QUINTAS VELLOSO

Importação e Exportação

Rua do Senado, 252 — Telephone 22-2646

RIO DE JANEIRO

CANSADO DE SOFFRER !



Illmos. Srs.
SILVEIRA FILHOS & CIA.
Rio de Janeiro
Saudações

Tem esta por fim participar-vos o seguinte: Em 1929, ha, portanto, 10 annos que fui atacado de forte RHEUMATISMO, a ponto de não poder mecher-me, usando para debel-liar a molestia, um sem numero de remedios, não obtendo o menor resultado. Cansado de soffrer, comecei usando o vos-so popular "ELIXIR DE NÓ-GUEIRA", do Ph.-Ch. João da Silva Silveira. Após seu uso, (no terceiro vidro), consegui caminhar um kilometro!! Usei 18 vidros e fiquei completamente restabelecido, nada sentindo até a presente data!! E, como senti voltar a antiga saude e ai-gria, julguei de meu dever dar-vos este attestado, como prova de agradecimento. A voz da experiencia, leva-me a aconselhar a todos os meus semelhantes este Santo Depurativo. Podendo fazer deste o uso que quizer, assigno-me

(Ass.) BENIGNO MANOEL DA SILVEIRA

Pelotas (R. G. Sul), 7 de Outubro de 1939.

Confirmo o presente: DR. ARTHUR O. ALVES
(Firmas reconhecidas)

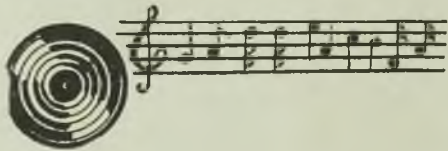
NEM TODOS SABEM QUE . . .

Em 1925, na Feira Internacional de Paris, uma empresa, com sede no Departamento do Doubs, a "Rapid Défense", apresentou um instrumento bastante engenhoso e pratico, graças ao qual todos os objectos de uso corrente podiam ser transformados, instantaneamente, em armas de defesa: pistolas accessorias de automovel, alavancas de velocidade, extintores, bengalas, chicotes, etc. O citado instrumento, baptisado com o nome de "Pistola Magister", era vendido a preço modico, sendo garantida a sua segurança e comprovada a facilidade de seu manejo.



* *

Estuda-se a fabricação do "papel falante". Trata-se, ao que nos comunica André Rousséau, de um papel que reproduz o som, invenção de dois engenheiros europeus.



Todos os sons registrados em papel photographico podem ser reproduzidos por meio do tal invento. A tira de papel desloca-se como uma cinta de machina de escrever, passando detraz de um orificio pelo qual penetra o raio de uma lampada electrica, installada no interior do aparelho, e, sob a acção de dito raio, a tira de papel reproduz o som gravado no photo-elemento. As vibrações da luz, com o auxilio do photo-elemento, transformam-se em corrente electrica, que, por seu turno, reproduz o som. Os dois engenheiros revelaram a sua descoberta em 1935.

* *

A 7 de janeiro do anno passado o mundo scientifico festejou o primeiro centenario da descoberta da photographia. Em tal data, o astronomo Arago communicava à Academia de Sciencias de Paris que um pintor, Jacques Daguerre, descobrira, com o auxilio de uma machina de seu invento, o daguerreotypo, o processo de photographar. As primeiras imagens reveladas, que se conservam com carinho nos arquivos da Academia de Sciencias da Cidade-Luz, apresentavam: o Presidente Lincoln em palestra com o general Mc Clellan na tenda de campanha deste, durante a guerra civil de 1861 a 1865; o estudio de Daguerre (1837); o edificio do Museu do Louvre (1839) e o retrato do proprio inventor, Jacques Daguerre levou a cabo o seu desideratum sob a influencia de Nicephore Niepce, que pelejava, havia annos, por descobrir a photographia. Daguerre inventou, tambem, o diorama, que vem a ser o antecessor do cinematographo. O diorama consistia num palco giratorio em que desfilavam vistas e personagens com os movimentos proprios.



LENDA E TECHNICA



Os sêres, que as ladas faziam derramar riquezas pela bocca, se tornaram reaes com a grande criação da technica — o . . .

SPEAKER

MILHARES DE PESSOAS
OUVEM DIARIAMENTE SEU ANNUNCIO
NA **PRA 4**
RADIO SOCIEDADE DA BAHIA S.A.
PASSEIO PUBLICO TEL. 6170

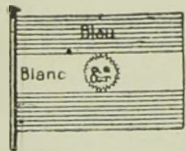
CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

Alexandre Dumas, filho, nasceu aos 29 de julho de 1824, e eis aqui o registro de seu nascimento: "Quinta-



feira, 29 de julho de 1824. Registro de nascimento de Alexandre, que nós reconhecemos ser do sexo masculino, nascido a 27 do corrente, ás 6 horas da tarde, no domicilio de sua mãe, Place des Italiens, n.º 1, filho natural de Mlle. Marie-Catherine Labay, costureira, de trinta annos de idade, natural de Bruxellas. Os padrinhos foram os Srs. Louis-André Desmarais, cirurgião-dentista, de 32 annos de idade, residente na Place des Italiens, n.º 1, acima citada, e Jean Hippolyte Dardoux, alfaiate, de 48 annos de idade, domiciliado em Paris, á rua de Bouffaut n.º 1. A fé de que nos declarou o sr. Jean Baptiste-Hilarion-Claude-Adrien Pront, doutor em medicina e parteiro, morador em Paris, á rua de Monceau Saint-Gervais, n.º 17, o qual assignou com os padrinhos e comnosco, André-Jean-Baptiste Bequet, maire substituto, após leitura deste instrumento. Feito e assignado no cartorio Pront, Desmarais, Dardoux e Bequet".

Foi aos 17 de abril de 1815 que, por ordem do commandante Antonio Luis Beruti, se içou pela primeira vez, no "Fuerte" de Buenos Aires, o pavilhão argentino, cujas cores, celestre e branco, foram officialisadas pelo Triumvirato, entre 1810 e 1812. As cores azul e branco foram escolhidas para distinctivo do Partido Morenista, em 1810. Em 23 de agosto de 1812, em frente á igreja de San Nicolas, o velho pavilhão foi triumphalmente hasteado, em regosijo pelo feliz exito logrado ante a revolta hespanhola. O sr. Alberto Palacios propoz, recentemente, a erecção de um monumento á Bandeira Argentina tendo, como motivo central, Belgrano e seu exercito, além das figuras memoraveis de French e dos irmãos Beruti.



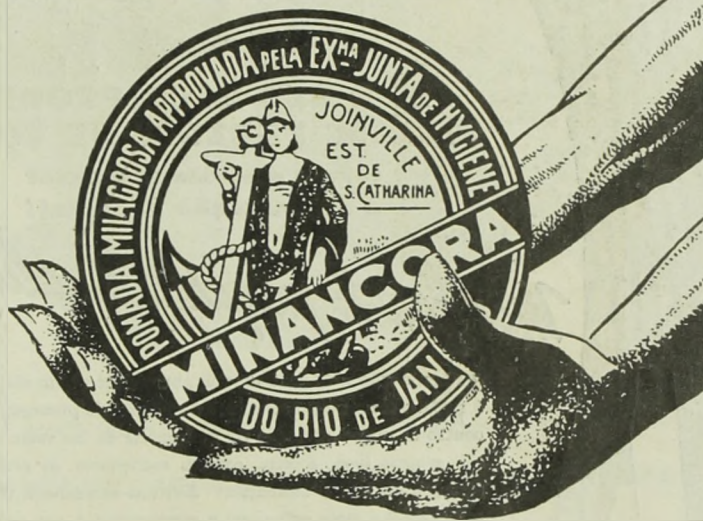
O famoso Tontolini, artista comico da fabrica Pathé Frères, de Paris, se chamava André de Chapais. Elle se estreou na pellicula ao lado de Max Linder, em 1905, num studio em Vincennes. Apareceu pela primeira vez na fita "Max Linder recruta" e, depois, na pellicula "Max roubado engenhosamente". Quando se via no climax da notoriedade, foi contratado (1913) para vir á Argentina dar uns espectaculos no "Teatro de la Comedia", de Buenos Aires. Tontolini, vulgarizado entre os portenhos pela alcunha pittoresca de Toribio, saudou o publico buenairese do alto de um mastro do navio que o levava á capital argentina. De regresso á Europa, desembarcou na Guanabara, tendo dado alguns espectaculos no Lyrico em companhia de sua esposa, a linda actriz Frascaroli. Morreu na Suissa, victimado num desastre de trem.



Dr. Telles de Menezes
CLINICA DE SENHORAS
Diathermia, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, etc.
Rua Gonçalves Dias, 84, 5º s. 504-5
Das 15 ás 18 horas. Tels: Consultorio 23-3147. Res. 42-1948

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARGAS, ETC.**

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR

ONDE ESTIVER NO BRASIL

Ouçã

P. R. A. 8

A unica Emissora Nacional que transmite simultaneamente em duas **ONDAS**

49,92 .. 6010 Kc/s

416,6 .. 720 Kc/s

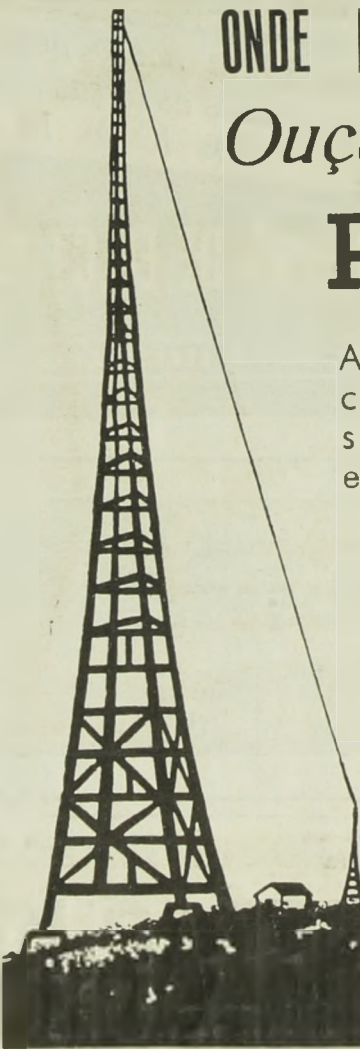
5.000 Watts - P.R.A.8

25.000 Watts

RADIO CLUB

DE

PERNAMBUCO S/A





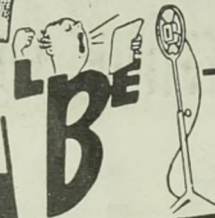
**SI O SEU ESCRITORIO
TIVESSE PAREDES DE VIDRO**

talvez pudesse dispensar
a iluminação artificial!

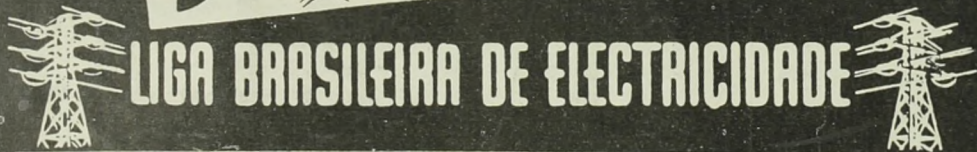
Mas quanto pagaria de aluguel?

A iluminação artificial, ampla, abundante e bem distribuída, é ainda o meio mais econômico e racional de proteger os olhos contra os males advindos da deficiência de luz solar. Para o seu próprio bem, aceite, em seu escritório, os prestimosos serviços da boa iluminação! Evitará acidentes, tornará o seu trabalho mais agradável e aumentará a sua produção!

A BOA LUZ É A VIDA DE SEUS OLHOS



Ouçá nosso programma
pelo radio às terças e sextas-feiras,
das 13 às 14 horas



"SIRVA-SE DA ELECTRICIDADE"



SOFRE DE MO-
LESTIAS DO FIGADO?
JA USOU INUTILMEN-
TE VARIOS REMEDIOS?

RECORRA AO HEPACHOLAN XAVIER E DEPOIS PROCLAME A TODOS

HEPACHOLAN

O REMEDIO QUE NÃO FALHA!

PALAVRAS IRREPARAVEIS

Minha amiga — você diz que já leu "Je t'aime". São cinco actos de Sacha Guitry, tratados com arte e carinho. Fez-lhe sobretudo impressão o final, quando elle — experiencia de cincoenta annos — conversa longamente com ella — arrebatamento de meninice que começa a desabrochar em mocidade. Elle vai-lhe dando conselhos assim:

— Quando duas pessoas se querem bem, não devem mentir, não devem separar-se, não devem enganar-se. Nada de palavras graves — des grands mots. Não devem dizer a palavra nunca. Não devem dizer a palavra sempre. E sobretudo é preciso evitar as palavras irreparaveis.

Aqui você pára e confessa que teve certo medo. Irreparaveis! E pergunta-me qual a significação dessa expressão — palavras irreparaveis — si de facto ellas existem para quem se quer bem e quais são ellas.

Minha amiga, deixe-me declarar primeiramente que ellas existem. Existem dolorosamente. E vêm mais de vocês mesmas do que de nós homens.

Um homem irrita-se. Exalta-se. As palavras sahem violentas. Impulsivas. Mas passa sempre por um controle natural do sexo. O homem que ama diz disparates. Mas não é ferino. Não ataca justamente o ponto neuralgico, aquelle que machuca e deixa marca.

Vocês, não. Falam menos. Mas escolhem o que dizem. Catam com pinça as expressões e vão irremediavelmente ao nervo. Há palavras, então, que esmigalham, humilham e são capazes de destruir toda uma existencia de affeição, de devotamento e até de renuncia. Essas são justamente as palavras irreparaveis. Aquellas que a gente perdôa, mas não esquece. Não pôde esquecer, por mais que se queira. Ficam no intimo. Silenciosas, talvez, como guisos parados. Mas, quando sopra a mais leve ziração, os guisos agitam-se e as palavras irreparaveis soam novamente. A gente não quer que seja assim. Esforça-se para evitar, mas tudo é em vão. Ditas, nunca mais deixam de existir e de sangrar.

Minha amiga, não diga palavras irreparaveis. Não as diga nunca, si você quizer bem a alguém na vida. Ellas separam. Desfazem affeições. Dissolvem sentimentos. Deixam sempre um amargo, que, quando se quer bem, é justamente o que deve ser poupado. Si a gente raramente consegue "finir en beauté", a culpada é sempre essa palavra irreparavel, que tanto a perturbou na peça de Sacha Guitry, mas que infelizmente você dirá precisamente a quem você ha de querer mais bem na vida.

E' um conselho que você não seguirá, mas que sahe com toda a sinceridade da velha experiencia do P. de V.

SONHANDO . . .

O que tem você nos olhos,
que me faz sonhar assim?

Eu tenho sonhado tanto, meu bem,
sonhos alvos, de jasmin.

Que têm perfumes saborosos,
tal como o azul de anil

Com que Deus fez os teus olhos,
dotando-os de encantos mil...

Que dominam a minha vontade
e me traz tão infeliz,

Com medo que seja tudo sonho,
que num instante desfiz

Sómente abrindo os olhos
e vendo o mundo tão máo!

Você igualzinho aos outros,
ranzinza e muito páo...

Mas ha uma luz nos teus olhos
que não vejo em mais nenhum,

E' clara esta luz, honesta, sincera,
tão sincera parece...

Será verdade?
ou sonho? que desaparece...

ELISABETH BASTOS



O uso das **PASTILHAS MINORATIVAS** restituiu-me a alegria e bem estar. Esse producto é um laxativo suave para todas as idades e tambem um excellente tonico e estimulante do appetite. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

CONSELHOS UTEIS

Os objectos de osso lustram-se com sal e succo de limão. Primeiro esfrega-se com o succo de limão, depois com o sal. Deste modo desaparecerão todas as manchas.

Para maior durabilidade do guarda-chuva é conveniente que se passe um pouco de vaselina nas juntas da armação, antes de usa-lo.



Cuidado com o primeiro
AVUPELO!

TRANSPIROL

evita

RESFRIADOS - GRIPE - DORES DE CABEÇA

Fonseca, Almeida & C.ª Lda.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

FERRO — AÇO — METAES —
 FERRAGENS — TINTAS — VER-
 NIZES — LUBRIFICANTES —
 OLEOS — TUBOS — GAXETAS
 — CORREIAS — CABOS — MA-
 ÇAMES — EXTINTORES DE
 INCENDIO, ETC..

Material para Estradas de Ferro, Officinas e Construcção Naval.

Escritorio: Telephone — Réde particular
 3-1760 — Caixa do Correio 422 — End.
 Telegraphico " CALDERON "
 ARMAZEM E ESCRITORIO

112

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

112

Dep.: RUA SANTO CHRISTO, 54/56
 RIO DE JANEIRO

O FRIO E OS PEIXES. — O inverno parece que não affecta, de modo nenhum, certas variedades de peixes. As percas vivem em lagunas, que permanecem geladas durante todo o inverno, e o peixe branco do Canadá resiste tanto ás temperaturas baixas, que alguns, apanhados rigidos e quebradiços como o crystal, deram logo signaes de vida ao serem postos em ambientes calidos.



Em casa temos UMA PÉROLA!

A nova cozinheira nos oferece uma serie de pratos verdadeiramente apetitosos, pois os prepara com Maizena Duryea — o alimento supremo.

Sopas de creme, verduras e sobremesas que delicias toda a familia, preparam-se facilmente com Maizena Duryea. Graças a essa pérola de cozinheira que usa Maizena Duryea, agora nos alimentamos melhor. À venda em toda parte.

Procure o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote

20 MAIZENA BRASIL S. A. 9
 CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____
 RUA _____
 CIDADE _____ ESTADO _____

O VISGO

Mario mora na Rua Torres Homem. Salta do bonde, quando volta do escriptorio, no Boulevard... E como é que elle vae passar pela Rua Theodoro da Silva, si esta rua é á direita e a Rua Torres Homem é á esquerda do Boulevard?

Será um passeio hygienico para abrir o appetite?

Puxa! Pois si elle é "office-boy"! Fica farto de hygiene, isto é, de passeio, o dia todo...

O Mario anda a Rua Theodoro da Silva inteirinha, num passo ligeiro e nervoso. Só diminue a andadura ao passar defronte á uma casa verde, semi-escondida por um jardim bonito. Ahi então, parece que o chão está cheio de visgo e o rapaz acha difficuldade para andar. Quando chega ao fim da rua, dá um profundo suspiro, que, extranhamente, não é de alivio por deixar o caminho visguento e sim de pezar por ter que deixal-o.

Certa vez o visgo é tanto que o Mario quasi anda parado...

Esse augmento de visgo é notado quando na janella da casa verde apparece uma carinha risonha, emmolurada por uns cabellos negros e pontilhada por dois olhos ainda mais negros. E' uma apparição que apezar de ser tão cheia de negror não tem nada de tenebrosa. Bem pelo contrario...

Prompto, seus curiosos! Ahi está porque o Mario dá tão grande volta para ir para casa...

Para pisar no visgo...

EDUARDO GROTA CARRETERO



SEUS OLHOS VALEM 1/2 MINUTO DE ATENÇÃO POR DIA

Os olhos constituem um dos mais bellos encantos femininos. Por isso conserve-os limpidos, brilhantes e attractivos, usando, diariamente, algumas gottas de Lavalho.

LAVOLHO
 PARA OS OLHOS



Poços de Caldas...



equitando.

939

Procure gozar a delícia de uma estação de águas em Poços de Caldas, onde a par com um hotel de grande luxo e imponência, encontrará muitos outros, sobrios e acolhedores, cuja hospedagem comquanto menos custosa não deixa de ser sadia e confortável. Uma estação em POÇOS DE CALDAS é um encantamento!

...não proporciona sómente aos seus veranistas águas maravilhosas nem a suavidade de um clima privilegiado; o conforto sem par de um padrão de hotelaria invejado em todo o continente nem a perfeição de um modelar estabelecimento hidroterapico;

M A S, permanentemente oferece um programa magnifico de competições desportivas, tais como

Hipismo, Tenis, Caça, Golf, Foot-Ball, Aviação e Automobilismo.



As Sardas_

desmerecem a beleza de um rosto bonito!

Não queira, portanto, enfraquecer os atractivos de sua formosura, correndo o risco de adquirir sardas e outros defeitos da pelle... Si a sua pelle é clara, não se exponha demais aos rigores do Sol... Proteja-se sempre com Leite de Colonia e Leite de Colonia zelará pela sua beleza, removendo as sardas que agora desmerecem a perfeição de seu rosto e evitando o apparecimento de novas. Não conte com artifício para esconder ou disfarçar — todos os dias — as imperfeições e falhas de sua tez. Corrija-as duma vez, com a ajuda de Leite de Colonia — o tonico que limpa, alveja e amacia a pelle.



Leite de Colonia,

STAFIX assenta o cabelo e realça a elegancia das Senhoras e Cavalheiros!



Carnaval não morre.

Para uma infinidade de pessoas, o Carnaval é uma festa em decadência. Há, entretanto, milhares e milhares de criaturas que sustentam, com todo o entusiasmo, que o Carnaval ainda é a maior festa popular do Brasil, cada ano mais brilhante e mais animada.

A verdade é que o Carnaval continua sempre alegre e ruidoso. Os homens é que passam por elle, uns por fastio, outros por velhice, outros de cansados. A gente moça, que pôde vibrar em toda a plenitude; os que estão apenas começando a abrir os olhos para a vida; os de alma eternamente jovem, os alegres por temperamento — todos esses encontram uma atracção sempre nova no Carnaval.

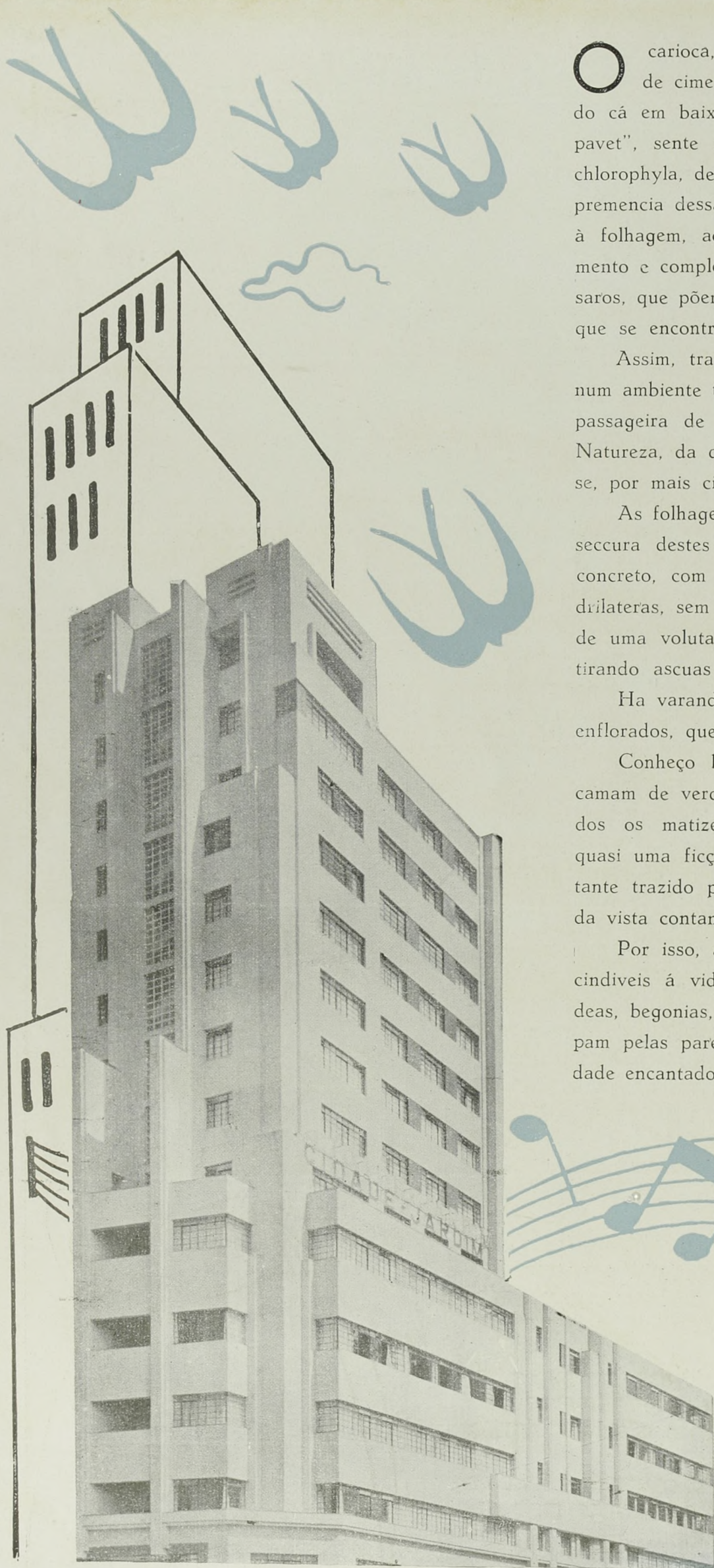
O deste anno foi, como os anteriores, uma festa, que attrahiu milhares de criaturas e os envolveu na mesma expansão, na mesma frenética e bulhenta alegria. O curso esteve brilhante. Os bailes estiveram animados, fervilhantes de gente. As ruas centraes encheram-se de mascarados, de blocos e cordões que gritavam e cantavam ininterruptamente. A Praça Onze reunia diariamente cerca de vinte mil pessoas brincando ou apreciando o mais popular Carnaval da Cidade. E, na terça-feira gorda, os prestitos das chamadas grandes sociedades desfilaram deante de uma multidão tão numerosa e entusiastica como a dos annos anteriores, que applaudia com delirio a passagem dos carros deslumbrantes.

Não, não se pôde falar em decadência do Carnaval numa cidade que continua a entregar-se com tanto fervor ao culto de Momo, divertindo-se despreocupadamente, durante tres dias e quatro noites.

Além do mais, as autoridades tomaram a iniciativa de embelezar os pontos mais frequentados com uma decoração propria, e não resta duvida que souberam fazel-o.

Digam o que disserem os saudosistas e os derrotistas, Momo ainda é o soberano mais popular que o Rio já conheceu.





O carioca, mettido nas gavetas dos arranha-céus de cimento armado, granito e marmore, vendo cá em baixo a aridez do asfalto e do "petit pavet", sente a necessidade instintiva de ar, de chlorophylla, de tudo que lhe possa ser desafogo na premencia dessa quasi asphyxia. Dahi o seu appello à folhagem, ao verde das plantas e, como ornamento e complemento destas, nasce a idéa dos passaros, que põem sempre uma nota hilare, onde quer que se encontrem.

Assim, trancado nos massiços empedernidos, e num ambiente todo artificial, o carioca tem a illusão passageira de que está mais em contacto com a Natureza, da qual o homem jámais poderá afastar-se, por mais civilizado que seja.

As folhagens são o refugio e a compensação da secura destes colossos de aço, de cimento e de concreto, com fachadas desnudas, escorridas, quadrilateras, sem o *donaire* de um friso, nem a graça de uma voluta, e nas quaes o sol bate em cheio, tirando ascuas reverberantes.

Ha varandas, sacadas e terraços, tão ricamente enflorados, que fariam inveja a Semiramis.

Conheço bairros onde os mastodontes se recamam de verdura e desabrocham em flores de todos os matizes. Esses jardins improvisados são quasi uma ficção, mal disfarçando o rescaldo excitante trazido pelo rispido bochorno. Mas a illusão da vista contamina todos os sentidos.

Por isso, as folhagens são ornamentos imprescindiveis á vida dos arranha-céus. Malvas, orchydeas, begonias, avencas e tufos de samambaias trepam pelas paredes e se entrelaçam, numa fraternidade encantadora. O verde anima tudo. Mas muitas

ARRANHA-CÉOS, AVES E FOLHAGENS

De FRANCISCO LEITE

vezes, no acceso do Verão, o sol torra as folhagens, transformando-as num monte de palha secca, que o vento espalha nos ares. Quando bem regadas, resistem á soalheira e reverdecem. Até as libellulas e beija-flores, na sua estonteada peregrinação, ao passarem por alli, se entretêm por alguns instantes, esvoaçando em torno aos festões e corimbos, que pendem dos vasos, julgando aquillo um jardim.

E pelas paredes, ou oscillando nos seus arcos coloridos, vêem-se gaiolas e gaiolas, com passaros de todos os tamanhos e cambiantes.

E' um regalo, nos dias abraçadores, ouvir-se a symphonia desses orpheus. Acordo-me muito cedo, com as primeiras e estridentes marteladas de uma araponga insensata. Segue-se, após, uma escalada de sons, que vae desde o grave solemne do currupião, até ao agudo flébilimo do guriatan. São trinados, chilreios, arrulhos, pipillos, pios, trillos, zinidos, zinzinados, choc-a-lhos, casquinadas, surriadas, zumbaias...

A's vezes, tenho a impressão de que este arranha-céo é um grande viveiro, tão ampla é a orquestração que ondula em seu bojo, ora em saudação á alvorada, ora em despedida ao sol, que se afunda no mar, "como um brigue em chamas.

Quando o calor é mais intenso, estiro-me num divan e amadorno, ouvindo os variados descantes, em que bem distingo as castanholas do canario amarello, os guisos do pintasilgo, a flauta do sabiá, cantores da minha terra, que me transportam nas ondulações do seu canto lá para sitios distantes, onde sempre os escutei nos bosques de pinheiros.

Ha, porém, outros componentes da orchestra, que nunca vi, nem lhes sei dos nomes. Sei que alguns são de paizes exóticos. Outros, são oriundos do Nordeste. Vistosos de rica plumagem. Obidos, no Pará, é um vasto celeiro, onde se abastece o mercado do Rio.

Coincidentemente, habita o ultimo pavimento do edificio em que

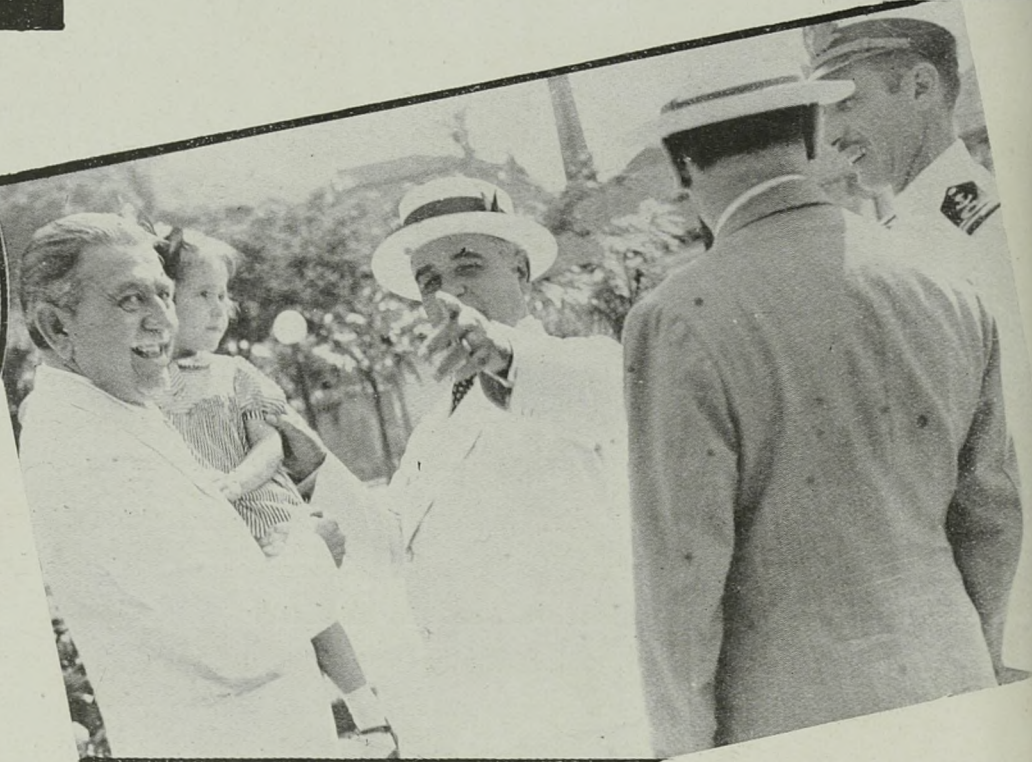
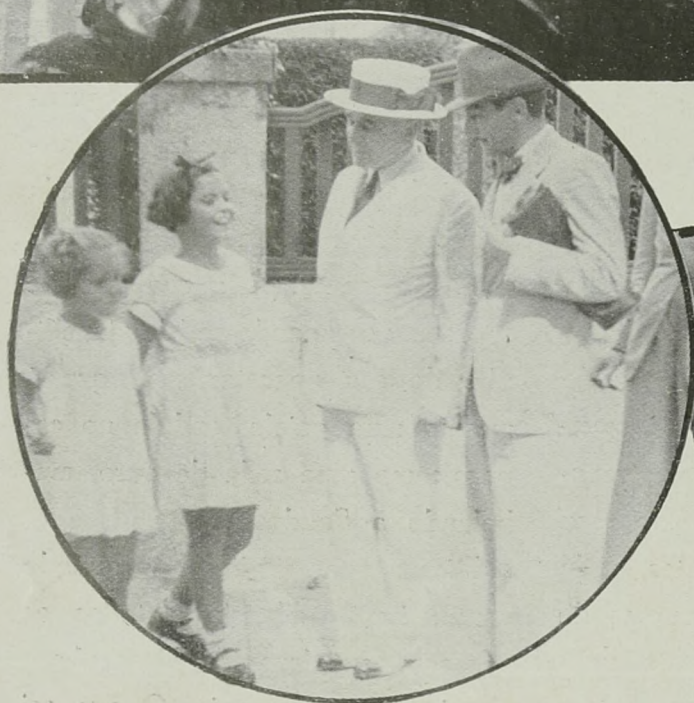
moro, uma cantora estrangeira, vinda tambem não sei de onde. Sei que é loira e saltitante como um canario belga. Ave de arribação, abriu as asas além dos mares, e veiu pousar o vôo no alto deste arranha-céo. E' a regente da grande orchestra. De quando em quando, á hora do angelus, dominada pela nostalgia do seu paiz distante, desata o canto. E a sua voz de soprano, escapando-se da janellinha do seu appartamento, que é mesmo uma gaiola, ondula no espaço, como uma rede de ouro, embalando a Saudade...

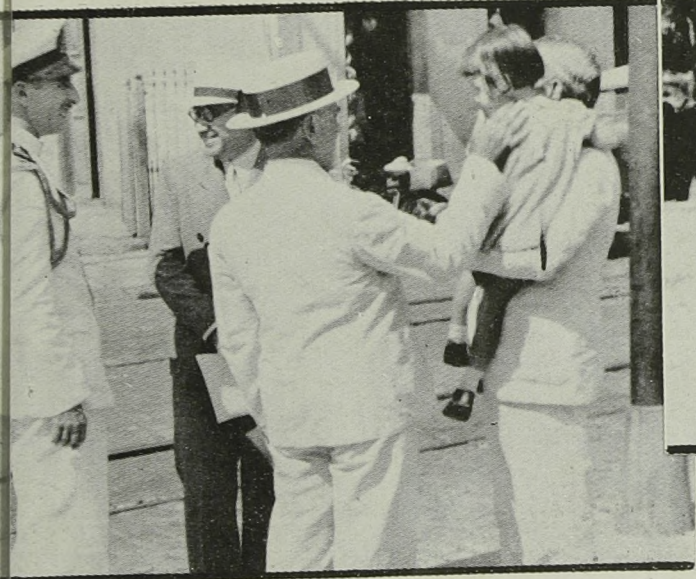
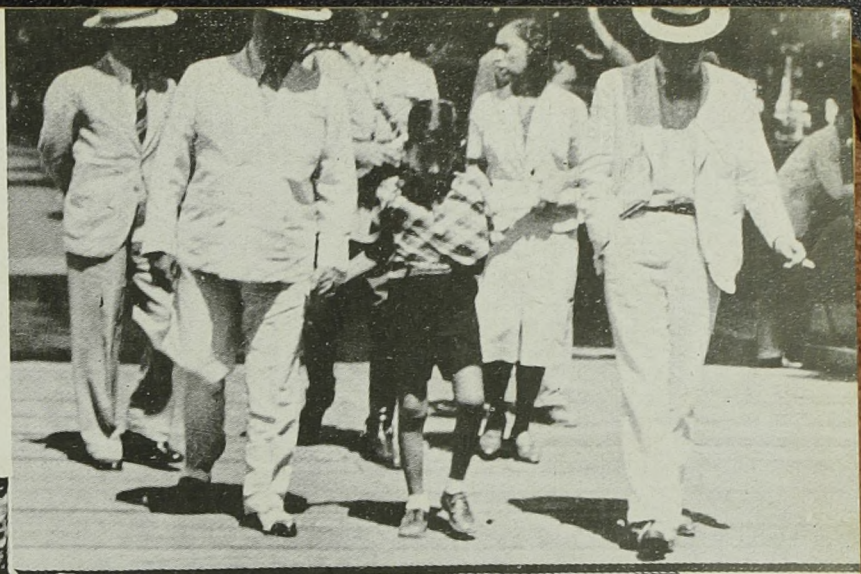
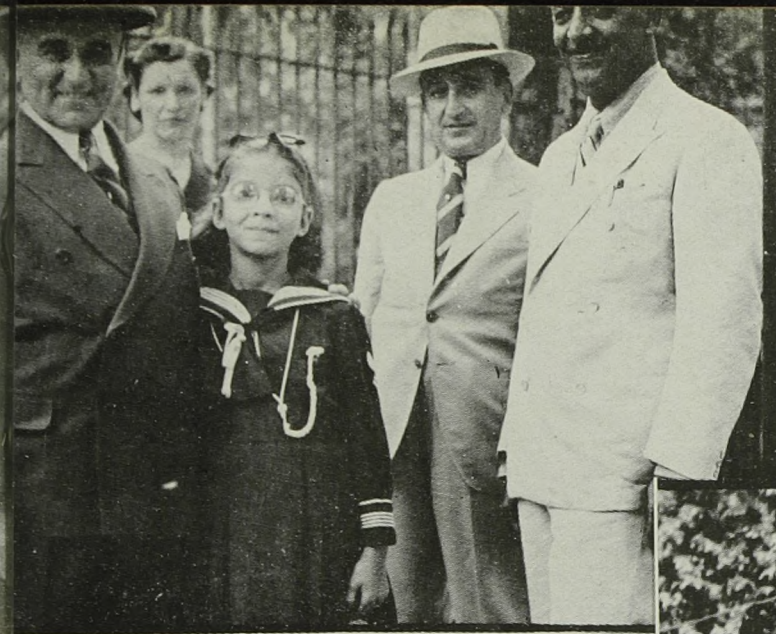
Dizem que o uirapurú, quando canta, impõe silencio a todos os passaros, em derredor. Desconheço a origem dessa magia. O que sei é que, quando a "ave loira" deste orpheão desprende a voz, lá em cima, interpretando um trecho da *Traviata*, as supplicas de "Mimi", ou os trinados da *Lucia de Lammermoor*, cessam todos os chilreios. Immobilizados, nas suas gaiolas, todos os passaros se quedam, a ouvir-a...



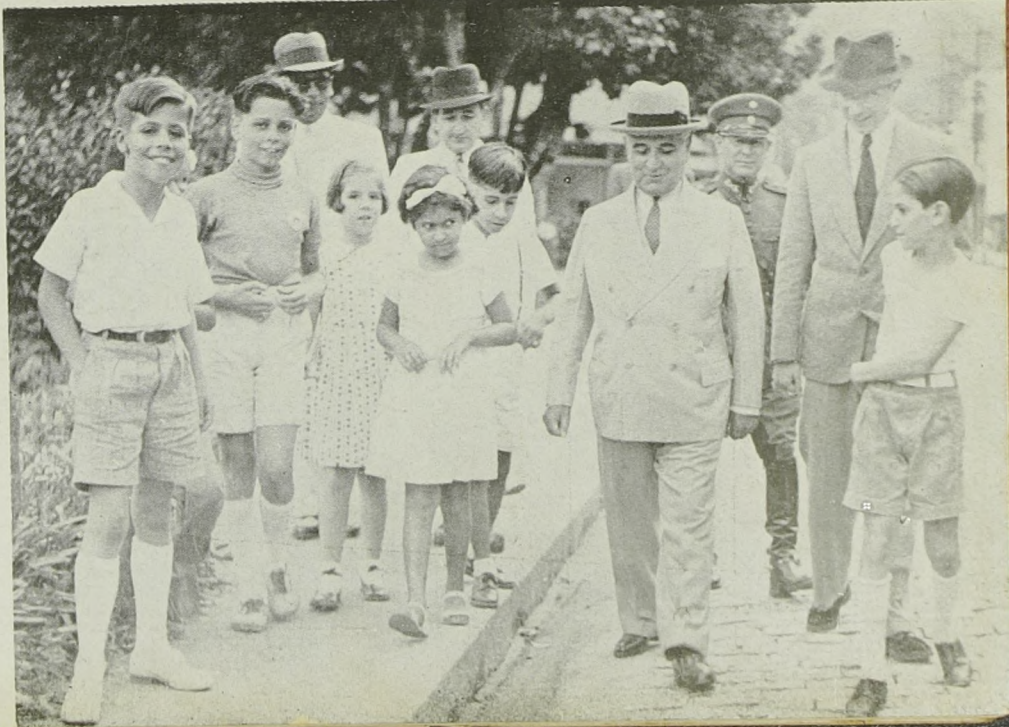
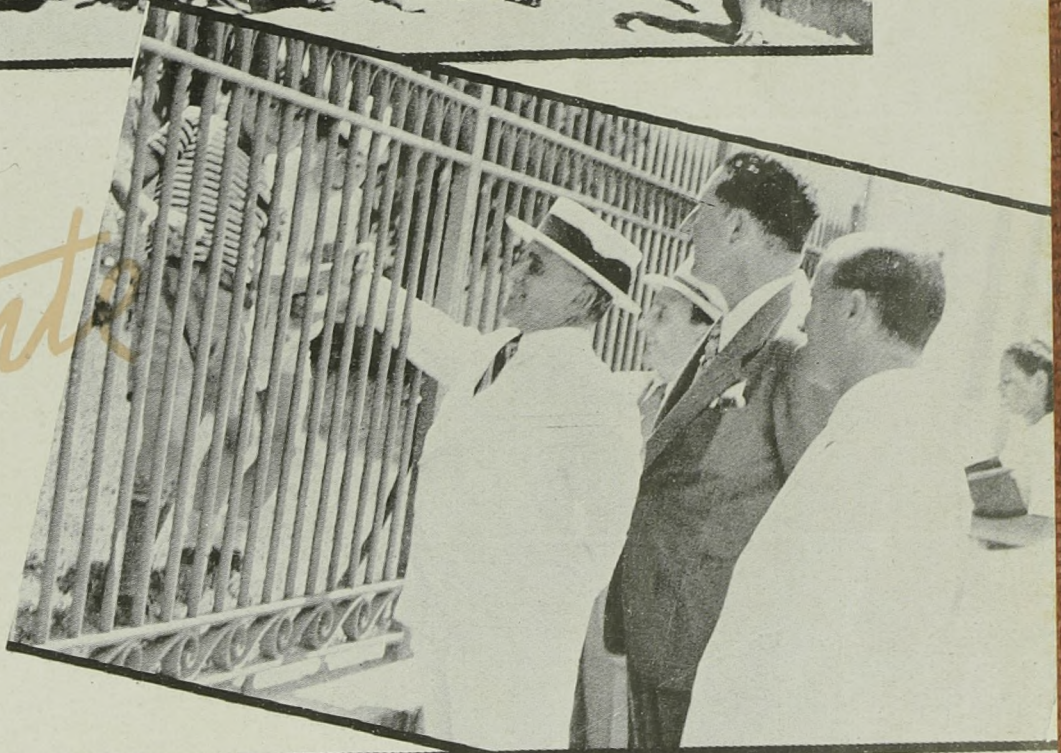
O sr. Getúlio Vargas é um grande amigo das crianças. Nos seus passeios matinaes, o presidente da Republica, quando as encontra, dirige-lhes a palavra, acaricia-as e, em pouco, conversam como velhos camaradas. Nas festas a que comparece, nas visitas que faz, onde quer que vá, o Presidente aproxima-se insensivelmente das creanças. Nota-se que a graça infantil o attrae e que elle se sente bem na sua companhia, ouvindo o seu tagarellar inconsequente, alegrando-se com a sua garrulice.

Por sua vez, a meninada gosta sinceramente daquelle senhor risinho, de aspecto saudavel, que sabe perguntar coisas que interessam e conversar sobre assumptos que estão na preocupação habitual das creanças. E' por isso que, quando o vêem vindo, no seu passeio habitual, ellas se vão chegando e o acompanham de perto, formando, ás vezes, uma pequena e garrula comitiva, que não desagrade absolutamente o Chefe da Nação.





3 *Presidentes*
ENTRE AS CRIANÇAS

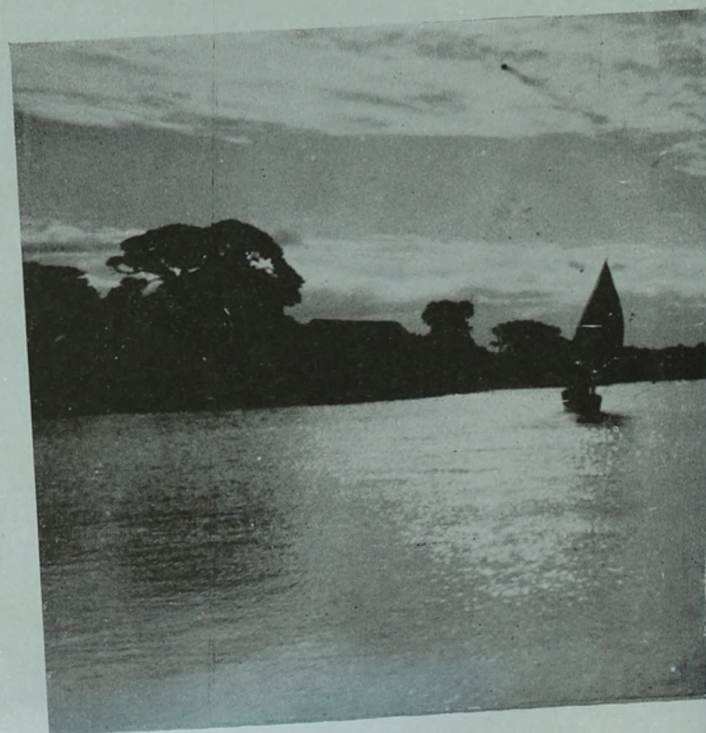
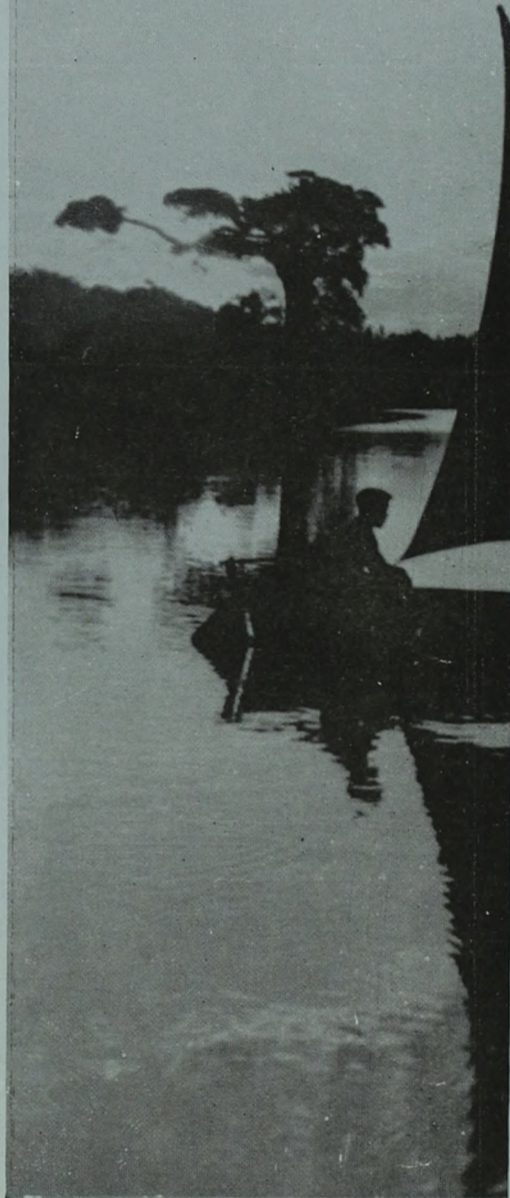


Quando desce

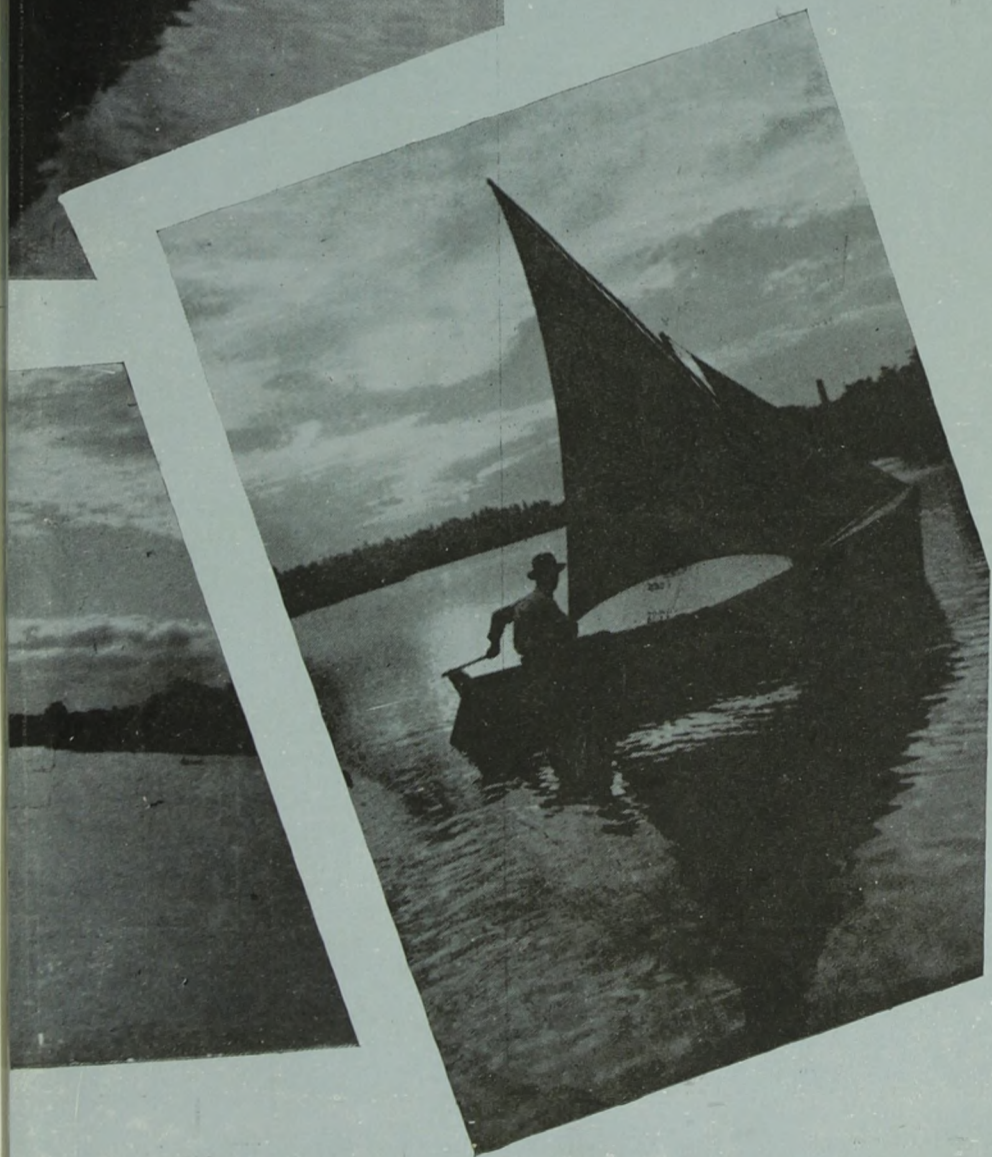
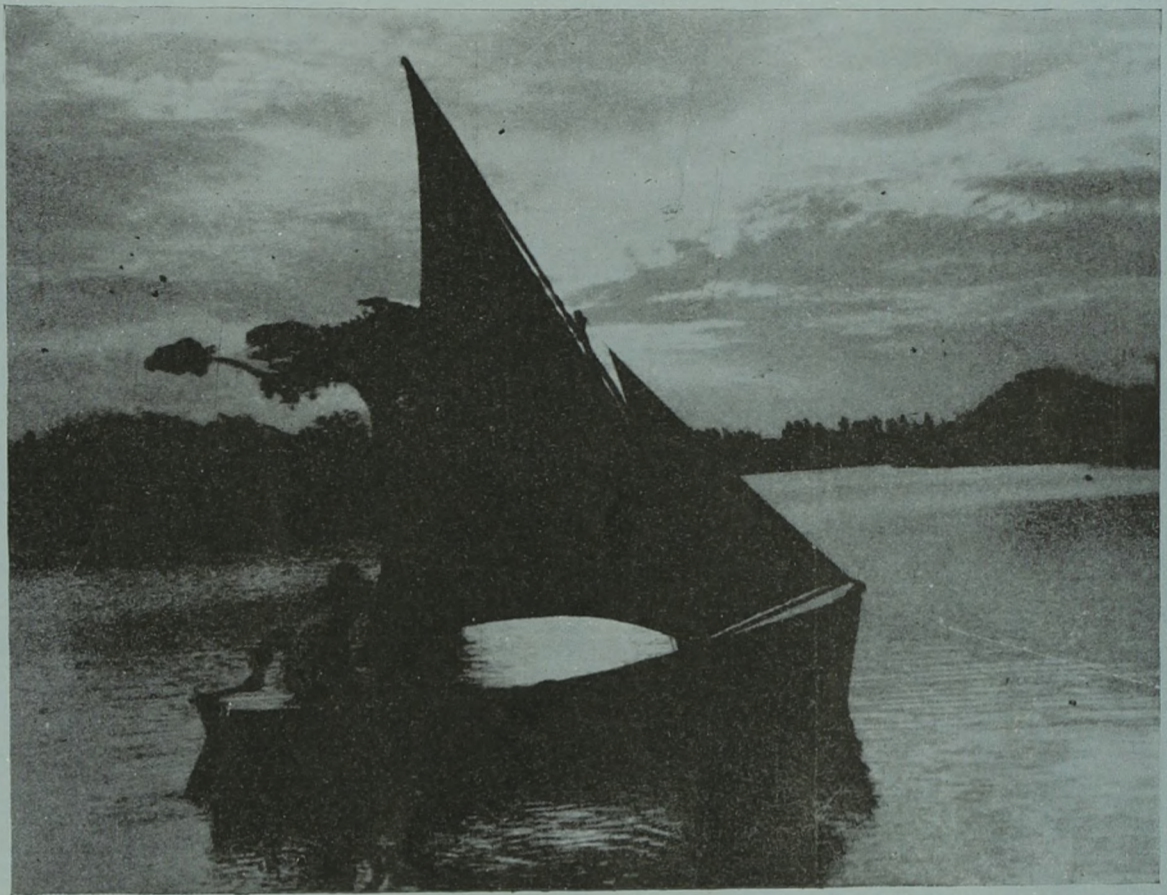
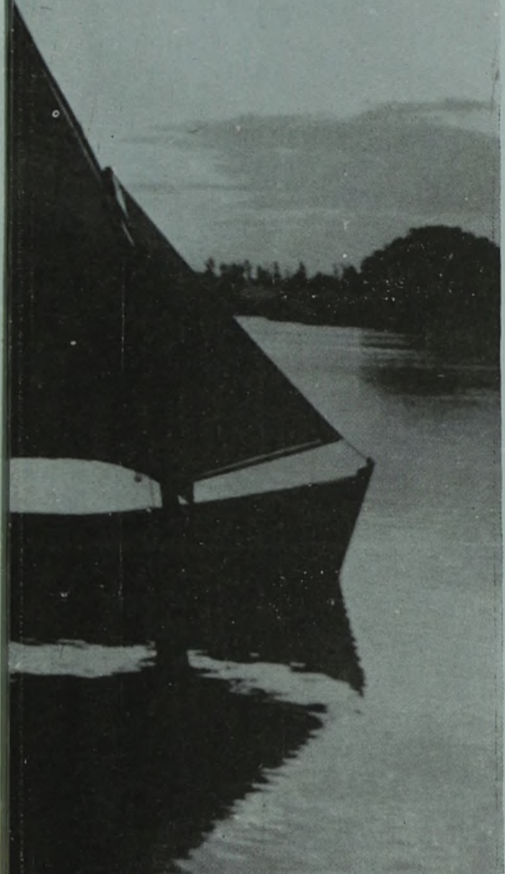


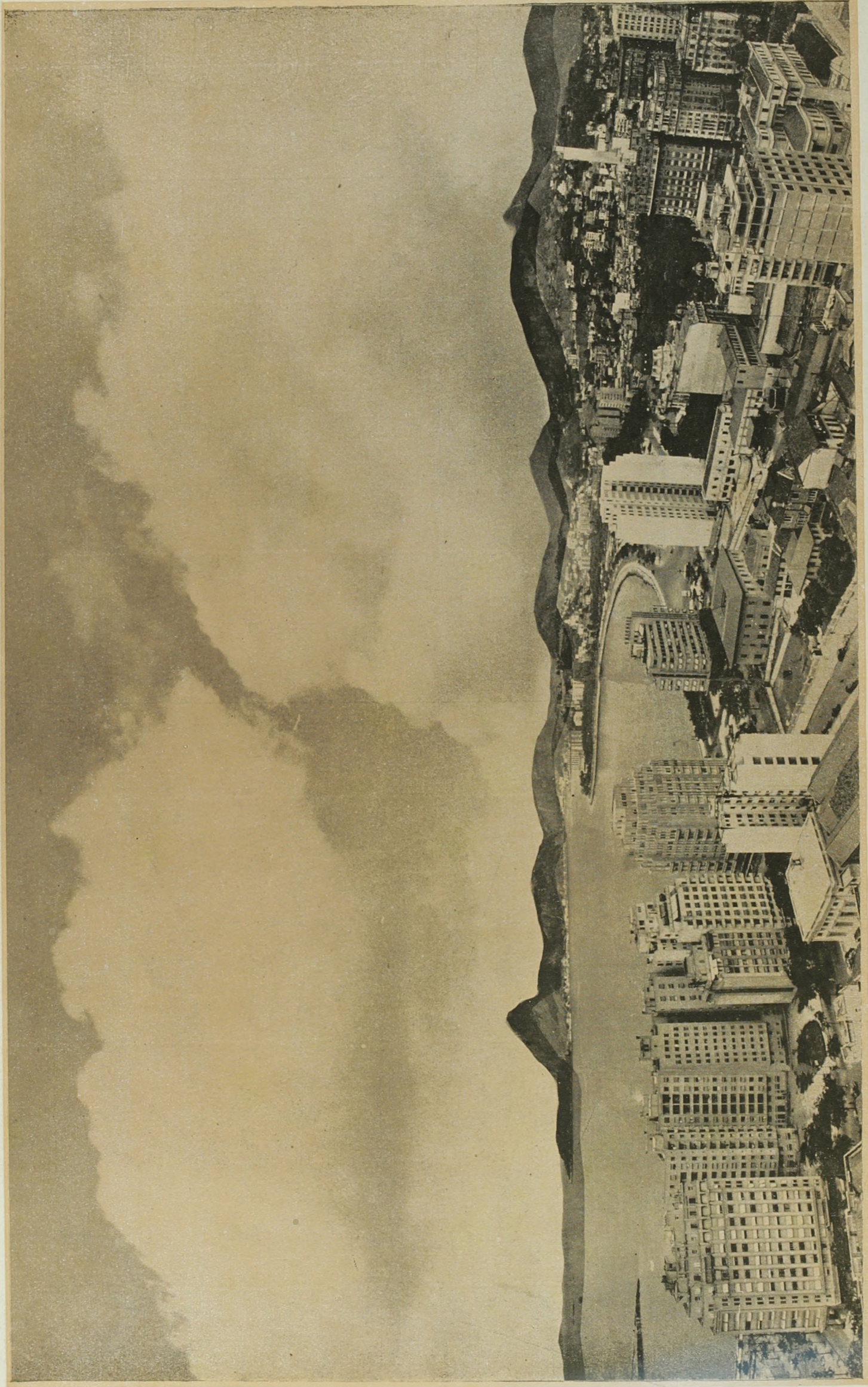
São sempre cheios de poesia os crepúsculos sobre água. Quem se não extasia ante o encanto de um bello pôr de sol em que se recorta a silhueta graciosa de um barco, de uma canôa de pescador?

Estas photos nos foram enviadas de São Lourenço, nos Pampas, pelo leitor Cyro da Cruz Pereira, para o concurso photographico "Aspectos do Brasil".



O CREPUSCULO





Massas de montanhas, pinceladas de águas quietas, aglomerados de arranha-céus, manchas claras de bairros residenciais apenas percebidos ao longe, e sobre tudo isso, a eterna cúpula do céu... Eis a composição impressionante dum bello trecho de paisagem carioca.

Postas do Rio



A Graúna

A João de Almeida

Graúna da madrugada,
Mal a aurora se levanta,
Do arvoredado na ramada,
Sopra a flauta... Canta... Canta...

O povo diz que a toada,
Com que espera a luz do dia,
E' uma canção de ironia,
E' uma vaia musicada.

E o lavrador que labuta
Na terra, pela alvorada,
Se a voz da graúna escuta,
Olha o céu... Suspende a enxada...

"Tu pranta,
Eu ranco...
Eu ranco...
que fica?
que fica?
Touquinho,
só"...

Graúna da Madrugada,
Escolhe um motivo nobre,
Muda o que diz teu cantar!...
Não desanimes o pobre...
Ha tanta cousa a louvar!...

"Tu pranta!
— Eu ranco...
— Eu ranco...
— Que fica?
Que fica?..."

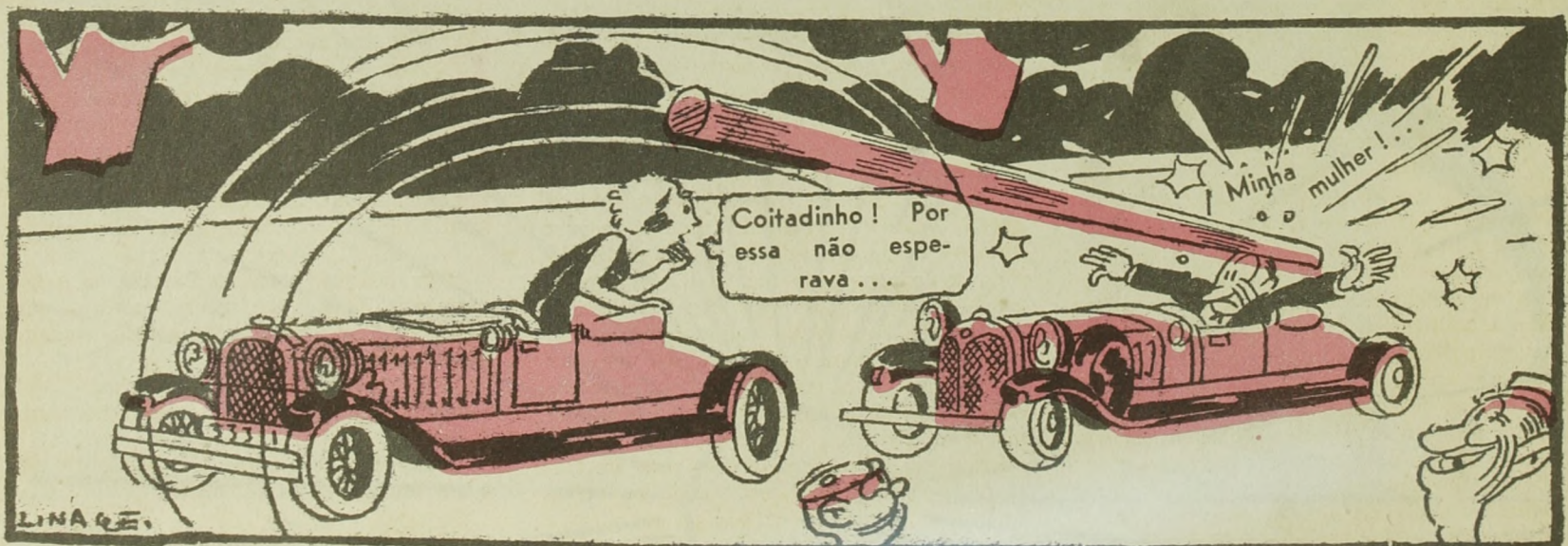
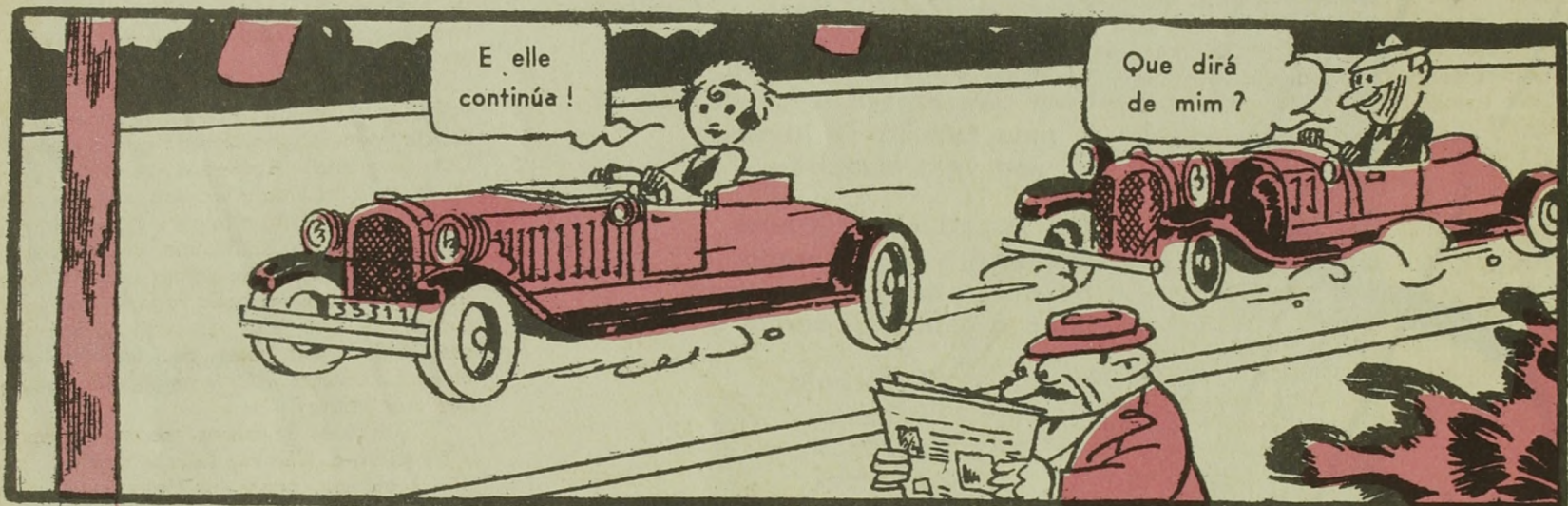
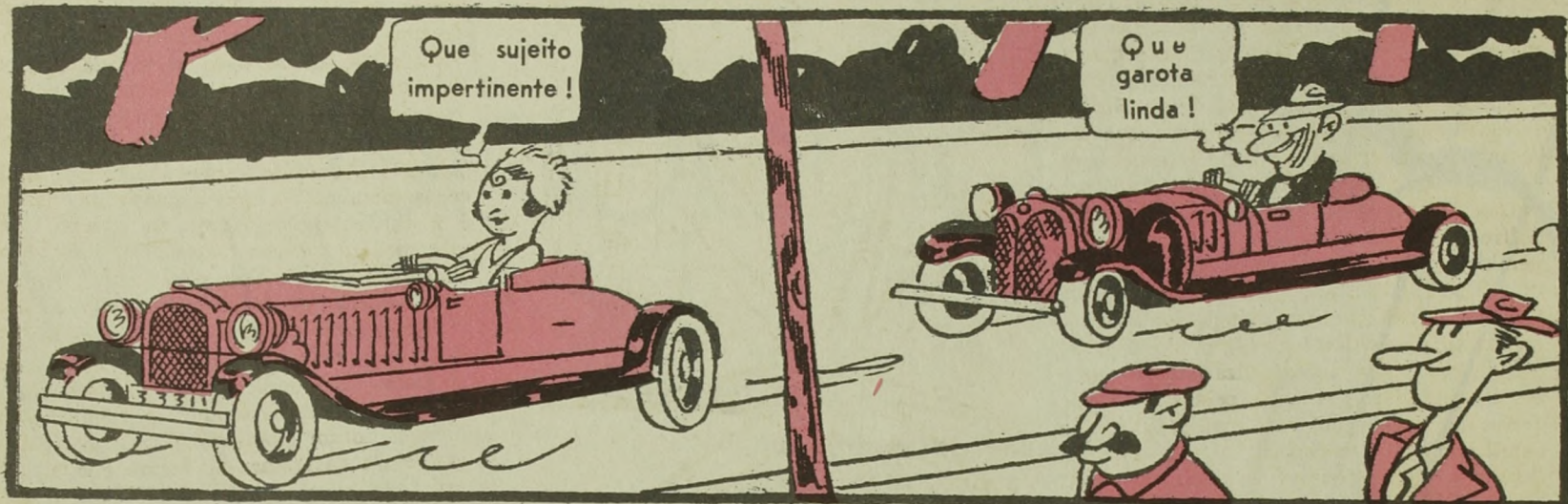
Olha que Deus é tão grande!...
Olha que a terra é tão rica!...

ADELMAR TAVARES

Araxá — 18-1-40.



UM AUTO ATRAZ DA AUTA



"H A dois dias que ella está na terra de ninguém. Hontem, ouvimos-o chorar toda a noite. Não se pode socorrer-l-o porque o fogo das baterias inimigas varre todo o campo. Parece que o Destino (valerá a pena escrever isso com d maiusculo?) o alojou numa depressão do terreno, que o abriga dos projectis que incessantemente cruzam os ares. Está debaixo de uma cupula de fogo, que fórma um docel para a sua cama improvisada. Allí terá que soffrer e morrer. Ninguém sabe quem é. O gemido é uma voz inarticulada, que não tem Patria. Vá lá alguém conhecer um francez, ou um allemão, pela maior ou menor alcalinidade das suas lagrimas! A Desgraça tem isso: universaliza. Até hontem era um bravo que se batia pela sua Patria. Tinha um idioma, um paiz, uma familia, um batalhão, uma companhia, alguns amigos. Conservava uma carteira de identidade, com retrato e impressões digitaes. Trazia, até, uma pulseira regulamentar para identificação em caso de morte. Hoje, tudo isso desapareceu. E' uma voz perdida numa terra sem nome. E' o grito de uma angustia entre dois exercitos que se batem. E' um sopro de Vida, a oscillar por entre rajadas de metralhadoras e chuvas de obuzes.

Tal é a terra de ninguém: a imagem fria do Nada. Não é França, nem Allemanha. Não tem historia: nem passado, nem futuro. Ninguém sabe se allí houve, um dia, um castello feudal onde damas de maravilhosa belleza suspiravam por cavalleiros de perfeita bravura. Talvez tenha existido, ali, uma fabrica de brinquedos... Talvez tenha sido o local de um Casino luxuoso, onde o Amor e o Dinheiro se davam encontros ao luar... Quem sabe si não terá sido o berço de um grande homem — Como Goethe ou Napoleão? Cidades romanas teriam tido, nessa terra anonyma, os seus alicerces magníficos...

Os phenicios teriam fundado uma colonia, ali, ha 3 mil annos... A terra já não conserva, porém, vestigio algum. Não tem, sequer, a mais rasteira vegetação. Como resistir — mesmo que seja uma folha de couve? — á chuva de balas que desaba, ha um mez, sobre essa terra desgraçada?

Uma flôr seria, aqui, uma pilheria atroz. Flôr é vida, é esperanza, é alegria. Flôr é mocidade. Ora, aqui so uma cousa resplan-



o documento que porá fim a este rio de sangue. Elle vae levantar-se, por entre os rumores de uma marcha militar e os gritos de uma multidão em delirio. Foi a ultima victima da Guerra — o heroe que escapou da terra de ninguém! Vê uma companhia que desfila em honra ao General como todos se orgulham de ser seu companheiro de batalhão! Agora, sente que lhe pregam uma cousa metalica do lado esquerdo da tunica: é a condecoração. Heroe da guerra! Com ella, poderá passear, orgulhoso, nos bellos domingos de sol. Com ella sentirá que todos o olham com respeito. Com ella, as mulheres deterão o passo para o encarar melhor! Sim, senhor! Vale a pena ter passado 48 horas num buraco cheio de lama, sob a chuva de metralha do inimigo! Milhões de homens foram mobilizados, milhares delles estiveram nas linhas de frente mas só elle teve a gloria de escapar deste tumulto encharcado e desta terra maldita. A terra de ninguém não tem nome mas elle para sempre o terá. Como se chama, realmente, este heroe?...

...Moderou, um pouco, o canhoneio das linhas adversas. Já deveriamos estar ouvindo, de novo, os gemidos do pobre soldado. Um momento! Apuremos bem o ouvido. De facto, é um fio de voz que cada vez mais se adelgaça. O frio, a fome, a perda de sangue devem estar liquidando, aos poucos, o desgraçado. Dentro de alguns minutos nada mais ouviremos — e tudo voltará a ser como dantes era. Que falta vae fazer ao Exercito esse soldado sem nome, cujo uniforme sujo se confunde com a terra empapada de sangue e de chuva?

Ha milhões de outros homens promptos a substituil-o. Não faz falta a ninguém, senão a alguma pobre velhinha que, para além do Rheno ou para além do Somme, espera, todas as semanas, uma carta do soldado X... Ella reza por elle todas as noites. Conserva o retrato que elle tirou nas vespas de partir para o front. Que bello soldado de infantaria! Parece que foi hontem que elle era menino de escola e sahia, todas as manhãs, com o seu sacco de menda e a sua pasta de livros! Que cabellos louros e encaracolados que elle tinha! Como aprendeu depressa as declinações latinas!

A mãe queria fazer d'elle um padre: preferiu entrar para o Exercito. Agora está

NA "TERRA DE NINGUEM"

dece: o fulgurar dos obuzes. Toda luz que existe nesta terra — vem do Inferno. E, por vir do Inferno, tem o cheiro sulfureo das cousas demoniacas. A terra de ninguém, se huvesse de ter um dono, este só poderia ser o Diabo. Porque é a terra da dôr e da desesperança. Quem cahe nella, jamais se levanta. Aqui estamos 500 homens, no sector em que ouvimos os gemidos do desgraçados: todavia, nada podemos fazer por elle. Nem sequer rezar — porque a expectativa de um ataque inimigo rouba-nos as phrases das orações. Temos o ouvido á escuta, o dedo no gatilho, o coração alvoroçado: quem sabe a hora que o commando inimigo escolheu para desfechar o ataque? Ainda que possamos avançar, aquelle infeliz não escapa: será pisado por centenas de homens ou feito pastel por um tank em marcha. A Guerra não se detém, para reflectir: marcha impiedosamente, como uma calamidade. E' uma pedra que rola do alto de uma montanha — quem ousaria deter a pedra? A primeira

desgraça que nos acontece, nestas casamatas de cimento, é perdermos a personalidade. Quem sabe, aqui, que eu me chamo Louis Mandel e sou bacharel em letras? Fiz optimos discursos como promotor numa cidade do Palatinado, mas isso me serve tanto, nestas alturas, como uma guitarra ou um violino... Em todo caso, tenho um numero, e alguns rapazes da minha companhia me olham com amizade. Aquelle pobre soldado que lá está, a 200 metros de nós, perdeu tudo — desde o nome até a nacionalidade. Talvez conserve, apenas, a Esperança — esse grande thesouro que Alexandre reservou para si ao marchar contra os Persas... Esta não ha lama que a apague, nem dor que a mate. Com certeza, elle ainda espera que se faça uma tregua bastante a permittir que o recolham... Talvez sonhe com o Armistício ou — quem sabe? — com um tratado de paz... Elle está vendo os bellos salões de Versalhes, cheios de espelhos e de estadistas vestidos a rigor. Vão assignar

tudo acabado. Ha cinco minutos que não se ouviu nada na terra de ninguém. Só as metralhadoras crepitam, de quando em quando. Para que gastar grandes obuzes se não ha perigo de um ataque de infantaria? O nosso capitão disse que podiamos ir descansar algumas horas, enquanto outro batalhão nos substitue. Vamos jantar calmamente ao abrigo das nossas trincheiras de cimento. A verdade é que um copo de vinho, com este frio, não faria mal a ninguém...

Em qualquer ponto da Europa, ha, neste momento, uma vela accessa, junto a um santo familiar, para que aquelle soldado volte em paz á sua casa...

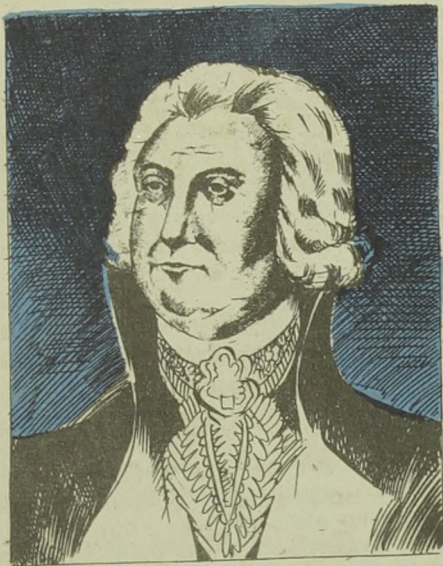
Pobre vela! E' como a propria Vida: uma chamma que se apaga a um sopro mais forte..."

Aqui termina a carta do soldado n.º 120 a um seu amigo da provincia.

BERILO NEVES

O MALHO

HOUVE MULHERES



A Revolução Franceza se caracterizou pela quantidade de homens feios que nella tomaram parte. Quem quer que reveja a documentação illustrativa da época, verificará as caras patibulares e espantalhescas que tinham Robespierre, Talleyrand, Danton, Marat e outros proceres revolucionarios.

Nenhum desses, porém, foi mais feio do que Mirabeau. Pelo menos, com a visível ausencia de belleza de qualquer delles nunca ninguem se preocupou particularmente, ao passo que a feiura deste, por ser excepcionalmente notavel, foi sempre alvo de referencias especiaes.

Uma das coisas que marcavam a personalidade do grande tribuno, era a falta absoluta de dotes physicos capazes de attrahir e agradar. Tanto possuia elle o dom de fascinar pela magia da palavra, pela justeza dos raciocinios, pelo fulgor de seus periodos, pela clareza, simplicidade e segurança com que expunha ou defendia pontos de vista e pelo calor que infundia aos seus discursos, como provocava impressão diametralmente opposta com seus modos pesados e rusticos, a face picada pela variola, a cabelleira leonina sempre desalinhada, a obesidade incipiente, a falta de elegancia e "aplomb", o descaso de indumentaria, herdado sem duvida da marquezia sua mãe e que, nella, tanto irritava o "Amigo dos Homens, seu pae".

Aliás, essa desagradavel presença lhe proporcionou não poucos desgostos e decepções. Basta recordar a humilhação que soffreu no dia em que compareceu a Versailles, para ser apre-

sentado ao rei, quando Mme. Du Barry, favorita real, ao perceber-o entre os fidalgos, exclamou:

— Como é bondoso o nosso soberano! Até camponios recebe, agora, na Córte!

Mirabeau guardou sempre dessa offensa a mais viva lembrança. E embora se tivesse vigando no mesmo instante, com um jogo de palavras cheio de espirito e veneno que escandalizou os presentes, jamais a perdôou.

Vaidades de moço. Nada mais que isso, seguramente, pois com o chegar da idade, das preocupações, dos trabalhos, passaria elle a não dar mais importancia a essas futilidades. Tanto que, mais tarde, quando alguém o confundiu com outro fidalgo que concluiava com o duque de Orléans, acusando-o publicamente de conspirador, chegaria a opportunidade de veremno a fazer "blague" na tribuna da Assembléa, dizendo que com o equivoco nada perdera, emquanto que o outro, esse sim, devia estar desolado, pois ficára provada sua pareença com "o homem mais feio da França".

Eis porque cabe aqui, perfeitamente, o interesse em saber se na vida desse homem, que a si proprio assim se intitulava, passaram vultos femininos, levando-lhe o perfume, a graça, o encanto que só a mulher póde espalhar em torno de alguém.

Por mais espantoso que pareça, Mirabeau foi um homem querido pelas mulheres. Foi, mesmo, personagem de historias de amor capazes de fazer inveja a muito "dandy" do seu tempo. E isso ainda é mais extranho quanto é verdadeiro que as mulheres nunca se contentam com o talento, o valor artistico, o brilho intellectual de um homem, e exigem sempre bella presença, dotes physicos, apparencia

Não vale citar a que lhe inspirou a primeira paixão. Casada com um coronel divertia-se distribuindo pedaços de coração e porções de carinho com os subalternos do marido e prisioneiros sob sua guarda, não prestando attenção a preceitos de hierarchia e collocando na mesma fila, lado a lado, officiais como Mirabeau e simples sargentos.

Mas foi um legitimo caso de seducção a aventura amorosa de que resultou seu infeliz casamento. Entregando-se-lhe sem grandes resistencias, verdadeiramente conquistada, a futura Mme. Mirabeau não cahiu vencida pela fascinação de seu physico, mas pela força dominadora de seu espirito, pelo seu enorme, avassalador, irresistivel dom de se fazer querido.

Foi violento, doido, incontido, o amor que lhe votou outra mulher: Sofia Monnier. Esta, tudo arrostou, por causa d'elle, além da colera paterna e dos ciumes de um marido velho e, por consequencia, mais feroz, por despeitado. Ainda não era Mirabeau, por esse tempo, o homem notavel que se tornou depois. Era um simples official subalterno, eterna victima das "lettres de cachet" requeridas pelo pae, hospede permanente das prisões nos torreões e fortalezas, interdito, condemnado á morte, proscripto. Mas Sophia, por amor tudo sacrificou por elle, e tudo arriscou para recebê-lo ás occultas em seu castelló, ou occultal-o em sua cella no convento a que fôra recolhida, fazendo-o permanecer ao seu lado longos dias. Para vel-o, fugia de casa á noite, desafiando a furia do marido, de uma vigilante carcereira que dormia amarrada ao seu corpo, e da propria mãe.

Seguindo-o para o exilio, compartilhou em terra extranha todas as suas lutas, privações e ansiedades, pois foram amargas, bem amargas as consequencias de tal passo dado por amor. E quando o destino os reuniu, depois de longa ausencia, e ambos sentiram o inevitavel, compreenderam que recomeçar era totalmente impossivel, ao passo que elle se afastou della alliviado, quasi contente, Sophia ficou immersa no maior soffrimento e na maior desolação.

Foi em casa de uma aristocrata que o homenageava com seu amor furtivo e clandestino, que Mirabeau conheceu aquella que seria sua mais devotada amiga e a mais amiga das amantes: Mlle. Nehra.

Amou-o essa quasi menina com um amor dedicado e cheio de renuncia. Tudo abandonou, tudo esqueceu, para

A VIDA DE

Mirabeau?

seguil-o, para auxiliá-lo na ascensão gloriosa. Foi com elle para a Inglaterra, para a Allemanha, pondo ordem em seus negocios, levando methodo á sua vida desordenada, fazendo-se uma simples sombra ao seu lado para poder ajudá-lo, pleiteando sua liberdade junto aos poderosos, cuidando de que nada lhe faltasse para que elle pudesse vêr realisadas suas ambições

Mirabeau correspondia a esse amor sem grande vehemencia, tal como acontecera durante seu romance com Sophia: deixava-se amar mais do que amava. Aliás era isso de seu feitio, fazer-se querer sem mostrar muito querer. Por isso mesmo é que, quando suas amantes o deixavam, não tomava attitudes, não corria em busca do affecto perdido.

As amantes que teve por influencia da irmã foram episodios passageiros, sem historia, e nenhum deixou grande impressão ou marca profunda em sua vida. Mas teve-as, e não poucas. Também não deixou vestigios a aventura em que foi parte a formosa e ardente mulher do editor de seus livros, que foi a alma do episodio da publicação das famosas cartas compromettedoras para a côrte germanica, com o qual conseguiu para amante e marido grandes lucros pecuniarios, mas também sobejos aborrecimentos.

E não seria amor ou, pelo menos, sentimento equivalente, o que levava a cantineira da sua ultima prisão a auxiliá-lo com o mais devotado interesse e tudo arriscando, a contrabandear sua correspondencia, utilizando todos os meios para que esta chegasse ao destino?

Se é certo que Maria Antonietta lhe votava immenso desprezo, antes de o conhecer, e que se oppoz, por longo tempo, a que o rei aceitasse seu auxilio e, até, a menor aproximação com elle — não o é menos que, mais tarde, após havel-o conhecido, o cobriu de favores, teve-o como confidente e amigo, e houve até quem visse, nos seus olhos, lagrimas correrem, no dia em que Paris perdeu seu maior orador.

Haveria nessas lagrimas apenas a tristeza da rainha, vendo desaparecer um devotado amigo da corôa, o revolucionario que antes de tudo queria preservar a Monarchia? Ou também ella se teria deixado enfeitiçar pelo "homem mais feio da França", e chorava como mulher? Na côrte se falava, sob reservas, que no devotamento de Mirabeau á rainha havia um pouco de amor...

Evidentemente, Mirabeau não era um amoroso. Absorvia-o, dominava-o a paixão politica, herdada do pae. O desejo de dominio sobrepujava nelle qualquer outro sentimento e, embora tivesse sido sempre um faminto de affecto, por ter tido a mais arida das infancias e a juventude mais privada de carinhos, não dava, nunca deu ao amor lugar de relevo.

Abandonava-se aos affectos que lhe offereciam, sem o espirito de iniciativa, diriamos mesmo de "offensiva" que caracteriza os francezes em materia amorosa. Permittia que o amassem e tirava, bem tirados, os proveitos que essas affeições lhe proporcionavam. Embora sendo "o homem mais feio da França", muitas mulheres o amaram. Sahiu, para morrer, do camarim de uma "diva" italiana que era, no momento, sua ligação sentimental.

E a propria esposa do tribuno, com a qual durante longo tempo manteve a mais cruenta das guerras, luta extrema, luta de odio verdadeiro — a propria esposa morreu beijando seu retrato, chamando por elle, evocando-o numa tacita confissão de ardente amor.

GALVÃO DE QUEIROZ



A decrepitude de um titan

ENCERRADO a 15 de Novembro de 94 o seu período governamental Floriano vem fazer uma estação de cura em Cambuquira, e os seus admiradores campanhenses convidam-n'o a visitar a nossa historica cidade. Elle vem. Hospeda-se no antigo Hotel de Francisco Antonio de Lemos, recusando commodos que lhe estavam preparados em casa particular. E ali demora-se alguns dias.

A' minha imaginação de florianista de treze annos o "Marchal de Ferro" deveria ser como que um titan, um colosso de energia e vigor, capaz de vencer tantos inimigos. Fui levado uma noite a visital-o... Entro numa sala mal illuminada, ha algumas pessoas em torno de uma cadeira de balanço, e nesta um vulto embiôcado em mil agazalhos, cache-nez ao pescoço, chale sobre a cabeça, um plaid ou cobertor a envolver as pernas. Viam-se no chão as pontas de dois chinellos e sahiam das dobras do chale dois braços magros, de mãos mirradas, côr de cêra. Quando me levam a cumprimental-o, e lhe aperto a mão de mumia, procuro ver-lhe a physionomia, mal vislumbrando uns traços de mulher velha, bocca sumida, bochechas descahidas em pelancas, e dois bigodes de chinez, ralos, de falripas em desordem. Lembrei-me de uma velhota local de que os meninos encarneciam por ser muito feia e barbuda.

Postei-me de lado, com a sensação de que aquellas pessoas estavam velando um defunto. Raro em raro, uma palavra, a que a mumia correspondia com um gesto de automato, ou um leve aceno de cabeça.

Sahi, tomado de um desapontamento profundo. Ouvira dizer que Floriano deixara a presidencia doente e fatigado, mas nunca imaginara que se houvesse consumido até aquelle ponto. Não me correram cogitações philosophicas em torno á inanidade da vida humana e das suas ephemerás grandezas. Ali estava, inerte, como um bonzo, o homem que fizera tremer milhões de outros, que mandara fuzilar e degolar, que tivera ás suas ordens batalhões e batalhões, que destruiu esquadras e desmantelara fortalezas.

V E I G A M I R A N D A

Podia ser peor

CHAMO-ME (pouca gente o sabe) João Baptista Ribeiro de Andrada Fernandes, nome tamanho para tão curto individuo.

Ainda moço, cortei o Andrada, pois que o Ribeiro de Andrada, por auspicioso que fôsse, podia parecer um appellido fraudulento.

Cortei o Fernandes, para evitar o João Fernandes, que se oppõe a Cesar nos proverbios

E fiquei João Ribeiro e talvez fôsse melhor fica João Baptista.

Zanguiei-me com o Baptista porque um padre, professor de latim, costumava apodar-me:

— João Baptista, abaixe a cristal

E não só abaixei, cortei-a de vez.

Sou pois, um mutilado, graças a essas anatomias remotas. Podia ser peor.

J O Ã O R I B E I R O

Guarda-chuvas e discursos

LER um discurso, recitar um discurso, improvisar um discurso, é apresentar-se em publico, dizer em publico, apresentar para o publico, arte das mais complexas, delicadas e difficeis. Ler, recitar, ou improvisar um discurso, — sempre o vencimento dessa obrigação me infunde a preocupação, a intranquillidade, o calefrio do vencimento de uma cambial. Assumida a obrigação, começa a viver dentro da minha vida, dos meus dias, das minhas horas, dos meus instantes, o seu resgate. Torna-se minha sombra. Na pagina que leio, na agua que bebo, no pão da minha mesa, no somno que me fecha os olhos, — a sombra conselheira me alêrta: — olha o discurso! — e hoje, ao alvorecer, até do canto dos meus engaiolados canarios e curiós pernambucanos escutei a sonora advertencia. Mesmo que seja esse publico a minha familia intellectual, como, neste momento; mesmo que seja a assistencia das minhas aulas, nunca subi a tribuna, ou cathedra das preleções, sem ouvir o bater descompassado do coração.

Não tenho o terror panico daquelle escriptor (quem, meu Deus?! — Penso que Richepin) que pedia que se escrevesse na pedra fria do seu tumulo: — aqui jaz um homem que fugiu sempre a duas grandes calamidades: — o guarda-chuva e o discurso. Uso de guarda-chuvas e discursos, declarando, porém, (sans faire d'esprit) que se os primeiros me dão certa tristeza, os segundos, francamente, me dão certo temor...

(Discurso no Centro Academico da Faculdade de Direito de Nictheroy)

A D E L M A R T A V A R E S

Um mameluco

POUCA gente sabe que no registro parochial Coelho Netto era Henrique Maximiano Coelho Netto, nascido dos castos e legitimos amores de um portuguez e de uma india, Antonio da Fonseca Coelho e Anna Silvestre. No seu berço renovava-se o enlace entre o conquistador e a terra conquistada.

Tres seculos depois, se supprimidos os dramas da descoberta, do povoamento, da colonia e da emancipação, nada obstaria a que se repetissem, a 400 kilometros do litoral, as nupcias entre a descendencia de Nun'Alvares e a authentica fruta da terra tropical.

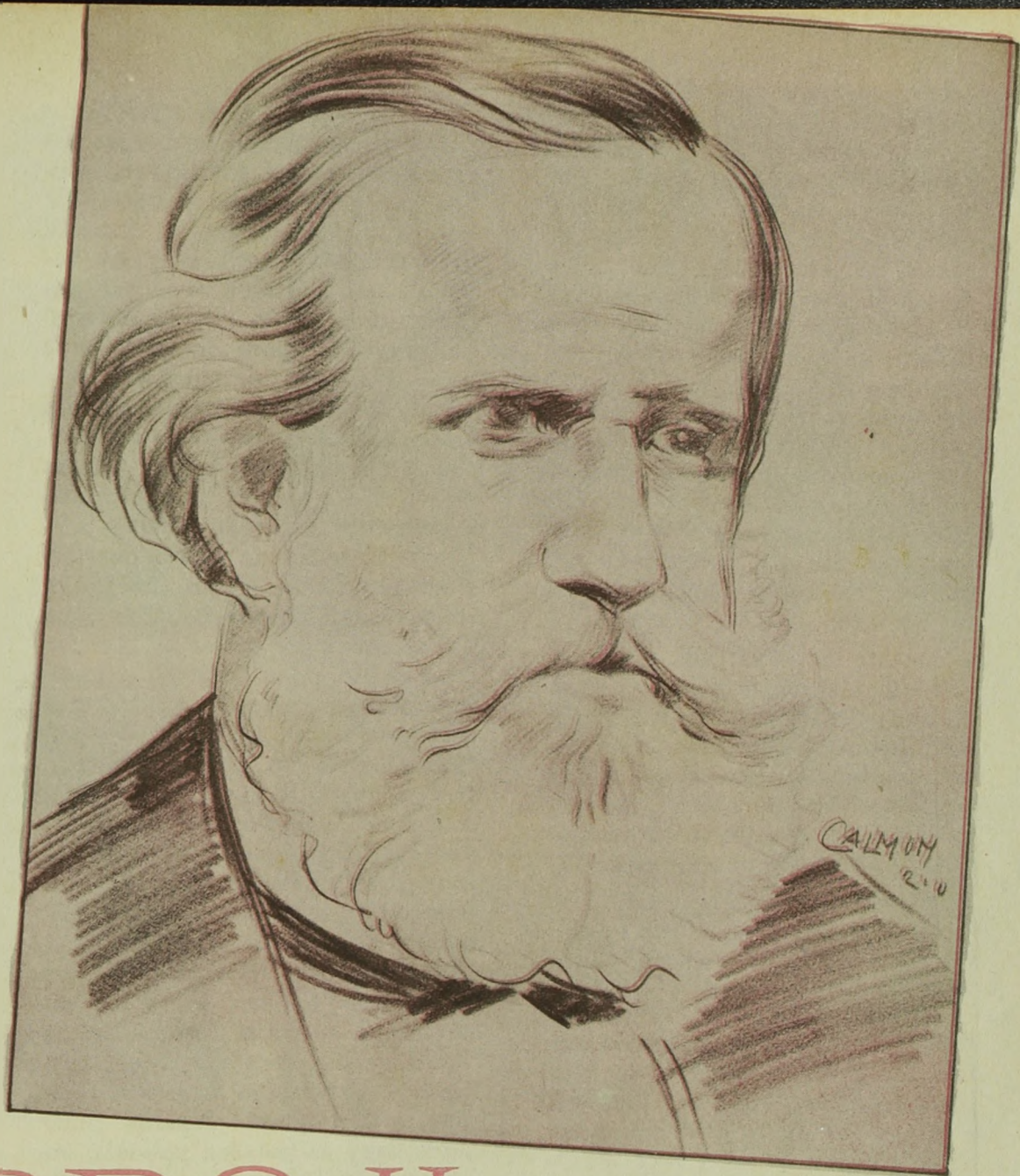
Coelho Netto foi, pois, um mameluco. O seu berço, a cidade de Caxias, á margem do Itapicurú, demora entre 4º e 5º de latitude sul, nas proximidades portanto da linha equatorial

Eis o homem em seus termos raciaes e no seu parallelo geographico.

J O Ã O N E V E S D A F O N T O U R A

Falar de Pedro II é falar do Brasil na phase maior da sua historia politica. Isso porque o segundo e ultimo imperador tomou posse do throno na phase da formação da nacionalidade e entregou-a, em 1889, aos republicanos cohesa e soberana. O filho de Pedro I realizou o milagre da unidade nacional. Em 1840 a situação do paiz era de completa anarchia. Por toda a parte motins, revoluções, numa permanente ameaça de destruição dos élos que uniam as provincias e, consequentemente, o esphacelamento do Imperio. Foi nessa desoladora demonstração de desordem que Pedro II assumiu as redeas do governo. Benjamin Mosse, o biographo estrangeiro do imperador diz: "D. Pedro II, joven embora, profundamente commovido e entristecido, assistia a todas as convulsões politicas, pensando nos meios de lhe por um termo. Aliás, as provas duras e crueis a que se submetteu e cedo o conduziram á escola do infortunio, concorreram para dar-lhe ao espirito em caracter sério e meditativo, á intelligencia uma maturidade precoce, ao pensamento uma rara elevação".

O imperador conseguiu em pouco dominar aquellas convulsões e



D. PEDRO II

AMERICO PALHA
(DO INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA)

em breve a nação entrava num rythmo de progresso e de civilização, preparando o caminho para o esplendor dos nossos dias. A obra politica de Pedro II sempre se orientou no sentido de consolidar a unidade do Imperio e não é possível aos republicanos, por maior que seja o seu culto aos principios victoriosos a 15 de Novembro, negar a grandeza do reinado do ultimo representante da dymnastia dos Braganças. Formando a sua personalidade na escola da honra e de severos principios, Pedro II não herdou do seu pae o genio aventureiro. Não foi um dodivanas, não foi um peralta. Digno entre os mais dignos dos homens, elle representou integralmente a consciencia brasileira nas horas das maiores provações e das mais rardiosas alegrias. Sempre o Brasil o teve como o seu defensor vigilante e seu governante sabio e prudente.

A gloria do nosso ultimo imperador é uma significação magnifica da estrutura brasileira no seio do mundo. Elle governou com elevação, protegeu as artes e a sciencia, philosopho e poeta, foi homem e foi santo. Conhecedor dos homens e dos seus caracteres, traçou os designios da nacionalidade com a visão nobre de um authentico conductor de almas. Accusaram-no de corruptor de caracteres. Nada mais falso, na realidade. Ninguém tem o poder de corromper a outrem. Só se deixa estragar quem não tem um patrimonio a zelar. Se alguns dos homens do Imperio se corromperam, não foi a culpa do monarcha, mas delles mesmos. O Imperador sabia, é verdade, manejar os politicos, por lhes conhecer as fraquezas e as tendencias, nunca, porém, para aniquilal-os no conceito publico. Dessa fórma elle sabia dar aos partidos oportuni-

dades para subirem ao poder, nunca permittindo o predominio de um grupo por muito tempo. Só assim poderia elle realizar as grandes reformas indispensaveis ao funcionamento da administração nacional.

* * *

A educação de Pedro II deu-lhe um caracter talvez incompativel com a concepção que na epocha se fazia do poder do Estado. Liberal por indole, liberal governou o Brasil. Jámais teve tendencias para o despotismo, jámais esmagou as liberdades publicas. O seu feito moral repugnava golpes de força para destruir aquillo que elle julgava uma conquista do homem: a liberdade. Os republicanos faziam abertamente a sua propaganda e ninguém foi mais admirado por elle do que Benjamin Constant. Gladstone, o famoso estadista britannico, chamou o Brasil de "democracia coroada". A fama do imperador sahiu das fronteiras do Brasil. Os sabios o queriam e os homens de cultura o admiravam. Lamartine escreveu: "o principe philosopho ultrapassa o poeta

coroado de Potsdam". Charles Darwin declarava que o imperador "tem feito tanto pela sciencia que todo sabio lhe deve o maior respeito". Victor Hugo chamou-o de "neto de Marco Aurelio". Pasteur, Manzoni, Longfellow, Adolph French, Dumas Filho, Candole, Brown-Sequard, Bois Raymond, Nietche, Mistral, e tantos outros eminentes representantes da cultura humana no seculo XIX tinham pelo monarcha brasileiro uma profunda admiração — admiração que elles não podiam esconder e deixavam que ella se manifestasse em phrases cheias de entusiasmo e de respeito.

Amante da perfeição espiritual, Pedro II viveu, entretanto, politicamente, pelo seu Brasil. Deu-lhe as mais nobres energias, as mais nobres dedicações, os mais nobres sacrificios. Dessa nobreza, tão elevada e tão bella, nasceu a veneração do povo brasileiro pela sua figura esplendida de homem publico. Humberto de Campos, num notavel estudo sobre a personalidade de Pedro II, diz que elle foi "o formador moral e mental do Brasil". E termina com essas palavras: "Pedro, o Grande, da Russia, governou o seu povo quarenta e tres annos. Luiz XIV reinou setenta e dois. Pedro II teve, desde a abdicación do seu pae, sessenta annos de reinado. Cada um delles encheu, dentro do seu paiz, o seu seculo. O seculo XIX deve entrar, pois, na historia do Brasil, como o seculo de Pedro II"

* * *

15 de Novembro de 1889 foi o Calvario do monarcha. Não nos remontemos aqui aos acontecimentos que provocaram a queda do imperio. Ha, apenas, a fixar a grandiosidade moral daquelle velho illustre que uma revolução militar expulsava do throno, do qual dirigira os destinos de um grande povo. Na hora da suprema desgraça, elle poderia ter olhado para o seu passado, poderia ter evocado os dias historicos que vinham do berço até aquella hora extrema, e perguntar aos seus inimigos porque o exilavam da patria querida. Poderia invocar a sua obra memoravel de construcção de uma nacionalidade. Poderia appellar para o seu povo, appellar para o exemplo que sempre deu aos brasileiros. Preferiu, porém, silenciar. Esse silencio era a advertencia da justiça historica que não tardaria. E, calado, sem uma queixa, partiu para Portugal, patria da sua patria, patria dos seus paes. Na dura travessia dos mares, o velho monarcha poudo bem avaliar a fragilidade da vida humana. O ruido das ondas a bater no casco do navio que o levava ao exilio tinha alguma cousa de tragico para elle, alguma expressão mysteriosa do destino implacavel. Aquelle ruido significava as paixões politicas incertas e bravias, as paixões politicas que tantas vezes enfrentara com galhardia e conseguira vencer... Mas, acima dessas ondas agitadas, acima daquelle immensidade de aguas azues a se confundirem no horizonte com o outro azul do céu, elle sabia haver um

poder mais alto do que todos os poderes humanos. Deus velaria pelo Brasil, Deus faria justiça a quem nunca descrera da sua força. Foi esse o seu grande consolo na amargura dos ultimos dias. A 5 de Dezembro de 1891, Pedro II expirava em Paris. Hoje, em 1939, seus restos mortaes descansam em Petropolis. A Patria recebeu, frio e sem vida, aquelle que durante meio seculo foi o seu sabio consolidador, o seu guia espiritual e politico. Fez-se aquella justiça que elle tanto esperava, com a consciencia voltada para Deus.

O perfil moral de um homem como Pedro II não pôde ser feito numa simples chronica. Estudarlhe a personalidade é estudar mais de cincoenta annos da vida brasileira. E' obra para os historiadores e para os pesquisadores. Apenas commentamos. Mas nesse commentario existe uma ansia ardente de reparação definitiva, porque, ainda hoje, existem idolatras do barrete vermelho symbolico da Republica, que apedrejam a gloria do Imperador, numa negação insolita e irritante da verdade historica e das provas materiaes fartamente colhidas para a analyse serena da vida e da acção constructora do ultimo imperador do Brasil. Esse hysticismo morbido dos apedrejadores do excelso monarcha, entretanto, não encontra amparo na alma brasileira. Pedro II é hoje um symbolo. E os symbolos das nações não se destróem. São eternos e só desapparecerão arrastados pelo cataclysmo que destruir o mundo.

INSTANTANEO CARIOCA



QUE FOI?

O MUNDO

EM REVISTA



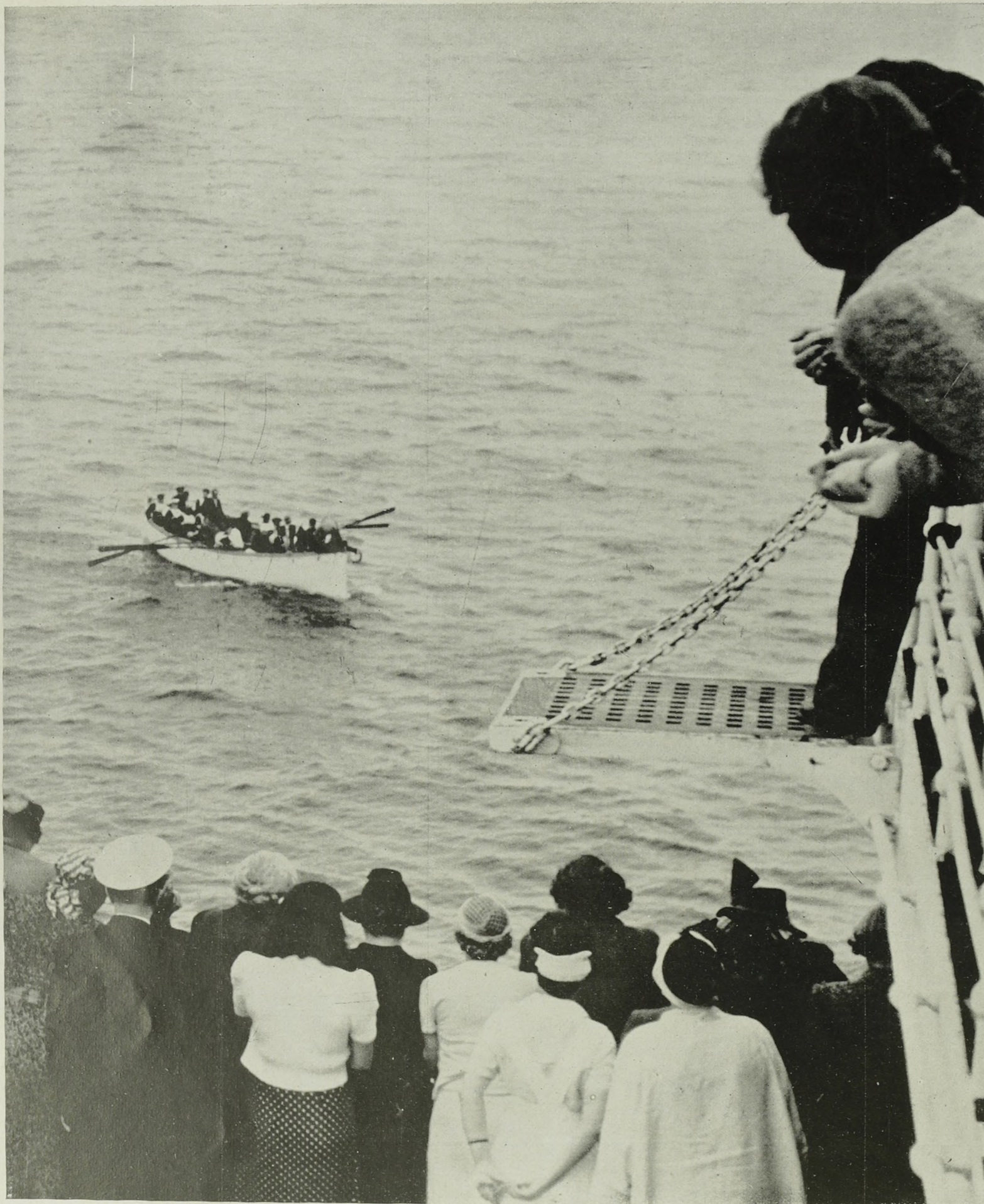
FIGURAS DO JAPÃO — O Chanceller Nomura conferenciou com o Ministro da Guerra, General Nolmycki, sobre a situação política do Japão, em face das hostilidades no Velho Continente.



UM LAVOR DE ELEVADO PREÇO — O Consul Geral da Venezuela, em Nova York, Sr. Tomás Pacaninos, ofereceu à Academia Militar daquela cidade um magnífico vitral. Compõe-se de 3.500 peças e vale 25.000 dollars. As figuras representam três fases da vida gloriosa de Simón Bolívar, o libertador da America Latina.

(Photos enviadas por via aérea pela agencia americana International News)

POR CAUSA DA GUERRA . . . — Devido à falta de gasolina, muitos automoveis em Londres circulam agora com a ajuda dos cavallos . . .



A GUERRA NO MAR — A tripulação do "Winkleigh", que foi posto a pique recentemente, no Atlantico, foi salva pela marinhagem do "Statendam", que se encontrava proximo do navio. — — — — —

FLAGRANTES DA GUERRA

TROPAS BRITANNICAS EM FRANÇA — Chegaram aos portos francezes outros contingentes do Exercito de JORGE VI, e seu desembarque foi calorosamente acclamado pela — multidão —



DESEMBARQUE DE PRISIONEIROS — Aspecto da chegada, a um porto da Inglaterra, de um navio conduzindo marinheiros allemaes, feitos prisioneiros durante um combate naval.



A "BOIA" ESTÁ NA MESA ! — É commum verem-se soldados francezes e inglezes comendo á mesma mesa, na maior cordialidade. E os petiscos, muitas vezes, são preparados pelos proprios soldados.

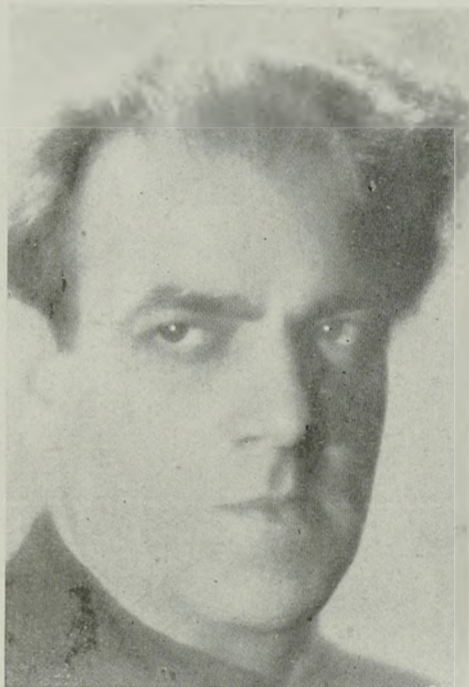


(Photos enviadas por via aérea, pela agencia americana International News)

EUROPEIA

No mundo da Musica

Os musicos — auctores e interpretes — que achincalham a musica classica e a romantica, para só admittir a "cacophonia" moderna, tiveram, o anno passado, um momento de surpreendente desencanto, por occasião do Concurso entre pianistas, promovido pela Pró-Musica. As provas compunham-se de duas peças: uma de confronto e outra de livre escolha. A de confronto era uma pagina de valor e belleza



Villa Lobos

muito discutíveis, de Deolindo Fróes. Mas quando chegou a hora da peça de livre escolha, 27 candidatos apresentaram numeros exclusivamente classicos e romanticos. Por muito favor um candidato chegou a Debussy, que foi, como se sabe, o ponto de partida da Arte ultra moderna. Nem um escolheu a cacophonia!

Essa especie de musica, que castiga os ouvidos e irrita os nervos, exotica, desafinada, sem melodia, extravagante, sem pés nem cabeça, "disque" foi inventada para matar a outra, isto é, "a que tem musica", e que alguns modernos chamam "choradeira e velharia enjoada". Mas não matou nem matará. Porque "a outra" tem alma. E quem tem alma tem sentimento e, portanto, vive.

Condemnada á morte está a "cacophonica" dos Stravinskis e que taes, porque não possui elementos de vida. A prova disso é que muitas composições de nossos dias sómente remodeladas seriam capazes de resistir.

A Musica ou é uma expressão de Belleza ou não é musica.

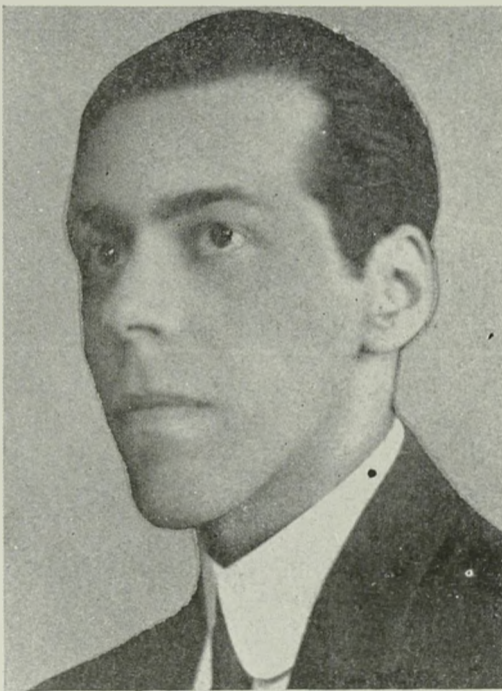
Os professores e os "virtuosos" que se exhibem "adoram" a musica cacophonica; mas quando têm de escolher, escolhem Bach, Beethoven, Brahms, Liszt, Schumann, Chopin...

O MALHO

A decadencia da opera — lyrica, dramatica ou comica, como queiram — é um facto que se verifica em toda parte. De tal fórma, rareiam cada vez mais as boas vozes theatraes, que os auctores não têm tido outro caminho a seguir, senão o de pôr de lado a opera. E os auditorios de toda parte têm de se contentar com o que existe feito sobre o assumpto, engulindo, ás vezes, partituras que, de tão velhas, estão ficando caducas.

Ha, entretanto, apesar dos pesares, um homem de coragem que, de vez em quando, surge com uma opera nova. Faz-se algum ruido em torno do caso, dá-se o resumo da partitura e o do enredo, exalta-se a coragem do compositor, chega-se, mesmo, ás vezes, a ouvir, destacados, em concertos, trechos da opera, e depois... silencio sobre o assumpto. Quando a opera chega a ser levada á scena, em primeira, acontece como aconteceu em 1936 com "Iracema", de J. Octaviano e Tapajós Gomes, que já tinha vinte annos de concluida e guardada.

Em todo caso, o anno começa dándonos a noticia de que um maestro brasileiro estreara com successo uma opera, em Porto Alegre, e pretendia fazel-a represen-



J. Octaviano

tar na temporada de 1940. O maestro é Walter Schultz e a opera é "A Bella Adormecida".

Apesar do successo obtido, não sabemos se a representação irá por diante. O mais certo é que o auctor terá mesmo de deixar a sua "bella adormecida" na gaveta.

Villa-Lobos, antigamente, "era do samba". Não nasceu no morro, mas o mor-

ro estava dentro delle. Depois, mudou de idéa. Quando já sabia tocar quasi todos os instrumentos, resolveu fazer-se musico serio. Andou pela Europa e a Europa chegou a considerá-lo entre os maiores nomes da musica contemporanea.

Depois de ser tido, como auctoridade em Paris, regressou. Fez-se professor de canto, isto é, de canto orpheonico, regeu festas escolares memoraveis, concertos symphonicos magnificos e continuou a compôr. Ao lado de partituras notaveis, apresentava, ás vezes, peças mediocres. Fez-se o auctor dos altos e baixos. Com a mesma facilidade com que subia, cahia na impressão dos auditorios. Mas Villa Lobos é genial e são muito proprios dos genios a inquietação, o anseio, o descontentamento, o descontrolo e até mesmo o desequilibrio. Com tudo isso, elle possuia o seu logar á parte no scenario musical brasileiro, logar para o qual convergiam todas as nossas esperanças.

Mas veio o Carnaval. Villa-Lobos voltou ao samba. Foi mais forte do que elle! Lembrou-se do passado. Subiu o morro! E de lá desceu trazendo o "Cordão da Sôdade".

O que inquieta agora aos admiradores de Villa-Lobos, não é que elle tenha subido de novo o morro: é que elle não queria mais descer.

A Cultura Artistica tem cinco annos de vida, mas apreciada pelos serviços que tem prestado ao nosso meio, já parece uma velha. Seu actor, Rodolpho Josetti, é o magico que lhe move os cordeis. E dizendo "auctor", digo bem, porque Josetti foi o auctor da idéa da Cultura, é o auctor de todas as suas brilhantes iniciativas e, portanto, o auctor de todos os seus triumphos.

Cinco annos! Mas em cinco annos, quanto esforço, quanta dedicação, quanto ideal, quanto sonho! Quanta Belleza!

Rodolpho Josetti é um benemerito; mas poderá accrescentar tambem:

— Quanto cabelo branco!

Seja como for, a Cultura Artistica é, para Rodolpho Josetti, "um sonho que viveu". E haverá, para os nossos cabelos brancos, alguma coisa melhor do que um sonho que vive?

E para finalizar:

Certo dia, um jovem estudante de musica, que desejava ser compositor, interrogou a Mozart:

— Como é que se escreve uma symphonia?

O grande mestre sorriu e respondeu: — Você ainda é muito creança. Por que não começa por uma peça mais facil? Uma ballada, por exemplo?

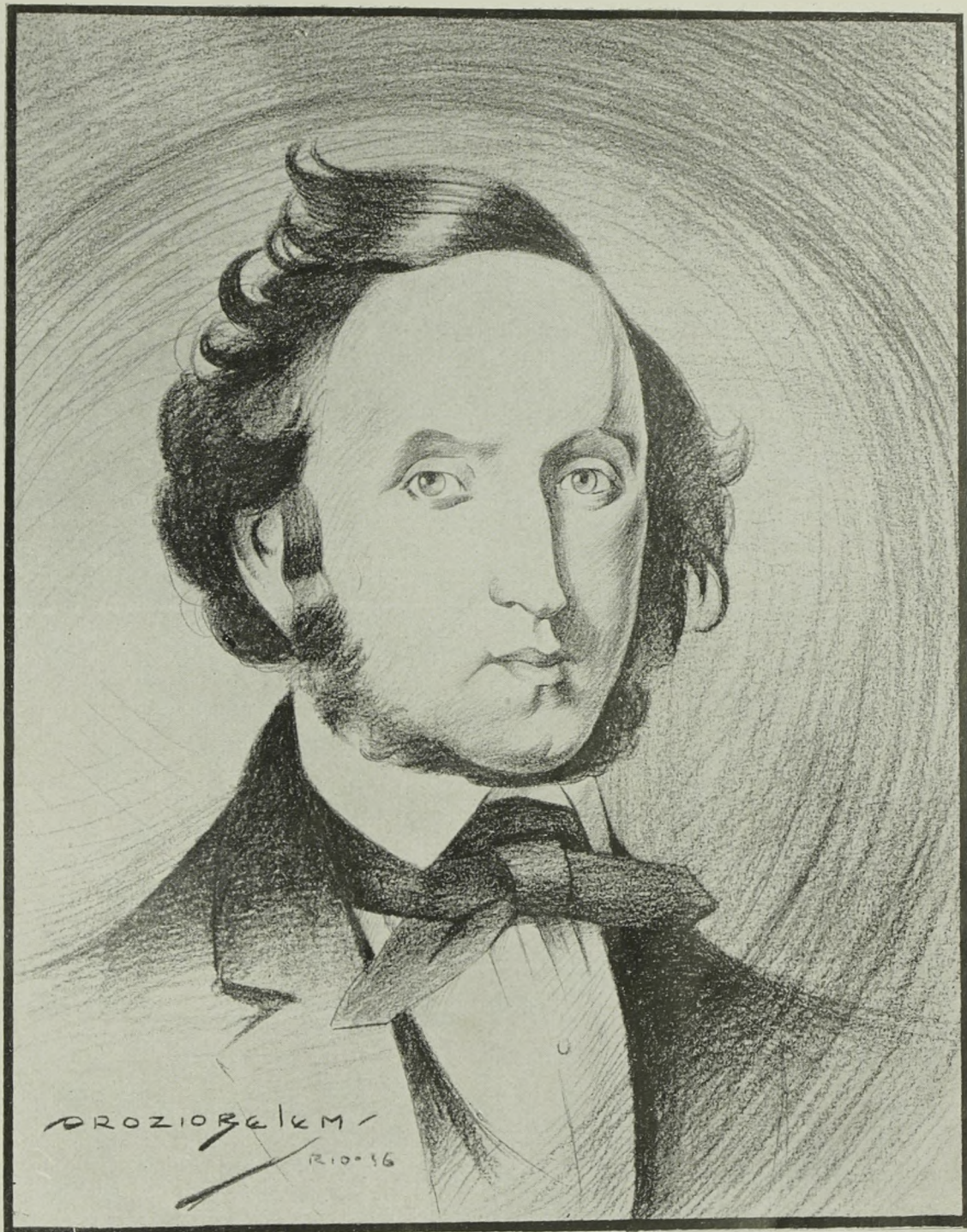
O rapaz fez-se de desentendido e insistiu.

— Como é que se escreve uma symphonia? O senhor já não as compunha, quando tinha 10 annos?

— Sim — respondeu-lhe Mozart — compunha, mas não me pergunte como.

B. QUADROS

OS GRANDES MUSICOS



Mendelssohn

No começo do século XIX, a litteratura soffreu uma forte transformação, libertando-se das regras austeras que prendiam o pensamento. Foi o romantismo. A musica, imitando as letras, procurou tambem a sua independencia, abandonando as formulas classicas. Ao mesmo tempo que continuava as tradições do classicismo puro, Beethoven escrevia, nas suas ultimas obras, paginas que quebraram francamente a fórma classica, appellando para o poder expressivo das outras artes, afim de melhor traduzir, em toda a sua profundeza, os sentimentos humanos. De modo que, dessa fórma, estimulava aos que, despresando convenções e entraves, lançavam mão de processos novos para dar maior liberdade á idéa. Entre esses, Mendelssohn surge ao lado de Weber na primeira linha. Menino prodigio, como Mozart, mas filho de uma familia muito rica, nunca teve Mendelssohn difficuldades materiaes a vencer. Brillhou sempre como virtuose e como compositor. Teve uma educação esmerada. Estudou desenho, pintura, violino, canto e piano e teve como professor de composição o celebre Zelter, que exerceu forte influencia sobre a sua primeira maneira. Aos 11 annos era já um pianista de renome. Aos 17, triumphava com uma obra-prima: o "Sonho de uma noite de verão". Aos 20, dirigia pela primeira vez depois da morte de Bach, a "Paixão segundo S. Matheus". Visitou, nesse anno, Londres, de onde irradiou seu renome de compositor. Chamado de todos os lados, percorreu Berlim, Veneza, Dusseldorf, Cologne e Paris, onde apanhou o cholera. Em Leipzig, deu aos concertos do "Gewandhaus" e do Conservatorio, um brilho excepcional. Com a morte de Zelter, candidatou-se

ao lugar de director da "Singakademie", mas foi preterido. Em compensação foi nomeado director de musica da cidade de Dusseldorf e regente do theatro.

Casando-se, em 1837, com Cecile Charlotte Sophie Jeanrenaud, filha de um ecclesiastico huguenotte, foi felicissimo. Deixou 5 filhos.

Fundou o Conservatorio de Musica de Leipzig, que, mercê de suas extraordinarias qualidades de compositor e regente, de sua cultura e personalidade artistica, se transformou no maior centro musical da Allemanha e talvez da Europa.

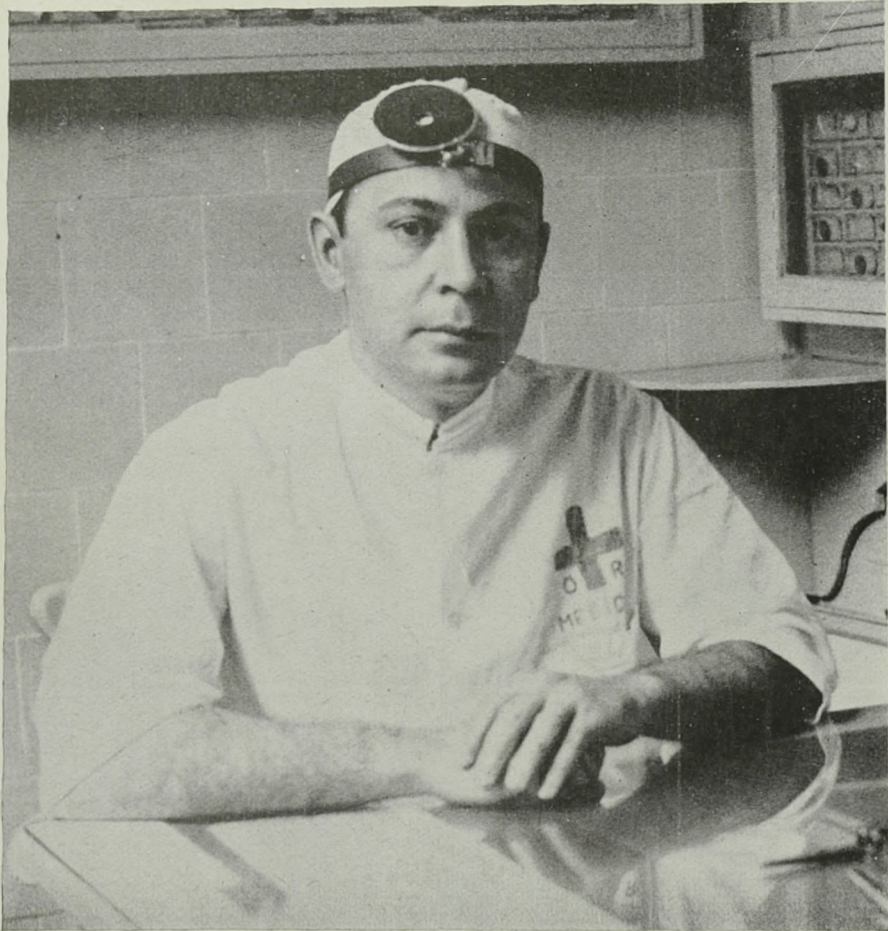
Mendelssohn nasceu em Hamburgo em 3 de Fevereiro de 1809. Em 1847, perdeu uma irmã, Fanny, por quem tinha verdadeira adoração. O golpe que soffreu foi profundo, vindo elle a fallecer no dia 4 de Novembro desse mesmo anno.

Ao contrario de quasi todos os grandes musicos, que, só na maturidade attingiram ao ponto culminante da carreira, Mendelssohn, aos 17 annos, estava já inteiramente senhor da sua grande veia creadora.

Expressivo, equilibrado, deixou uma obra mais bella do que profunda, mais solida do que original, mais formal do que espontanea. Inspiração controlada, possuia "um entusiasmo sabio, um romantismo academico".

Producto de um ambiente artistico e intellectual, aos 9 annos apresentava-se em publico, triumphalmente, pela primeira vez.

Sua bagagem encerra sonatas, symphonias, ouvertures, concertos, trios, romances sem palavras, oratorios, momentos musicas, etc.



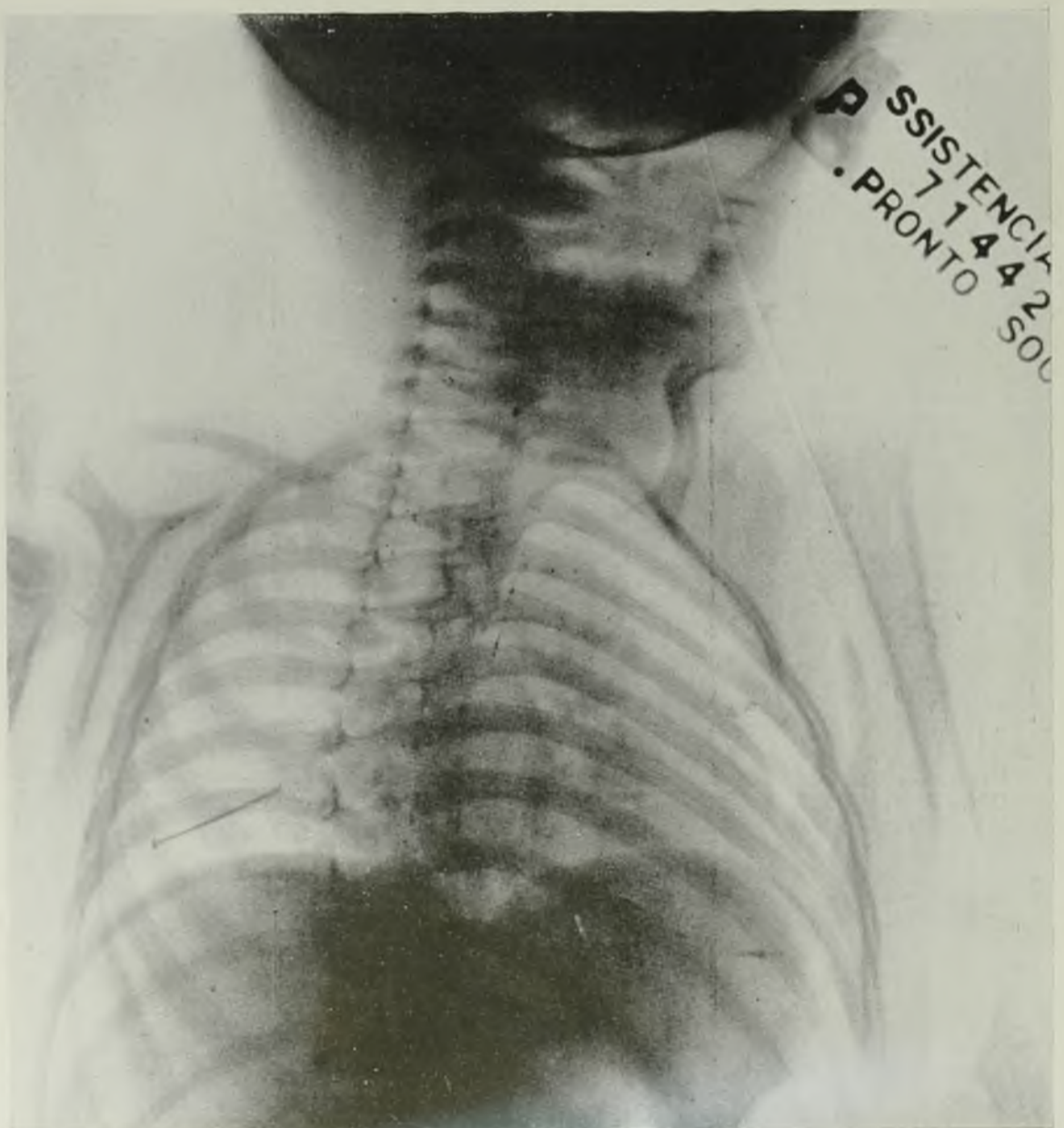
"Records"
sensacionais
de
BRONCHIOSCOPIA

O Hospital de Prompto Socorro do Districto Federal orgulha-se de possuir o maior endoscopiísta do Brasil e um dos maiores especialistas do mundo — o Dr. A. Caiado de Castro, que guarda com carinho os "records" mundiaes em tempo de extracção: um corpo estranho de esophago retirado em cinco segundos, e outro de bronchio em quarenta e dois segundos.

Isso que constitue um motivo de orgulho para a Assistencia Municipal e para a Medicina brasileira, representa uma garantia para a população, porque, quando creanças ou adultos engolem um objecto, se a extracção não fór executada com muita habilidade, e por especialista de grande pratica em endoscopia, a morte, em geral, sobrevem frequentemente. A endoscopia é sensacional e as vidas dos pacientes que engolem corpos estranhos ficam sujeitos á competencia, pratica e á pericia do medico especialista em taes assumptos. Graças ás intervenções praticadas pelo Dr. Caiado de Castro, centenas e centenas de creaturas têm sido arrancadas ás torturas de uma horrivel agonia e de uma morte quase certa. Basta dizer que os archivos do illustre medico registam mais de 900 extracções de corpos estranhos dos bronchios e do esophago, para se comprehender o que representa para o Prompto Socorro e para a população carioca essa tecnica maravilhosamente apurada por processos inteiramente inéditos e pesoaes. O MALHO divulga, nestas paginas, o maior numero de corpos estranhos de bronchios, extrahidos por um endoscopista em toda a America do Sul, o que constitue uma das mais completas reportagens photographicas que já se publicaram sobre o assumpto em todo o mundo. Cada ficha representa uma operação, algumas em tempos sensacionaes, conforme se póde verificar.

Dr. Caiado de Castro em seu gabinete de trabalho no Hospital de Prompto Socorro.

Radiographia em ramificação secundaria de um dos bronchios.



Nome: LOURDES, filha de
Fernando ALMEIDA
Idade: 1 ano
Localização: Feijão brônquio
direito
Bronquioscopia 25/5/932
Tempo de Extração Não foi marcado
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

Nome: DANIEL, filho de
Juliano R. SILVA
Idade: 3 1/2 anos
Localização: Prego brônquio direi-
to. Bronquioscopia
superior 18/11/933
Tempo de Extração 1 minuto
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

Nome: ELZA, filha de Aquar-
do ABRANTES
Idade: 1 ano
Localização: Folha louro luz do
brônquio direito.
Bronquioscopia 10/7/932
Tempo de Extração 85 segundos
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: MANOEL, filho de
Leonidio da Silva
Idade: 4 anos
Localização: Carrapicho no bron-
quio direito
Bronquioscopia 29-9-939
Tempo de Extração 42 segundos
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: Algenio Freitas
Idade: 8 anos
Localização: Adito brônquio
direito.
Bronquioscopia 15/1/932
Tempo de Extração Não foi marcado
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

Nome: JORGE, filho do dentu
MASCIMENTO
Idade: 7 anos
Localização: Peça metálica
brônquio esquerdo
Bronquioscopia 21/5/939
Tempo de Extração 5'15"
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

Nome: DOROTEI, filha de
A. LOUREIRO
Idade: 3 anos
Localização: Caroco de azeitona
no brônquio direito.
Bronquioscopia 18/11/934
Tempo de Extração Não foi marcado
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: RELIO, filho de
Dario FILGUEIRAS
Idade: 7 anos
Localização: Vareta no brônquio
direito. Bronquios-
copia 30/12/935
Tempo de Extração 2'12"
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

Nome: ANLETE, filha de
Flavio COSTA
Idade: 9 anos
Localização: Fragmento de pedra
no brônquio. Bronquios-
copia superior 14/7/932
Tempo de Extração 28 minutos
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: ALBERTO, filho de
Balduino J. BARROS
Idade: 12 anos
Localização: Fragmento meta-
lico, brônquio direito
Bronquioscopia 8-8-939
Tempo de Extração 1'14"
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: JOSE CARLOS, filho do
Duarte SILVA
Idade: 1 ano
Localização: Taxinha no bron-
quio direito
Bronquioscopia 23/10/39
Tempo de Extração 40 minutos
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

Nome: CARLOS, filho de
Santoro FILHO
Idade: 6 anos
Localização: Pregador de papel
no brônquio. Bronquiosco-
pia superior 13-1-938
Tempo de Extração 50 segundos
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

Nome: MARIA DO CAROL, filha
de Jose FIGUEIREDO
Idade: 2 meses
Localização: Feijão preto no
brônquio direito
Bronquioscopia 29-10-936
Tempo de Extração
Dr.

Nome: NEUSA, filha de Mario.
Inacio SOUSA
Idade: 7 meses
Localização: Fragmento de amendo-
im no brônquio direito
Bronquioscopia 9/1/938
Tempo de Extração 42 segundos
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: Lauro Mazaroth
Idade: 30 anos
Localização: Extirpador, nervo no
lobo medio pulmão direi-
to. Bronquioscopia 15/4/37
Tempo de Extração Não foi marcado
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: EUGENE, filha de
João FERNANDES
Idade: 1 ano
Localização: Alfinete brônquilo
terciario lobo inferi-
or pulmão direito.
Tempo de Extração Vide ficha
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: Eduardo Ribas Perdigo
Idade: 24 anos
Localização: Extirpador de ner-
vo no brônquio direito
Bronquioscopia 6/8/35
Tempo de Extração Não foi marcado
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

Nome: WALTER, filho de
Joaquim F. Pego
Idade: 2 anos
Localização: Trag. feijão brônqui-
os direitos, esquerdos.
Bronquioscopia sup. 1/5/37
Tempo de Extração Não foi marcada
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

Nome: GEORGINO, filho de
Euclides de SOUZA
Idade: 2 anos
Localização: Grao de feijão no
brônquio direito.
Bronquioscopia 28/6/935
Tempo de Extração 1' 2"
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: PEDRO, filho de
Joaquim BENTO
Idade: 14 meses
Localização: Frag. de feijão no
brônquio direito
Bronquioscopia 17-3-937
Tempo de Extração 45 segundos
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: JORGE, filho do
Jaime VARELA
Idade: 4 anos
Localização: Contz. verde. Bron-
quio direito. Bronquiosco-
pia superior 13/1/934
Tempo de Extração 50 segundos
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: ASTRUCILDO, filho de
Jose Soares AZEVEDO
Idade: 3 anos
Localização: Caroco de tama-
rindo, brônquio direito
Bronquioscopia 7/11/939
Tempo de Extração 1'30"
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

Nome: ABILIO, filho de
Lennel J. LOUREIRO
Idade: 7 anos
Localização: Chapa de metal no
brônquio esquerdo. Bron-
quioscopia sup. 9/2/935
Tempo de Extração 6 minutos
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: JACILMA, filha de
Euclides Afonso RIBEIRO
Idade: 4 anos
Localização: Fio no brônquio
esquerdo.
Bronquioscopia 12/12/933
Tempo de Extração 1 minuto
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

Nome: Victorio Emanuel
Paulo
Idade: 20 anos
Localização: Fragmento de denta-
dura brônquio esquerdo.
Bronquioscopia 2/7/938
Tempo de Extração 7 minutos
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

Nome: JORGE, filho Jose dos
Jamin ALCAIM
Idade: 4 anos
Localização: Grao feijão bron-
quio direito. Bronquios-
copia superior 21/9/34
Tempo de Extração 2'10"
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

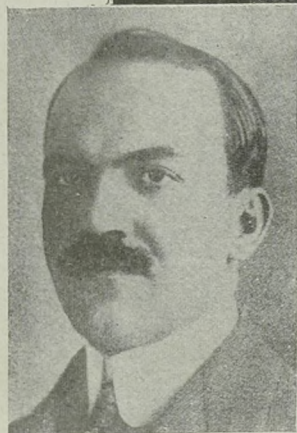
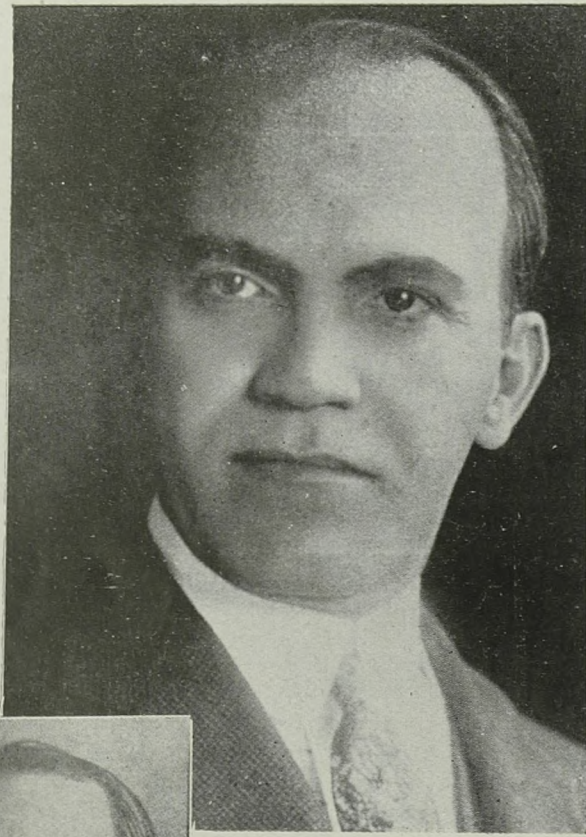
Nome: ALVARO, filho de
Jose de CASTRO
Idade: 6 anos
Localização: Fragmento de pedra
no brônquio esquerdo.
Bronquioscopia 26-6-930
Tempo de Extração Não foi marcado
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: MARIA, filha de se-
bastião MASCIMENTO
Idade: 3 anos
Localização: Fio brônquio
Bronquioscopia superior
30/9/933
Tempo de Extração 1' 30"
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

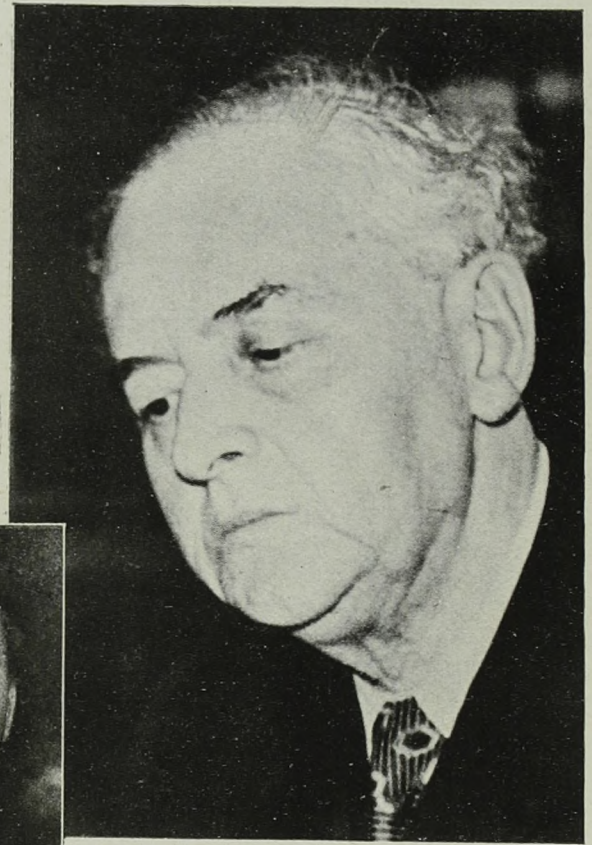
Nome: MARIA, filha de Frei-
cisco G. TORRES
Idade: 9 anos
Localização: Grao feijão bron-
quio direito. Bronquios-
copia superior 14/2/32
Tempo de Extração 18'50"
Dr. A. CAIADO DE CASTRO.

Nome: WALTER, filho de
Antenor F. FARIA
Idade: 15 anos
Localização: Tampa baton
brônquio esq. Bronquios-
copia 24/5/935
Tempo de Extração 16 minutos
Dr. A. CAIADO DE CASTRO

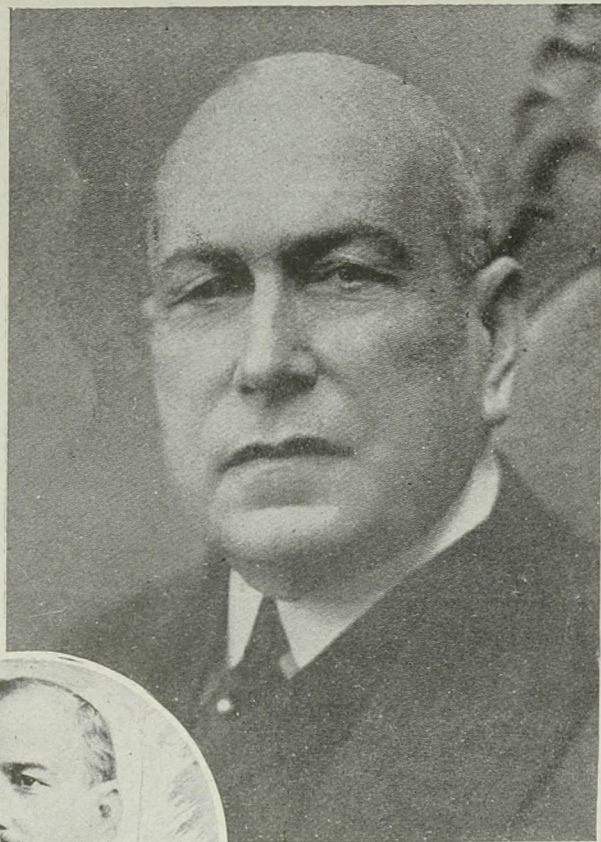
"Ellos" DE HOJE
E DE HONTEM...



ALAOR PRATA



ALCIDES MAYA



J. J. SEABRA



CLEMENTINO
FRAGA

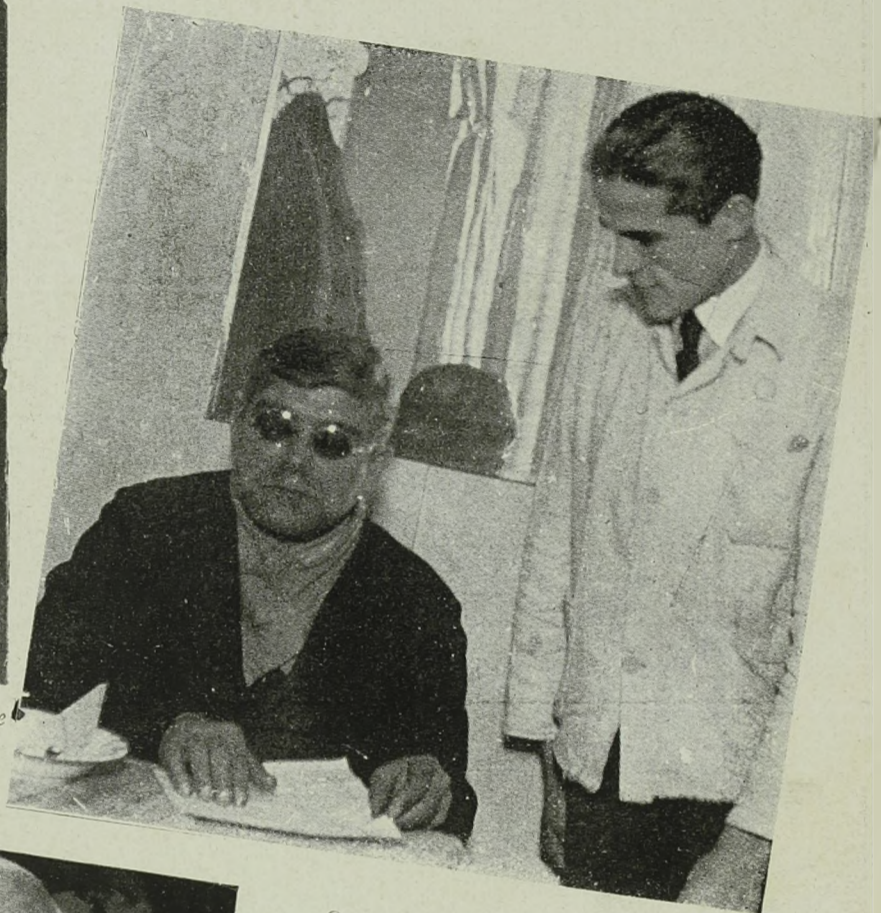
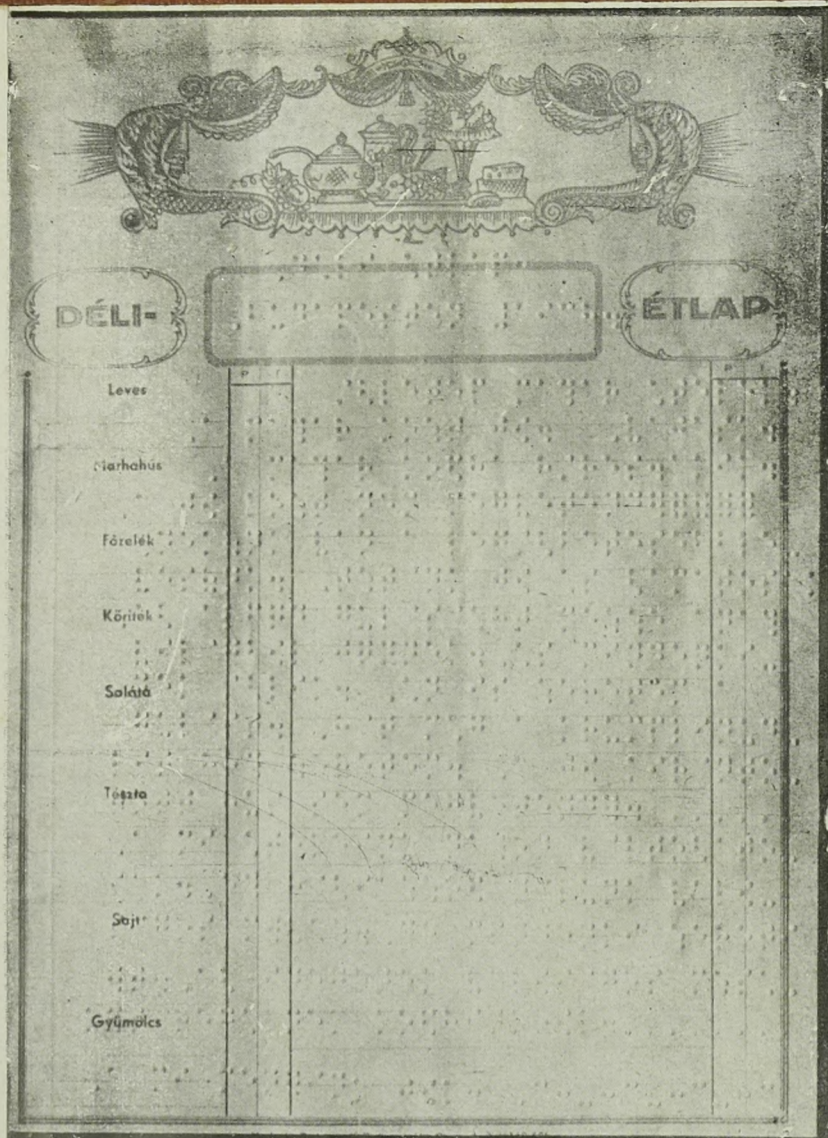


O MALHO



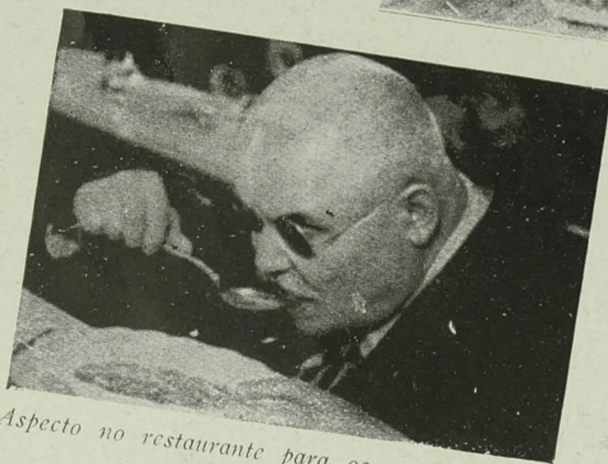
NATUREZA MORTA
TÉLA DE PORTINARI

LENDO O CARDAPIO COM A PONTA DOS DEDOS



O cardápio na letra de Braille.

Em Budapeste, na Hungria, existe um restaurante único no seu género, o restaurante para os cegos. O dono desse restaurante teve a feliz ideia de mandar escrever o menu pelo systema de Braille, a letra dos cegos. Estes preferem naturalmente ler o menu, em vez de que o mesmo lhes seja lido em voz alta. Assim esse restaurante tem grande affluencia de freguezes cegos. Essa feliz ideia deu consideraveis lucros ao dono do restaurante que assim tambem facilita a vida aos pobres seres humanos privados da vista.



Aspecto no restaurante para os cegos

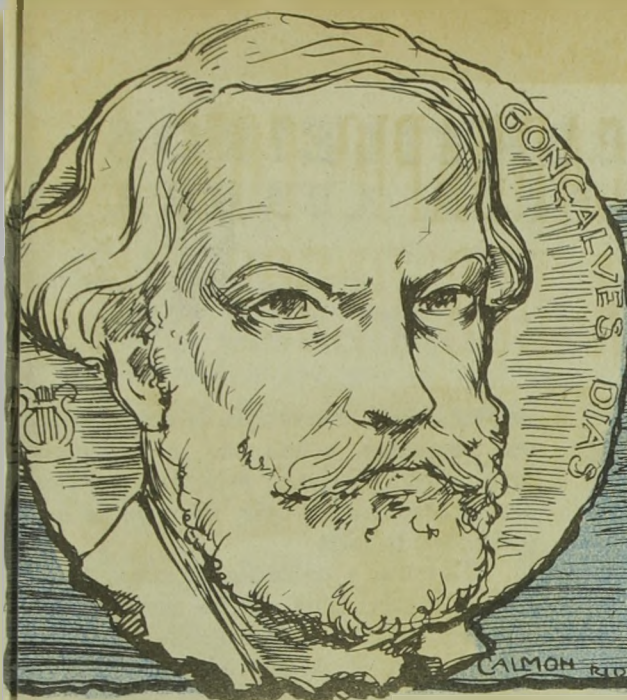
O freguez lê o cardápio, e o garçon espera a encommenda.



Outro aspecto do restaurante



Qual o prato do dia? O cego estuda o "menu".



AS JOIAS DA POESIA BRASILEIRA

A CONCHA E A VIRGEM

Linda concha que passava,
Boiando por sobre o mar,
Junto a uma rocha, onde estava
Triste donzella a pensar;

Perguntou-lhe: — Virgem bella,
Que fazes no teu scimar?
— E tu, pergunta a donzella,
Que fazes no teu vagar?

Responde a concha: — Formada
Foi estas aguas do mar,
Sou pelas aguas levada,
Nem sei onde vou parar!

Responde a virgem sentida,
Que estava triste a pensar:
— Eu tambem vago na vida,
Como tu vagas no mar!

— Vaes duma a outra das vagas,
Eu dum a outro scimar;
Tu indolente divagas,
Eu soffro triste a cantar.

— Vaes onde te leva a sorte,
Eu, onde me leva Deus:
Buscas a vida, — eu a morte;
Buscas a terra, — eu os céus!

GONÇALVES DIAS



OS MELHORES CONTOS BRASILEIROS

GRAÇA ARANHA

A Cigadinha

QUANDO Milkau partiu, o juiz, ficando só, scismava em tudo o que acabava de entrevêr deliciosamente, nesse mundo a transfigurar-se, nessas ancias para novas e mais bellas expressões da vida, nessa esperança luminosa e feiticeira... E, apesar do deslumbramento da visão, as attribuições do momento venciam-no.

— Tudo desmorona em torno de mim. Já ninguém aqui se entende, e não tarda que eu mesmo seja estranho a tudo e nada mais sinta de commum com aquelles que são os homens de minha terra... O que me resta é ainda este socego da familia, este amor de mulher que me conforta, e esta creança que nos rejuvenesce, enquanto lá fóra tudo vae desabando.

Não ouvindo mais rumor de conversa no escriptorio do marido, a mulher de Paulo Maciel entrou ahi discretamente, como tinha por habito todos os dias antes do jantar. Era esbelta, magra e ainda muito jovem. A pallidez brasileira, doentia e diaphana, dilatava-lhe os olhos negros e fiscantes. Sentou-se no seu logar de retiro e d'ahi, arrancando o marido das scismas em que estava, foi-se reclinando suavemente para elle. Maciel, eternamente fascinado por ella, acalmou-se, e

sem demora esquecido de suas devastadoras angustias e debeis revoltas, foi em sussurro entretecendo com a companheira, como em fios de brando e macio cabello de mulher, uma doce e infinda conversação. A noite vinha vindo, avançando e estendendo-lhes em silencio os braços cheios de ternura mysteriosa. E tudo foi uma volupia, casta e subtil.

Mas não tardou que passos miudos e velozes os sacudissem desse vaporoso adormecimento, e logo invadissem o aposento a figura em desordem de uma creança. Trazia as faces vivas e accesas, tremia-lhe o narizinho; os cabellos vinham debandados, e pela testa corria um suor gelado. Cahiu nos braços da senhora, vi-brando, abafada:

— Mamãe!

Esta, afflicta e estupefacta, olhando-a sem ver, recolheu-lhe anciosa o corpinho.

— Gloria! Gloria! murmurou.

O marido achegou-se a ella, e tomou-lhe uma das mãos, beijou a creança.

— Soceguem.

Esta palavra foi dita varonilmente e trouxe lagrimas á mulher, como uma reacção de alento, e Gloria, a creança, enterrou mais a cabeça no collo onde se agasalhára. Neste momento entrou no aposento a criada, que, agitada, começou a explicar a angustia da menina, reconstituindo com largos gestos e grandes vozes, quasi numa algazarra, um episodio da rua. Passeavam a m b a s,

quando uns immigrantes mendigos se acercaram dellas, pedindo esmolas. Algumas mulheres do b a n d o desejavam com mãos descarnadas apossar-se das joias da menina, e uma mais ousada beijou-lhe o rosto; e enquanto forçava por tirar-lhe a pulseira, o filho arrancou-lhe o laço de fita, correndo numa gargalhada de triumpho. A criada defendeu Gloria, repellindo o grupo com o chapéo de sol, mas á sua energia tonta correspondera uma vozeria desbragada.

Se não fosse a intervenção de dois homens que passavam, a luta não se terminaria logo. Mal puderam escapar, partiram desvairadas para a casa, no meio de imprecações de furia.

Durante a narração, a moça segurava a menina pela cabeça, beijando-lhe frequentemente os amortecidos olhos de somnambula. Paulo Maciel, para diminuir nesta o natural e invencivel horror aos pobres, tentou disfarçar o acontecimento, sorrindo daquelles sustos. A creança encarou-o indecisa. O medo dava-lhe o justo sentimento do real, e tornava vãs as palavras.

Procuraram distrahil-a e desviar para coisas alegres e diversas a sua attenção, pois já aos cinco annos uma precoce e morbida phantasia era-lhe doença d'alma. A invenção dos grandes não foi feliz e fertil naquelle momento; as ideias lhes fugiam; elles paravam, scismavam, e apenas como recurso lançavam-se ao argumento que nunca trêe, beijos, que foram então arquejantes...

A grande calma do crepusculo aquietava-lhes, como num remanso, as perturbacões, e só a menina de vez em quando tremia, segurando-se á senhora, a quem não sobrava regaço para occultal-a, e abrigal-a mais e envolvel-a com os braços, perdidamente, maternalmente.

— Tenho medo, mamãe!

Depois, um soluço hysterico, outro, mais outro, succedendo uma modorra interrompida de instante a instante pelo crisar de suas garrasinhas aferradas aos pulsos da senhora, que tentava inutilmente adormecel-a. Os seus sentidos sahiam do pesadelo numa dolorida expressão de susto e de fadiga. Levantou a cabeça; fitou os outros com um sorriso leve, melancolico, que traduzia uma mansa agonia, rudimentar, inconsciente, a indizível tristeza das almas rudes, primitivas ou infantis. Moveu os labios como quem ia falar, e os dois esperaram, em subita transformação de alivio, a sua voz.

— Ah! nós tambem fomos como elles, hein, mamãe! murmurou Gloria, brandamente.

A mulher de Maciel a principio não percebeu toda a extensão daquelle pensamento, mas do pouco que comprehendeu, ficou aterrada. Maciel, que estava a ler, deixou cahir o livro, e enfiou olhos agudos na menina.

— Sim, mamãe, ha muito tempo, longe, noutra terra. Nós andavamos na rua toda a hora, dormiamos na rua, você me carregava, quando eu não podia mais; pa-pae me dava tanto...



A sua physionomia transfigurava-se com essa recordação, e, em extase, voltada para a janella, parecia buscar dias passados. Os outros scismavam.

— Você se lembra quando a gente não tinha que comer e ia pedindo dinheiro? Você me beliscava para eu chorar e me empurrava dentro das lojas para pedir comida...

— Gloria, disse Maciel, que tolices são essas? Não fales nisso...

A menina moveu para elle o rosto. Quedou-se um momento calada, obedecendo á intimação. Ouviu-se um grande suspiro. Mas, d'ahi a pouco, como que irresistivelmente:

— Ah! que frio fazia lá. Aqui não se treme, não cãe neve. Porque, mamãe?... Você se lembra daquelle chapéu que você tirou do menino na rua e me deu? Ih! correram atraz de nós, não foi, mamãe? Mas nós nos escondemos naquella casa escura, e eu fiquei com o chapéu bonito...

-- Gloria! Gloria! teve a moça forças de exclaimar.

Paulo Maciel levantou-se convulso, tomou-a ao collo e mostrou-lhe uma estampa, que tirou precipitadamente do armario.

— Que bonito! não se conteve a creança. Me dá, papae?

— Dou, se não disseres mais tolices.

Ella pagou-lhe com um beijo. Voltaria á realidade o seu espirito desannuviado das nevoas que o envolviam? pensou Maciel. E pousou Gloria no chão com a gravura. A creança, porém, pouco se demorou em admirar-a; voltou á senhora que estava a chorar:

— Mamãe, não chora. Você tem tanto dinheiro... Você não apanha... Não é, papae?

Fazia-se escuro. A criada tardava em trazer o candieiro. No completo repouso da casa, á sombra que abafava os ultimos clarões da luz, a figura e as palavras de Gloria, como a imagem e a voz de um passado horrivel, que resurgia em meio da felicidade, tinham ares de monstros. E ainda assim, Maciel gosava um absurdo e requintado prazer intellectual naquellas tenebrosas visões da creança...

— Você não era assim, mamãe, como agora, bôa para mim. Eu não tinha boneca, não tinha criada; nem cama! Andava suja. Não era? Você não tinha vestido bonito, não tinha dinheiro, não tinha anel!... Tinha uma pulseira que aquelle

moço lhe deu... Papae ficou zangado, você apanhou muito, hein, mamãe!...

A pobre moça desalentada parecia ver lagrimas no rosto do marido.

— O moço dormiu lá, quando papae foi preso pelos soldados. Me dava dinheiro, dizia que eu era filha delle, mas eu queria era meu papae... Papae voltou... você disse que elle era tonto... aquella mulher contou tudo...

Levantando os braços num immenso esforço de quem suspende algemas, Paulo avançou esboçando no espaço gestos inuteis para tapar aquella bocca maldicta e innocente.

— Mamãe tambem mordeu na rua a mão da menina

para tirar o anel. Eu vi. Pensa que eu não vi? Agora a gente não tira mais de ninguém. Papae, cadê o homem que você quiz matar com aquella faca?...

De repente, voltou-se para a senhora:

— Amanhã vou passear com o vestido côr de rosa? Levo a boneca maior, a Dulce, sim?



Murmurando umas desculpas, a criada penetrou no gabinete trazendo um candieiro acceso.

— Emilia, Emilia, amanhã... gritou Gloria, partindo ao seu encalço.

A mulher de Paulo Maciel abraçou-se a elle como a um rochedo. Agarrados um ao outro, fulminados pela sensação, olhavam correr a creança. A sua caridade amorosa colhia os fructos amargos de Chanaan. Havia dois annos, num grande desespero de infecundidade, tinham aberto o coração áquella filha de uns immigrantes hespanhóes. E agora, das cellulas obscuras e implacaveis della, surgia-lhes, como um castigo, uma existencia de outros, um passado alheio...

O DIAMANTE

Por O. HENRY



Certa noite, Chandra penetrara no Pagode das Sete Muralhas e, acercando-se do touro sagrado, tirara o diamante que estava escondido entre as patas do idolo. A pedra fôra trazida como offerenda por algum rajah. Depois, fugiu, e após uma penosa viagem chegou á França, contando vender o diamante e ficar rico.



O dono do modesto hotel onde se hospedava Chandra, em Paris, sabendo que este desejava desfazer-se da pedra preciosa, aconselhou-o a ir a uma joalheria da rua da Paix. Para ali se encaminhou o hindú e, ao explicar em inglês, ao joalheiro, o que o levava á sua presença, o ourives fel-o passar a uma sala contigua à loja.



Chandra mostrou-lhe o diamante, causando logo inveja ao negociante, que nunca vira coisa semelhante. — “Quanto quer por elle?” — perguntou. — “Duzentos mil francos” — respondeu Chandra. — “Vale um milhão!” — pensou consigo o joalheiro. Mas, ao observar o pobre aspecto do hindú, foi invadido por uma suspeita. — “Onde adquiriu essa pedra?” — “Não a terá roubado?” — Chandra exaltou-se, respondendo: — “O Sr. desconfia de Chandra. Chandra o saúda” — e afastou-se.



Ao deixar a casa de negocios, Chandra tremia tanto, que se viu obrigado a parar. Seria possivel que aquelle estrangeiro adivinhasse a verdade? . . . E se avisasse a policia? . . . Chandra, necessariamente, devia vender o diamante, pois seus recursos se haviam esgotado. Quando se acalmou um pouco, entrou em uma pequena ourivesaria de aspecto mysterioso. — “Onde encontrou isso?” — inquiriu o joalheiro. — “Um brahmane do Pagode das Sete Muralhas deu esta pedra a meu pae”. — afirmou o hindú.



— “Quanto pede por ella?” — “Vinte mil francos. E' o que me offerece um joalheiro da rua da Paix”. — “E não lhe deu voz de prisão, heim?” — Chandra fêz que não ouviu, e perguntou: — “Quanto me dá o Sr.?” — “Cem francos. A pedra é falsa”. O hindú guardou o diamante, vendo brilhar a cobiça nos olhos daquelle homem, que ambicionava obter a pedra por um preço absurdo.



Chandra, portanto, não podia vender o diamante. Uns ourives diziam que era falso, outros que fôra roubado. O indiano, sem dinheiro, passava dias inteiros morto de fome . . . De noite, era presa de allucinações e via o touro sagrado arremetter-se furioso contra elle. Uma tarde, mal chegou a seu modesto aposento, morreu. Succumbia á fome, ao desengano, ao terror. Quando exhalou o ultimo suspiro, suas mãos deixaram cahir o diamante fatidico, que não pudera vender.

O TUMULO DA DAMA DAS

Camelias

M E I R A P E N N A

QUEM percorre as grandes cidades européas com o espirito de apreciar os trabalhos de arte, detem-se sempre largo tempo diante das bellezas dos monumentos que encerram os cemiterios e que são, muitas vezes, o maior patrimonio artistico da nação. Quem, lendo "Recordações da Italia", de Emilio Castellar não teve o desejo ardente de percorrer o cemiterio de Genova, contemplando as obras-primas que ahi estão religiosamente conservadas e que inspiraram a Castellar paginas as mais emocionantes de admiração? E ha muitos outros cemiterios que merecem demorada visita. Uns têm aspecto, triste, melancolico, outros aspecto alegre, pela belleza dos jardins que circundam os monumentos

O cemiterio novo de Barcelona é um parque luxuoso, o de Hamburgo é o maior monumento da cidade.

Em Paris ha varios, destacando-se o Père Lachaise, com seus monumentos varios em bronze e em marmore. O tumulo de Alfred de Musset ostentando o bello salgueiro que, em versos lindos, elle pediu que collocassem a seu lado, pedido esse satisfeito pelo poeta argentino Acassubi. Mais adante, o tumulo de Debret com a inscripção — Fundador da Academia de Bellas-Artes do Rio de Janeiro. O de Chopin onde, em uma salva de marmore, deixam ficar cartões os visitantes romanticos.

O cemiterio de Montmartre em Paris é pequeno, mas tem muitos monumentos que attrahem a attenção do visitante. Á entrada, á esquerda, ha uma extensa aléa que atravessa o campo de repouso em toda a sua extenção: é a Avenida Saint-Charles.

A menos de cem metros, um tumulo, todo revestido de marmore branco, encimado por uma artistica urna funeraria e em cujas faces lateraes ha, em letras douradas esta inscripção:

Aqui repousa

Alphonsine Plessis
nascida a 15 de janeiro de 1824
morta a 4 de fevereiro de 1847

De Profundis

Um platano faz sombra ao tumulo, com sua folhagem espessa.

Á esquerda do monumento, um cartaz estipula:

— Prohibido escrever sobre a sepultura e sobre o marmore, sob pena de processo verbal.

E como numerosos turistas do outro lado da Mancha vêm visitar constantemente esse tumulo, a prohibição é traduzida em inglez.

Alphonsine Duplessis que está inhumada ahi é, na realidade, Marie Duplessis, popularmente conhecida por Marguerite Gautier, de quem Dumas Filho retratou a tumultuosa vida, em um romance e em um drama; é a cortezã, tuberculosa, appellidada "Dama das Camelias".

A concessão perpetua da sepultura foi comprada, alguns dias depois da morte de Marie Duplessis, pelo conde Edouard Perrégaux, que a tinha desposado na Inglaterra, no consulado, mas que pouco vivera com ella.

Passados 93 annos, o tumulo está intacto, em perfeito estado. Sua limpeza, a brancura do marmore, o rigoroso asseio das inscripções attestam que a sepultura de Marie Duplessis é piedosamente cuidada.

Por quem?

Anne-Léo Zévaco e muitos outros escriptores occupam-se ainda hoje da famosa Dama das Camelias, tão popularmente conhecida no mundo inteiro.

Em seu interessante livro "Alexandre Dumas et Marie Duplessis", Johànès Gros fornece-nos a indicação seguinte:

— Durante numerosos annos a condessa Vera de la Jonchère, hoje fallecida, fez deste tumulo um lu-

gar de peregrinação, quasi diaria, e de seu cuidado uma especie de culto do qual não se sabe a razão.

E depois?

E' um marmorista da avenida Rachel que assume a responsabilidade e o encargo da conservação. Mas por conta de quem? Não o pergunteis; é de uma discreção rara. Não pergunteis tambem ao conservador do cemiterio; elle guarda absoluto silencio.

A senha é dada de nada desvendar. Mas não ha segredo, por mais guardado que seja, que não acabe por ser desvendado. Um dia soube-se que era o senhor de Hauterive, genro de Alexandre Dumas, quem custeava as despesas da conservação do tumulo da Dama das Camelias.

Nada ha entretanto para causar surpresa. Dumas foi durante alguns mezes, aos olhos de todos, o amante apaixonado de Marie Duplessis,

(Conclue no fim da revista)





se com a parede. Só o rosto apparecia agora, muito branco, como uma figura de cêra que alguém tivesse pendurado no espaldar. Cinco dedos amarellados subiram tacteando a fazenda da blusa e apertaram um camafeu de marfim. O rosto de cêra moveu-se para um lado, depois para outro, olhando em volta. Seu marido, seus filhos . . . Elles se haviam ido; ella estava sózinha. Delles só restavam aquelles retratos e as paredes cheias faziam parecer mais vasia a sala.

A velha senhora ficou de novo sózinha. Como a vida fôra má para ella ! Levára-lhe primeiro o marido, depois os filhos, um a um. E mesmo aquelle que lhe deixára, ella precisava lutar para conservá-lo vivo. Gritou para dentro : "Josepha !" A criada veio com seu andar silencioso de gato : "Não se esqueça de por na mesa a toalha bordada da ilha da Madeira e o bule de prata, e as chicaras que o commandante trouxe da China". "Sim senhora".

Sózinha, outra vez, ella espreita o relógio. Tres horas. A visita não deve tardar. Estará muito mudada ? Ha dez annos que não a vê. Levanta-se penosamente, apanha um

album e volta para a cadeira. Vira as paginas depressa. Cá está. O rosto oval, os cabellos longos revoltos, o nariz fino e aquelles olhos grandes, espantados.

Bateu a sineta enferrujada do portão. Josepha veio quasi correndo. D. Mariquinhas levantou-se muito digna, alisando o vestido. Deu tres ou quatro passos meudos. A voz de Josepha chegava até ella : "Elle é tão bonitinho, D. Maria Luiza. E a senhora não mudou nada." Maria Luiza caminha para D. Mariquinhas e estende-lhe a mão. Ella segura-a com força de medo que vissem como tremia. Só depois viu o menino. Seu velho coração desejou que elle a chamasse vóvó (quantas crianças chamam vóvó a qualquer senhora idosa). Mas elle estendeu a mãozinha e perguntou convicto : "Como

A velha senhora estava sentada na sala. Tudo era sombrio, triste, antigo. O estofado das cadeiras altas, de espaldar, desmaia-va em parte e no fundo branco sujo appareciam, soltas, folhas verdes desiguaes. A meia luz esbatia os contornos dos retratos na parede; destacavam-se, apenas, aqui os bigodes torcidos de um conselheiro do Imperio, ali as espaduas brancas de uma dama em toilette de baile. Por cima do piano, um quadro: morangos numa cesta de vime, enfeitada com um laço de fita azul. Num angulo inferior, a assignatura: "Lili". Nas janellas, cortinas novas, de cambraia cor de rosa.

Uma nuvem cobriu o sol. O corpo immovel na sombra confundiu-

tem passado a senhora ?" D. Mariquinhas poz-lhe a mão no queixo e levantou-lhe o rosto. Os olhos, verdes, profundos, e serenos não eram olhos de creança. Virou-se para Maria Luiza : "Ele não se parece com você. "Tem os olhos do pae e o nome também". "Josepha, leve o menino para o jardim. Mostre-lhe os peixes vermelhos; nós vamos conversar". Voltou para a cadeira alta; Maria Luiza installou-se ao lado, no sofá. E disse, olhando o quadro horrivel dos morangos : "Soube da morte da Lili. Tive muita pena". "E, foram-se todos. Só me resta o Jorge". "Como está elle ?" Na voz de Maria Luiza não havia a menor emoção. D. Mariquinhas surpreendeu o olhar que procurava entre os retratos na parede : "A parede é o lugar dos mortos. Apanhe-me aquelle album". Maria Luiza curvou-se, a phrase ridicula ainda no ouvido : "A parede é o lugar dos mortos". D. Mariquinhas voltou as paginas e estendeu o album para ella : de um lado, o rosto gordo de um quarentão; do outro, o mesmo homem ha quinze annos passados. Maria Luiza, a mão espalmada, cobriu o segundo. Não o queria, olhando os annos que haviam passado sobre o bre aquelle rosto, sentir os que pesavam sobre ella propria. Devolveu o album e ficou um momento calada, sem assumpto. D. Mariquinhas disse, com uma piedade convencional : "E seu marido ? Parecia um homem tão forte . . ." "E, mas sof-

fria do coração. Elle sempre me dizia que ia deixar viuva moça. Sua morte foi triste, mas não foi uma surpresa". Calaram-se outra vez. Tudo estava tão calmo, que pare-



A visita

LEDA MARIA ALBUQUERQUE

cia que a propria vida tinha parado para escutal-as.

Josepha entrou e preparou a mesa para o chá. Quando voltou com os biscoitos disse : "D. Maria Luiza, o menino está se divertindo muito no jardim. Eu levo o chá para elle lá mesmo."

Durante dez minutos as duas mulheres se distrahiram com o chá. Depois, certo mal estar tornou a crescer entre ellas. D. Mariquinhas voltou a tamborilar com os dedos magros no braço da cadeira e Maria Luiza, as mãos soltas no regaço, olhava em volta. As cortinas cor de rosa, destacando-se na parede escura, causaram-lhe angustia. Ha annos passados, encontrára uma farde um corymbo de flores vermelhas nascidas num velho muro. Aquella cor luminosa sobre as ruinas lhe cerrara de tristeza o coração. Agora, sentia-se de novo assim. De repente, D. Mariquinhas parou de tamborilar e perguntou : "Que pretende fazer agora, Maria Luiza ?" Percebia-se no tom da voz que ella dava grande importancia á pergunta. "Voltar para S. Paulo e educar meu filho." D. Mariquinhas insistiu : "E que veio buscar aqui, então ?" "Buscar ? Apenas um bom clima

(Termina no fim do numero)



INCORRIGIVEL

— Juraste - me, hontem, que serias agora outro homem.
 — E sou, meu amor. Porém, o outro homem, gosta tambem de beber.

HUMORISMO
 ILLUSTRADO

O ULTIMO DE-
 SEJO

— Amanhã, o Senhor será executado.
 — Qual o seu ultimo desejo ?
 — Comer uma duzia de pecegos.
 — Não é época de pecegos.
 — Não importa : esperarêl.



INCONVENIENTES DA PUBLICIDADE

A senhora que fez um anuncio nos jornaes, dizendo que havia desaparecido um gato preto e que daria boa gratificação a quem o encontrasse.



LOGICA

— Acorda, que é muito tarde.
 — Não posso.
 — Por que ?
 — Não estou dormindo !



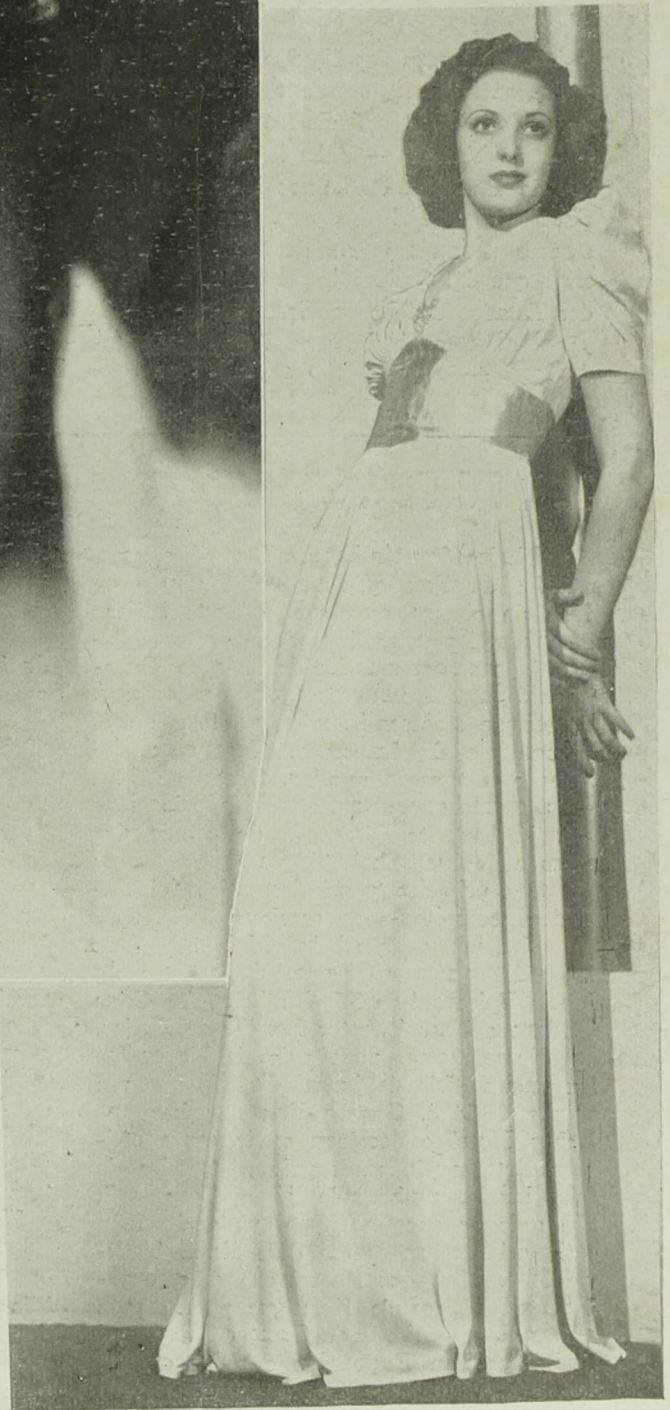
O MEDICO DA PRISÃO

— Bem, bem. Muito repouso e nada de sahir á noite.

O MALHO



Linda
Darnell



Do cinema



UM REI DO CINEMA NA *Cidade Maravilhosa*

todo o seu esforço no cinema, venceu dificuldades desanimadoras, soffreu revezes desalentadores mas triumphou, por fim, mercê de sua tenacidade inquebrantavel, da sua fé obstinada. E' hoje um dos quatro potentados que controlam os destinos do cinema, jogando com milhões de dollares.

Nasceu Adolph Zukor na villa de Ricso, na Hungria, districto de Tokay. Descende de uma familia de pequenos mercadores, cujas modestas lojas eram legadas de paes a filhos. Perdeu o pae quando tinha um anno de idade, e sua mãe Hannah, para se sustentar e seus dois filhos Arthur e Adolph, contrahiu segundas nupcias. Tinha Adolph sete annos quando ella morreu. O padrasto pouco depois se casava de novo, e os dois meninos, com uma magra herança judicialmente depositada, passaram a viver com um tio, irmão de Hannah, o rabino Kalman que cuidou da educação de ambos. Arthur era estudioso, intelligente, esperto. Adolph, se bem que revelasse qualidades, procurava apagar-se, encolhia-se.

Assim lhes correu a vida até aos treze annos, quando Adolph se habilitou a entrar para uma Escola Superior, onde dois annos antes d'elle se matriculara Arthur, o mais importante dos dois.

A umas dez milhas de Ricso, em direcção opposta a Szalka, ficava Szanto, um peque-

no centro vinicola, onde a principal loja era propriedade de Herman Blau, pessoa por quem Kalman Liebermann professava grande estima. Ahi fez Adolph Zukor o seu primeiro apprendizado de trabalho. Mas a promiscuidade com os demais apprendizes, rapazes do campo que não haviam sido criados num ambiente de illustração e de requinte como o do Rabino Liebermann, foi para Adolph um torturante supplicio.

Valeram-lhe nesta emergencia duas qualidades salientes de seu character, a coragem e a tenacidade. E assim, seis mezes depois, era elle, Adolph Zukor, o aprendiz predilecto de Herman Blau cujas filhas, envolvendo-o na sua bondosa sympathia, acabaram por fazer d'elle, virtualmente, uma pessoa da familia. Se bem que relativamente ineducadas, eram pessoas amigas de ler, e os livros que tinham, dividiam-nos com Adolph. Agradavam-lhes principalmente obras de romance, de aventuras, um genero de literatura que Kalman Liebermann sempre proscreevera da sua bibliotheca, por consideral-o frio e banal. Foi então que Adolph devorou as obras dos novelistas húngaros, e em traducção, as de outros grandes romancistas do occidente europeu, historias de indios, de *cow-boys*, de crianças que do nada se elevaram á gloria e á fortuna, criou a primeira idéa romantica do paiz distante para onde um dia havia de emigrar.

A idéa de ir para a America uma vez nascida não o abandonou mais. Venceu obstaculos que pareciam insuperaveis. E um dia sob bençãos e sob apprehensões, os parentes de Adolph Zukor o embarcaram para a America, no "Russia".

Era o "Russia" um daquelles pequenos vapores decrepitos que cruzavam entre a Allemanha e os Estados Unidos, ao fim de decada de oitenta. Não havia então formalidades no desembarque. O navio amarrou simplesmente ao paredão de Castle Garden, e poz em terra os passageiros.

Era ao entardecer de um dia de outomno de 1888. A gente do bairro commercial de "downtown" ainda não fechara as portas para ir jantar, mas já começava a escurecer e todas as janellas scintillavam com a nova maravilha da metropole, — a luz electrica. Em primeiro plano, apparecia em Broadway como uma torre irradiante de luz, o predio numero um, o pioneiro dos arranha-céos, um edificio de doze andares, o maior edificio de escriptorios que então havia no mundo...

Assim chegou Adolph Zukor á terra que lhe havia de dar poder, fama e fortuna e a oportunidade de ser um dos factores do seu admiravel progresso e do seu assombroso desenvolvimento.

TEM recebido as mais justas homenagens na nossa cidade, que se desvanecede o hospedar, uma das figuras de maior destaque da industria cinematographica e cujo nome está indestructivelmente ligado á historia do cinema — Adolph Zukor, fundador da Paramount Pictures Inc. cujos destinos dirige. Foi dos que, aos primeiros albores da mais jovem de todas as industrias que é hoje, em importancia, a quarta dos Estados Unidos, previram o surto admiravel da nova actividade. Empregou desde logo — e já lá vão trinta annos! —

LINDA DARNELL

Linda Monetta Eloyse Darnell, a nova estrella da Fox que anda encantando os fans do cinema com sua radiante belleza em "Hotel para mulheres" nasceu em Dallas, Texas, em um dia dezeseis de Outubro. E' filha de um empregado dos correios, de sangue escossez-irlandez, sendo sua mãe descendente de francezes. Tem cinco irmãos e instrucção regular, havendo deixado a escola secundaria attrahida pelo cinema, já bastante adeantada no estudo das artes e do hespanhol.

Seu primeiro papel dramatico foi Rachel. Interpretou-o na escola e tinha, apenas, dez annos de idade. Mais tarde em 1937 fez parte do grupo de artistas da Igreja Episcopal de São Matheus, dos Civic Theatre e New Theatre League de Dallas.

Nesse mesmo anno a 17 de Novembro leu uma noticia de jornal dizendo que um agente da 20th. Century-Fox se achava no Baker Hotel e desejava ouvir quem estivesse interessado em seguir a carreira da télia. Linda, conhecendo já a "cantiga", não quiz se apresentar porque a desculpa seria acharem-na jovem de mais... Todavia Mrs. Margaret Brown sua mãe, orgulhosa da belleza da filha que posara para photos de publicidade da Greater Texas and Pan American Exposition e todos os annos era um dos modelos na Southwestern

Style Show, insístiu. Ella foi. Posou. A 7 de Fevereiro de 1938 ás 15 e meia horas da tarde Linda recebia um telegramma da 20th. Century-Fox convidando-a a ir fazer um *test* em Hollywood, com despesas pagas e a 13 do mesmo mez, em companhia de sua mãe e um seu irmão. Tres semanas esperou pelo *test* e, afinal, sob a direcção de Florence Enright prestou-o. Duas semanas e meia depois era recusada por ser muito creança ainda! Linda indignada com o tempo perdido ameaçou a empreza com uma campanha de descredito, tanto mais que Mary Healy de New Orleans e Judith Dickens de Memphis, sujeitas a *tests* tambem, haviam sido acceitas, e isso a enchia de despeito. Mas não houve remedio: foi recambiada com a recommendação de cuidar de si e enviar periodicamente retratos. Fel-o. A 2 de Abril de 1939 recebeu novo telegramma chamando-a. Dessa vez o *test* foi simples formalidade. Era uma encantadora creatura e não uma creança. Foi contratada e filmada no "Elsa Maxwell's Hotel For Women".

E' de estatura mediana, pesa cincoenta kilos, possui olhos e cabellos castanhos, lindos dentes e um corpo perfeito. Nada, monta e joga tennis. Seus artistas favoritos são Don Ameche e Tyrone Power.

A surta victoriosa da Cinema Argentino

É já elemento ponderavel no mercado cinematographico o film argentino. Attingiu a industria no paiz vizinho grão de adeantamento que torna seus productos queridos *intra-muros* e apreciados em toda a America Latina. A conquista do publico brasileiro é caso consumado já. Os films dos studios bucnaireses estão tendo crescente acceitação, como o prova "Romance no Rio" da Argentina Sono Film, com essa insinuante e envolvente Libertad Lamarque como estrella. Julgamos, pois, interessante publicar aqui algumas informações sobre as proximas estreás, a partir de Março, porque Fevereiro é ainda o mez da liquidação do Carnaval.

"O VELHO DOUTOR"

É a historia incomparavelmente entenedora e bella dos abnegados medicos de suburbio. Expressa com a linguagem da sinceridade, todo o padecimento, toda a luta destes esforçados medicos, verdadeiros cultuadores da sua profissão. Parallela-mente desenrola-se um romance, cheio de situações imprevistas e com um final adverso aos sonhos de seus protagonistas.

Enrique Muíño, o grande artista portenho apresenta um trabalho perfeito. Angel Magaña, segue-o na ordem de meritos, depois Alicia Vignoli e Roberto Airaldi. Com uma direcção impecavel de Mario Soffici, é este um film de classe.

"UNA MUJER DE LA CALLE"

Ella: Pepita Serrador. Elle: Roberto Airaldi. A esposa: Aida Alberti. A mãe: Maria Esther Buschiazzo.

Conta-nos a historia triste e o grande problema da mulher que retornou a seu lar chamada pelas eternas vozes da saudade. E depois um homem e uma mulher que defendem desesperadamente seu direito ao amor, além da realidade que os acabrunha e vence.

ENRIQUE MUIÑO e um extra, numa vigorosa scena de "Sangue Gaúcho", um film cujo thema se desenvolve no scenario da campanha argentina, no principio do seculo.



A direcção é de L. J. Moglia Barth; o argumento de Samuel Eichelbaum e a musica de Mario Maurano.

"Y MAÑANA SERÁN HOMBRES"

Um carcere de menores sob o terror de um regime deshumano.

A comprehensão e a bondade de um homem conseguem transformar esse carcere num verdadeiro lar que abriga estes pequeninos desamparados da Sorte. Mas para conseguir seu fim, quantas coisas aconteceram...

Carlos Borcosque, o grande director, apresenta com este film uma grande realização. Além disto deu a conhecer grandes promessas artisticas. Sebastián Chiola, Malisa Zini, Daniel Belluscio e Salvador, Lotitto, já



PEPITA SERRADOR e ROBERTO AIRALDI em "Una mujer de la calle", outra produção de Argentina Sono Film a ser distribuída pela Cinesul



Quatro deliciosas pequenas que apparecem no film "12 MUJERES". A primeira á esquerda é Delia Garcés.

tinham cartaz firme, mas com este film revelam-se: — Oscar Valicelli, Mario Médrano, Tito Gomez, e uma infinidade de juvenis talentos que serão os astros do futuro.

O argumento é do Dr. Eduardo Ursini.

"12 MUJERES"

Trata-se de um delicado enredo, baseado na historia de um internato de moças.

As rivalidades que sempre existem entre as pequenas desses estabelecimentos, as amizades, as intrigas, e comandando toda a turma uma honissima directora, secundada por um zelador engraçadissimo.

Mostra-nos esse film um maravilhoso conjunto de 12 jovens, todas lindas, dentre as quaes estão as doze principaes que dão movimento e trama ao film. OLINDA BOZAN, numa interpretação impecavel assim como Paquito Busto. Delia Garcés, Nury Montsé, Aida Alberti, Cecile Lezard, Roberto Escalada e Alberto Bello. A Direcção de Moglia Barth e o argumento de Lola Pita Martinez.

"SANGUE GAÚCHO"

Um drama no principio do seculo, tendo como scenario a grande campanha argentina. Um episodio que conta do heroismo desta gente simples e boa, honesta e valorosa: "los criollos". Uma inesquecivel criação de Enrique Muíño e Angel Magaña. Impecaveis desempenhos de Orestes Caviglia, Elias Allipi, Camila Quiroga, Rosita Contreras, Delia Garcés. A Direcção de Mario Soffici e o argumento é de Alberto Vacarezza.



THEATROS e DIVERSÕES

O MAL DE SER ESBELTA . . .

José Loureiro, o velho camarada e conhecido empresario theatral ha duas ou tres decadas exercendo sua fecunda actividade no Brasil e em Portugal narra-nos o seguinte factio, que tem acendrado sabor anecdotico :

— Uma actriz que ha vinte annos era moça e bella e que galgara quasi um primeiro posto esbelta e elegante, illudida pelo amor eterno — o tal que pôde acabar de um momento para o outro . . . — abandonou o theatro. Ha alguns mezes o amor a abandonou . . . Procurou ella a antiga profissão, mas não só vinte e sete annos haviam passado, creara ella na sedentaria vida domestica carnes excessivas e banhas abundantes. Pediu a José Loureiro que a collocasse e o estimavel empresario não sabia como sahir-se da alhada quando, — oh, milagre da Divina Providencia ! — o director de uma companhia de comedias sob contracto o procura, perguntando se não conhecia alguma actriz gorda, gordissima, necessaria á interpretação de determinado papel. Loureiro exultou, disse que sim, telephonou á creatura alviçareiro, marcou-lhe encontro para a tarde do mesmo dia.

— Qual não é o meu espanto, — é o Loureiro quem fala — quando entra-me pelo escriptorio á hora marcada onde eu e o director da companhia a esperavamos u'a mulher que não seria magra evidentemente, mas gorda, gorda, tambem não era ! Cheia de corpo, roliça, um pouco mais do que isso, talvez, mas sem corresponder de modo algum ás exigencias do papel que lhe seria destinado ! Eu não acreditava no que meus olhos viam ! Não parecia a mesma mulher de vinte e quatro horas dantes. Foi recusada, e eu, decepcionado, afinal a sós com ella quiz conhecer o segredo da transformação. Ella, com receio de não ser aceita por muito gorda, arroxara-se dentro de cintas e corpetes capazes de esmagar um elephante e conseguira aquella silhueta razoavel ! Mandei que arrancasse aquillo tudo, mandei chamar, de novo, o director, que ahi exultou e o contracto foi assignado ! A gaja quasi perde o emprego por querer apresentar uma linha esbelta . . .

— *Faussemaigre ?*

— Pois é ! Se ella fôsse magra, vá ! rematou o Loureiro.

M A R I O N U N E S



Nenê Baroukel

A DECADENCIA DA DECLAMAÇÃO

Talvez a cousa não passasse de influencia de Berta Singerman, como aconteceu agora no Carnaval, com a phantasia de bahiana, por causa de Carmen Miranda, mas o que é certo é que quatro ou cinco expressivas cultoras da arte de dizer tiveram no Rio seus momentos de gloria. Depois o entusiasmo arrefeceu, o publico se desinteressou e já se contam pelos dedos os que vibram de entusiasmo ouvindo saltar de lindas bocas, como as notas dos clarins, as vogaes exaggeradamente accentuadas, os érres mordentes, os ésses sibilantes, que nos falam de desesperos de amor ou da alegria da victoria, em phrases medidas e consonantes. Varias dessas prendadas creaturas que sabiam transmittir a emoção, teriam sido excellentes actrizes, uma Francesca Nozières, por exemplo, tão interessante e tão expressiva. Por que não tentam, agora, as que restam ? Nenê Baroukel, por exemplo, bem podia abraçar a carreira do palco e com sua vibratibilidade, sua graça natural e seu tropicalismo, talvez fosse a actriz dramatica empolgante e arrebatadora que o nosso theatro não possuiu ainda . . .

O MALHO



Maria Olenewa

A FORÇA DE UM IDEAL

Maria Olenewa foi retemperar suas forças em Cambuquira. Daqui partiu em Dezembro, por imposição do seu medico. O trabalho exhaustivo a que se dera todo o anno como directora da escola de baile, choreographa da temporada official e realizadora atravez de prolongados e extenuantes ensaios, dos bailados levados á scena, exgottou-a por completo. O repouso lhe era tão necessario como o ar que, para viver, respiramos. Voltou refeita, cheia de novas energias, decidida a emprestar maior brilho ainda á temporada de bailados e a elevar ás mais altas culminancias o corpo de baile do Theatro Municipal, sua obra magnifica, producto de doze annos de esforços titanicos. Sua fé é inquebrantavel. Ella bem sabe que os homens publicos do Brasil não têm tempo para dispender com cousas de arte, mas que se houver quem se obstine elles acabam por se interessar. Isso vem fazendo ella ha muitos annos e quasi se pôde affirmar que muito mais luta e se esfalfa junto dos dirigentes que junto de suas alumnas, muito embora ellas, como a professora, marquem o chão com poças de suor quando terminam as aulas ou os ensaios ! Maria Olenewa, creadora da dansa classica no Brasil é um valor inestimavel que merece todos os louvores e a gratidão da collectividade brasileira.

A VIDA ROMANESCA DE MARCEL KLASS

Essa voz amorosa e enternecida, que enche de sonoridades as noites brasileiras, e que se chama Marcel Klass, nasceu na Ukrania, nessa attrahente região do sul da Russia, pouco antes da Grande Guerra, em um dia 25 de Junho. Descendia de ricos mercadores. Seu pae era um dos maioraes do commercio de pelles e um tio seu — Lazar — bibliothecario do Tzar, morreu ás mãos do terrorismo vermelho. Muito creança ainda, por effeito de uma travessura, Marcel e os seus deixaram Belgorod, a cidade natal. O filho do governador da Ukrania, mais forte, subjugara Marcel e lhe batia. Um irmão lhe accode, atira uma pedra no aggressor, que é ferido gravemente em um dos olhos. Tiveram os Klass ordem de mudança imediata e, em vinte e quatro horas, se transportaram para a Allemanha. Era ainda no tempo dos tzares... Veiu a guerra, veiu a catastrophe comunista e com ella a derrocada economica da familia. De animo forte foi a situação enfrentada, o velho Klass recommçou a vida e o successo lhe sorriu de novo. Possuiam parentes em São Paulo e acabaram se radicando todos aqui. Marcel fez seus estudos gymnasiaes na Allemanha e entrou para o Conservatorio de Berlim, em 1919, como alumno de piano. Burle Marx, patricio



Marcel Klass

nosso e regente de orchestra laureado, foi seu condiscipulo. Até 1927 conservou-se no paiz que o acolhera. Já então, realizando concertos de piano, tendo feito rapida viagem á São Paulo, em 1924, onde se defrontou com mais uma revolução. Pianista applaudido, cantava por cantar — diriamos galantemente, como os passarinhos se se tratasse de uma Bidú — até que o ouviu o famoso tenor bulgaro, Pietro Raiceff, que não descansou enquanto não o decidiu a estudar canto, levando-o para a Italia, em 1928 e recomendando-o ao Professor Bonci, mundialmente conhecido. Em 1930 realizou sua primeira audição pelo radio, sendo a transmissora a Ciar de Milão. Isso lhe valeu numerosos contractos. Voltou á

ESTEVE NO RIO GLORIA GUZMAN

Gloria Guzman, um dos nomes de maior relevo do theatro e do cinema argentino, veiu vêr o Carnaval carioca e passar dias na cidade maravilhosa. Falamos-lhe no baile do Municipal. Não occultou seu entusiasmo e sua alegria. Participava dos folguedos como qualquer carioca nato e aquella animação e aquelle esplendor a encantavam. Dança o samba com perfeição e graça, já sózinha no meio da roda, já collada ao par, cujos movimentos rythmados acompanha com o *entrain* de uma mestiça da Praça 11. É de uma sympathia irradiante, possui um lindo sorriso e é tão simples e sincera que estabelece, de prompto, uma camaradagem que rapidamente se torna estima. Leva do Rio, nos disse, a melhor e mais grata das impressões e está disposta a não perder mais nenhum dos nossos carnavaes. Insistirá em Buenos Aires com seus amigos para que não se poupem esse espectáculo que se não pôde descrever e acredita que seja unico em todo o mundo. Volverá, pois. E assim seja! Gloria Guzman é uma bella expressão do paiz que vive, agora, tão dentro do nosso affecto. Tel-a, entre nós, é um prazer e uma honra. E ouvila, como a ouvimos, uma ventura desvanecedora.



Sonia Veiga

GALERIA DOS DESAPPARECIDOS

Sonia Veiga occupou o cartaz theatral, certa vez, como uma grande esperança. Fez-se em torno della ruido, houve quem prognosticasse, deante do successo das primeiras provas, o alviçareiro apparecimento de uma estrella no vazio firmamento dramatico do Brasil... Mais tarde, os tambores rufaram, saudando o arrebol de um astro de cinema. Depois, intermittente e espaçadamente, falava-se de proximas actividades da encantadora creatura que esperava sua oportunidade. Foi tudo até hoje. Quem nos dá noticias della?

Allemanha, deu concertos em Berlim, Hamburgo, Leipzig, em Vienna da Austria, em Paris, em Antuerpia e gravou na patria de Wagner nada menos de cento e dez discos. Contractado pelo Maestro Sylvio Piergile, levou a effeito, em 1932, no Theatro Municipal, seu primeiro recital entre nós, seguido de outro, em São Paulo, por esforços da Cultura Artistica. Viggiani, o empresario sonhador, organiza sua dispendiosa companhia de operetas nesse mesmo anno de 1932 e contracta Marcel por quantia desproporcionada e o estimado tenor canta e representa ao lado de Margarida Max, "Kelani", sem saber quasi nada do portuguez! Assim foi com "Venus", "Rhapsodia carioca" e "Mariusa". Fez, depois, com Margarida Max, "estrella" e empresaria, uma excursão ao Sul. Cantou, em 1934, "Elixir de amor", no Municipal de São Paulo, sob a regencia do Maestro Arturo de Angelis e, em 1938, "Barbeiro de Sevilha", na temporada Besanzoni, no nosso Municipal e na temporada official deste theatro no anno passado. Agora é uma voz do radio, uma voz querida, que o nosso theatro, seguramente, vae reconquistar.

THEATRO A GRANEL

Quando este numero de "O MALHO" estiver circulando já estarão organizadas as muitas companhias projectadas logo após o Carnaval e que são a da dupla Igrezias - Freire Junior, a de Jayme Costa, a de Alma Flora, a de Mesquitinha, a de Cazarré — que tambem pôde ser a do Serviço Nacional de Theatro, — a de Jardel Jercolis, a nova "Casa de Caboclo" do Duque, a de revistas, da Empresa Pinto, sem falar na de Delorges Caminha, itinerante, e na de Procopio, que inaugura com "Maria Cachucha", de Joracy Camargo, este mez, o Theatro Serrador. O Rio não possui theatros para agasalhar tantas troupes, nem o mercado artistico abundancia de elementos capazes de assegurarem brilho satisfactorio a tantos elencos. Como vae ser, então? O que é uma interrogativa para o chronista em meados de Fevereiro, deve ser amarga realidade para muitos dos sonhadores acima enumerados...



COMO FORAM ESCRIPTOS OS LIVROS DO MOMENTO?

Responde ao inquerito d'O MALHO o academico Pedro Calmon, autor de "Historia da Casa da Torre"

Proseguindo no seu intuito de entrevistar os autores dos livros de maior sucesso do momento, O Malho procurou ouvir o academico Pedro Calmon, historiador, sociologo e ficcionista dos mais applaudidos, interrogando-o sobre como escreveu "Historia da Casa da Torre", seu mais recente trabalho, cujo apparecimento provocou grande interesse nos meios culturaes do paiz. Fomos encontra-lo no seu gabinete de Director da Faculdade Nacional de Direito e assim nos falou o autor da "Historia da Civilização Brasileira:

— Quer saber como escrevi "Historia da Casa da Torre?" Muito simples: sem pressa e sem impaciencia, com vagares de quem restaura um mosaico... Verdadeiro mosaico. Antes de tudo, a idéa do livro. Era uma idéa de comprovação, de documento. Foi ha bem doze annos, na Bahia. Debatia-se uma vez a these de que os antigos troncos racicos do Brasil se esboroaram cedo, que o nosso meio é improprio á conservação desse espirito de familia que dá aprumo e unidade aos "clans" historicos. Perdão, accudi eu. Não generalizemos. Algumas atravessaram gerações e seculos perfeitamente definidas, mesmo fechadas num regimen de aristocracia domestica — legalmente, o morgado, moralmente, a tribu — a

ponto de as termos conhecido ainda, nos ultimos traços de sua physionomia nobre, vagamente dynastica... Exemplo: a gente da Torre. Nem sómente esta. Enumeramos dez. Depois nos lembramos de vinte. Ha mais.

Por aquelle tempo um governo intelligente (o do Sr. Góes Calmon) cuidava de salvar da destruição o castello da Torre desamparado, desde a morte do derradeiro senhor, na sua colina de Tatuapara, defronte do oceano. Coligimos apontamentos, estudamos papeis e criticámos textos. Todo livro nasce disto: duma inquietação espirital, dumas notas a êsmo, dum recado — em altas vozes — que ellas nos suggerem. Começámos então a escrever. Melhor: a construir. De pedra a pedra — uma casa que os ventos do passado haviam feito em pedacos, dando com elles nos archivos, nos cartularios de familia, nas colleções de alvarás e mercês que correm impressas, fragmentos sem nexos dum organismo social que entretanto existiu, cresceu, dominou. Em 1931, o trabalho podia ser apresentado ao Congresso commemorativo do centenario de 7 de Abril, no nosso Instituto Historico. Era o esboço: e não passava do seculo XVIII. Outros informes, pesquisa mais acurada, principalmente em relação aos fidalgos da Independencia — os viscondes da

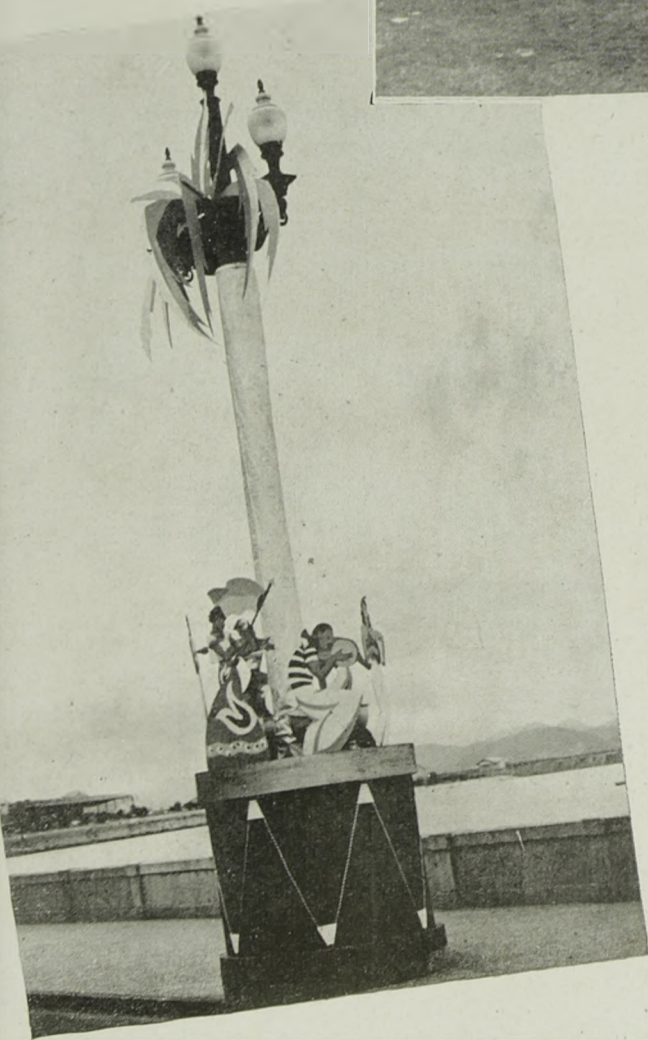
Torre, de Pirajá e de Jaguaripe — nos levaram a amplial-o. Cada capitulo mereceria um volume largo: tal o interesse dos personagens ahi resumidos, num desenho sem minucias que perturbassem o methodo de synthese, o sentido de conjuncto, a feição panoramica do estudo. Em geral o peor é o sacrificio de detalhes em proveito da nitidez e brevidade da figura... Queriamos divulgação e não repositorio — massiço e inacessivel, de verdades... paleographicas. Livro para todas as mãos. Que fosse claro, comprehensivel e ameno. A menos que não pretendesse reincidir no erro velho — de obscurecer ainda mais a minha galeria de retratos com as sombras e o pó da prolixidade. A arte de narrar é inicialmente a de popularizar. Em historia a função literaria não é phantasiar, alterando, corrompendo, mentindo: é reviver, diffundir, interpretar. Perdoavel e necessaria literatura: cabe-lhe descobrir os itinerarios do publico. E' a sua tarefa educativa. Indispensavel e singela.

Historia de um livro? Preferia dizer: de uma idéa. Tenacidade, obstinação, vigílias e cansaças encerram-se em mais um volume, que nos mostrarios de livraria se confunde com tantos outros. Não queremos saber se vale a pena. E' — meu amigo — um destino. E continúa.

A "bahiana monstro" da Praça Onze.



TRES ASPECTOS DA ORNAMENTAÇÃO DO
Carnaval carioca



Dois aspectos da ornamentação da Avenida Rio Branco.



DO MEZ QUE PASSOU



Chancellor Oswaldo Aranha

O Presidente Getulio Vargas, dando inicio á estação de veraneio, transferiu-se para Petropolis afim de passar na linda cidade serrana, como é habito fazer todos os annos, os primeiros mezes do anno.

O chanceler Oswaldo Aranha foi carinhosamente recebido em Montevideo e Buenos Aires, tendo aproveitado a visita ás republicas amigas para tratar de varios assumptos ligados ao estreitamento das relações commerciaes e culturaes com o Brasil.

Amigos e admiradores dos professores Alvaro e Miguel Osorio de Almeida prestaram a esses dois cientistas patricios significativa homenagem, na Academia Brasileira de Letras, e fizeram publicar um "Livro de Homenagem" contendo 75 trabalhos scientificos sobre a obra dos dois pesquisadores. Presidiu a sessão o academico Afranio Peixoto.

Passou pelo Rio, a bordo do "Argentina" da frota da bôa-vizinhança, S. E. o cardeal Dougherty, procedente dos Estados Unidos, onde exerce as suas altas funções de principe da Igreja.

Falleceu, em Petropolis, onde residia no Palacio Grão Pará, S. A. R. o Principe Dom Pedro de Orleans e Bragança, herdeiro presumtivo da corôa e do throno do Brasil e um dos membros mais illustres da ex-familia imperial. As cerimoniaes do sepultamento do principe foram concorridissimas tendo o governo da Republica prestado as honras devidas ao illustre extincto.

Por motivo da passagem do primeiro centenario do apparecimento da notavel obra "Flora Brasiliensis", de Von Martins, cerimoniaes significativas se realizaram no Jardim Botanico desta Capital, ao pé da herma, ali existente, do grande naturalista que foi o primeiro divulgador da riqueza da nossa flora.

Regressou de sua viagem ao norte do paiz o grande pintor e aquarelista belga Wambach, que trouxe excellente material colhido nos Estados que percorreu, inclusive da Amazonia, cuja exuberante belleza fixou em trabalhos maravilhosos.

A Associação Brasileira de Imprensa, em attencioso officio do seu presidente, Sr. Herbert Moses, congratulou-se com O MALHO pelo feliz inicio da actual phase, augurando-lhe franco successo e a sempre crescente preferencia do publico.

Foi nomeado, e empossado no cargo de Conselheiro da Commissão de Explorações Artisticas e Scientificas do Brasil, o professor Anyone Costa, archeologista de renome que vai, assini, prestar ainda mais relevantes serviços á cultura nacional nesse novo organismo cuja finalidade é zelar pelo patrimonio artistico e scientifico nacional.

Falleceu o general Moreira Guimarães, brilhante figura de militar e homem de estudos, presidente da Sociedade Brasileira de Geographia e Grão-Mestre da Maçonaria Brasileira, que exerceu, no Exercito, altas commissões e sempre deu brilho áquella instituição.

O Presidente da Republica baixou importante decreto dispondo sobre a accumulção de beneficios de aposentadoria e pensões dos associados de mais de um Instituto, revogando o acto anterior que havia prohibido essa accumulção.

O ministro da Educação e Saude, Sr. Gustavo Capanema, divulgou os dados referentes ás despesas feitas pelo seu Ministerio, em 1939, para o combate á tuberculose em todo o paiz, despesas essas que attingiram á elevada somma de 7 mil contos de réis.

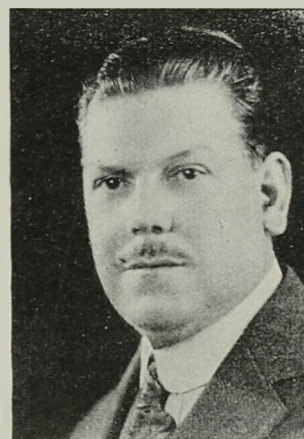
Por iniciativa do interventor Amaral Peixoto, realizou-se no Bingen, em Petropolis, a Exposição de Flores e Productos do Estado do Rio, organizada carinhosamente pelo Sr. Rubens Farrula, secretario da Agricultura do Estado.

Regressou de sua viagem ao extremo norte do paiz, o ministro da Agricultura, Sr. Fernando Costa, que aproveitou este ensejo para colher impressões directas sobre o desenvolvimento agricola daquella região e suas possibilidades.

Completoou cincoenta annos de proficua actividade inteiramente dedicada ao desenvolvimento da obra rodoviaria e ferroviaria no Brasil, o notavel engenheiro Dr. Carlos W. Stevenson, que foi director de varias estradas de ferro nacionaes e dirigiu importantes trabalhos de lançamento de trechos novos pelo interior do paiz.



Herbert Moses



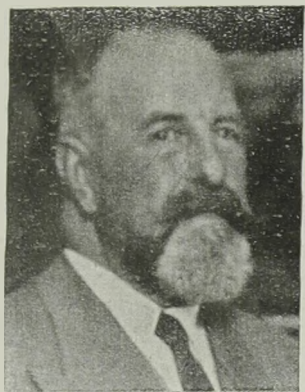
Ministro Fernando Costa



Prof. Anyone Costa



Gal. Moreira Guimarães



S. A. o principe D. Pedro



Wambach



Dr. Carlos William Stevenson

RINCIPIOU Fevereiro com as festas do Carnaval, as quaes, neste anno, segundo a opinião de muitos, perderam em entusiasmo.

O côrso, effectivamente, esteve longe dos que se frizavam de absoluta significancia alguns annos atraz.

E' preciso lembrar que grande parte da alta sociedade se foi embora para as cidades serranas e as estancias de aguas, divertindo-se com mais calma em temperatura amena. Aliás devemos annotar que em materia de temperatura o carnaval do Rio não teve motivo de queixa, pois o verão se fez muito brando no periodo da folia.

O carnaval de rua está-se tornando, de facto, differente, pois os bailes seduzem muito mais, e parte da aristocracia social que por aqui se deixou ficar a elles compareceu de preferencia.

Os cordões, máo grado ás disposições tomadas pelas autoridades competentes, continuaram a substituir as dansas, e as cantorias pouparam gastos com lanca perfume e confetis.

No Municipal, no Copacabana, no Atlantico e na Urca realizaram-se festas bonitas e luxuosas, realçando a carioca a sua belleza tropical com fantasias bonitas.

Penitenciámo - nos, a seguir, na Quaresma, que é quando se cobrem de flores rôxas os copados "flamboyants".

E a meia estação está em começo, marcada officialmente na folhinha, embora o calor do verão ainda moureje por aí.



Senhora

Por SORCIÈRE

Moderno traje nupcial executado em selim "armure", grande cauda redonda. Prende o véo uma grinalda de meúdas rosas e botões de laranja.

Pouco a pouco teremos de substituir os nossos vestidos claros e estivaes, embora a doçura luminosa do outono ainda nos aconselhe a usar tonalidades pastel, e a quebrar a alvura de alguns trajes de que tanto gostámos, com um detalhe escuro, talvez mesmo um corpete no genero de colete, no de fichú, ou um casaco de linha um tanto solta, para variar do estylo "redingote" tão na moda no ultimo inverno, agora mais frequente nos vestidos de interior, deses que nos fazem elegantes para receber visitas intimas.

No outono a moda é transitoria, um pouco do que usaremos no inverno, que, por força, será tambem um pouco da sobriedade dos vestidos de Paris, e ainda a garridice dos modelos de Nova York, garridice oriunda da fantasia de ornamentos nos ultimos tempos.

Provavelmente não deixaremos no esquecimento algumas das joias que deram realce a um traje sóbrio, naturalmente mais cabiveis na simplicidade dos que nos impõem os costureiros de Paris nesta fase excepcional que a Europa atravessa.

As vitrinas da cidade exporão os ultimos modelos, quer exportados por Paris, quer pela Norte America.

Da Cinelandia á Ouvidor as mulheres examinarão as novidades, as quaes serão recebidas com o sabor da... novidade.

Troquemos, pois, de trapos.

E procuremos ser mais elegantes que sempre.

Como vestem



Um maillot de setim estampado não enfeia ninguém . . .

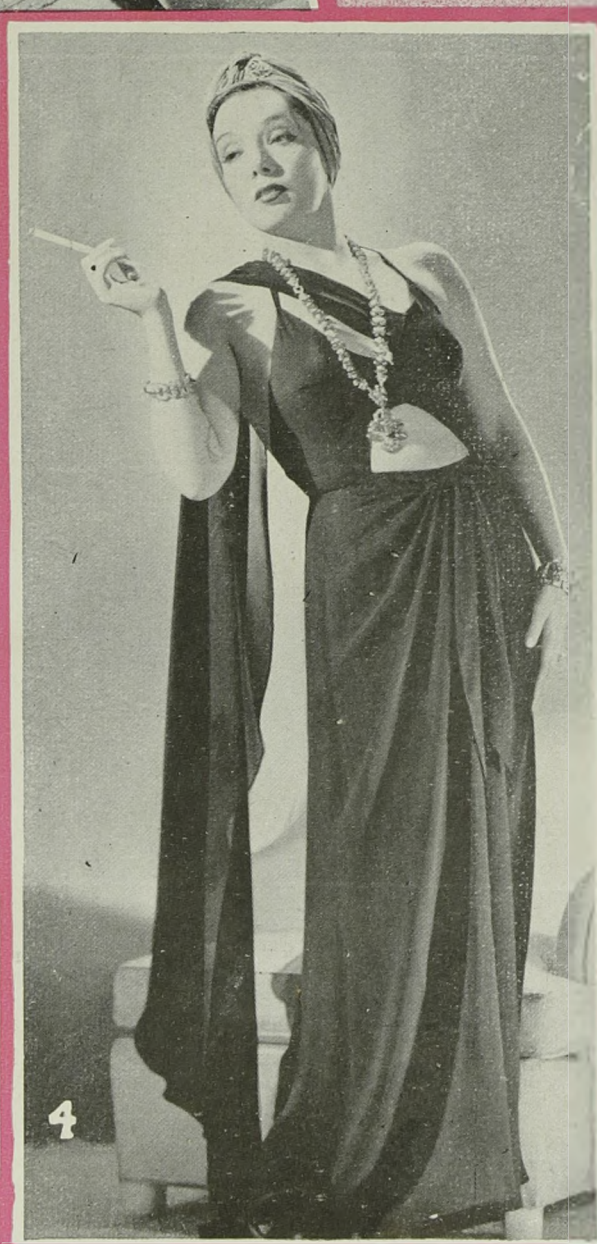


O capuz está na moda até nas capas de praia que as pequenas elegantes usam, tal o traje de JANE WYMAN, da Warner Bros.

ROSEMARY LANE apresenta a última novidade em blusa para jogar tennis: uma composição graciosa de "filet" grosso

as "ESTRELLAS" do

Cinema



1 — ROSEMARY LANE com uma saia de seda preta e branca, casaco de "piqué" e ornamento de Racine branca nas mangas e na golla. Um traje pratico e bonito.

2 — Um chapéo moderno.

3 — VIRGINIA DALE já expressa, com este vestido estampado e o pequenino chapéo de feltro e fitas de setim, a moda em principios de outomno.

4 — E' mesmo LUPE VELEZ, esta "glamour star" segurando graciosamente o cigarro indispensavel (RKO).

VESTIDOS NOVOS



Para de tarde: vestido de seda preta, listras de bolinhas brancas.



Em dois tons de verde — garrafa e malva — é este vestido para jantar. A cabeça u m a rede dourada.



Ahi vem o outono. Eis, então, os primeiros vestidos pretos, de "marocain" ou "romain", para a sua elegancia.



O "maillot" ideal para exhibir uma linda plastica, e facil de coser. Talha-se em trolbalco marinho estampado de bolinhas.

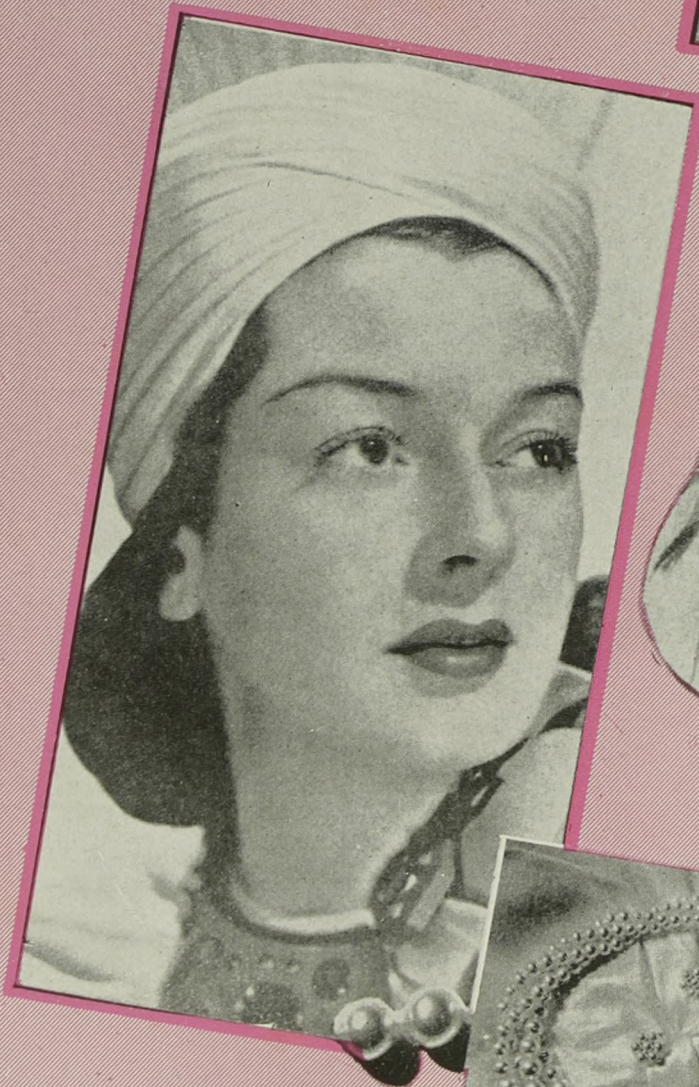
Chapeões Novos



Moderno e elegante este chapéu de feltro "fushia", véo azul duro, posto de maneira original



A par dos modelos esquisitos, este, de linha esportiva, é lindo, assentando em qualquer forma de rosto. Aconselhavel em feltro azul pastel, aba pospontada, penna e fita pretas, mui brilhantes.



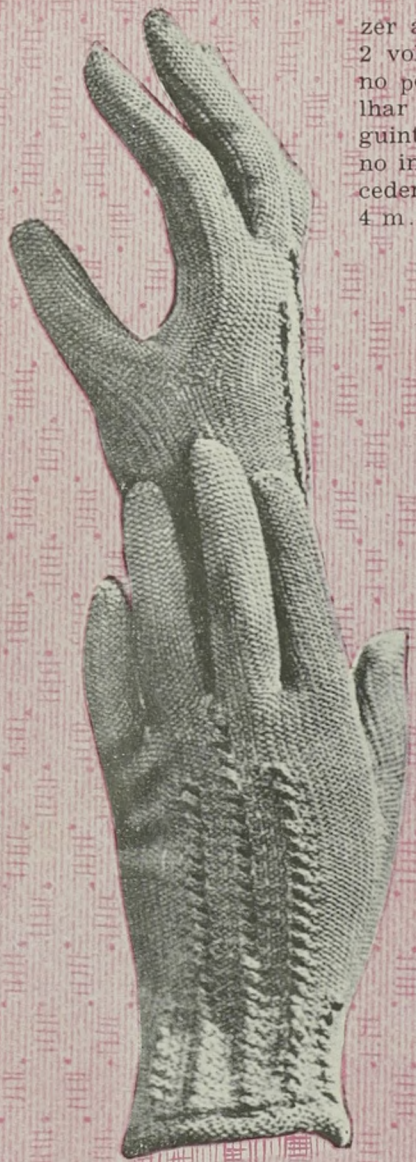
"Turban" claro ainda entra na cogitação das elegantes.



Agnès e Suzy continuam a adoptar o "cache-nuque" nos novos chapéus a exemplos destes dois modelos, onde a rede é de seda.



Perolas sempre completam uma "toilette" de "après midi".



zer aumento no lugar do polegar sobre 2 m. em cada grupo de 2 voltas, afim de chegar a 16 m. Deixar a mão, e trabalhar só no polegar no espaço de 7 cm. e fechar. Retomar a mão, trabalhar 5 em. e começar os dedos tomando as malhas da maneira seguinte: 5 m. no interior da mão, 9 no exterior. 2.º dedo: 5 m. no interior da mão e 9 em cima, 3 m. tiradas da base do dedo precedente. 8 cm. 3.º dedo: como o segundo. 9 cm. 4.º dedo: 4 m. no interior da mão e 9 em cima, 2 tiradas na base precedente.

8 cm. 5.º dedo: como o precedente. 6 cm. Fazer uma ouré-ia em baixo, guarnecer com o cordão.

LUVAS E PENTEADOS

Um "chignon" de cachos e laço de fita preta completam este penteado para quem tem cabelos claros.



QUANDO faz frio ou calor, um par de luvas tricotadas ou de "crochet" é sempre bonito e pratico. E você, leitora, em sendo geitosa, fará facilmente as que aqui se gravam.

Material necessario: 2 pelotas de linha apropriada, colorido a escolher.

Pontos - Jersey: 1 carreira pelo direito, 1 pelo avesso. — Ponto de ornamento — Fazer um grosso cordão, passalo sob uma m. de jersey em cada duas voltas com as disposições indicadas. O avesso do trabalho faz o direito da luva.

O serviço é executado com 4 agulhas.

Execução — Sobre 4 agulhas montar 70 malhas. Trabalhar direito no espaço de 3 cm., fazer uma diminuição de cada lado da mão, em 3 vezes e á 1 cm. de distancia. Continuar direito começando o polegar. Fa-



PENTEADOS

Os penteados multiplicam-se em feitiço, tal como os vestidos. Este, tão simples, seduzirá qualquer moça de bom gosto.

Detalhes



Um grande lenço de "foulard" de seda ou jersey formará os modelos de "capuchon-turban", que a parisiense agora adopta.



Mude o aspecto de um vestido claro com este corpete de "surrah" marinho ou preto.

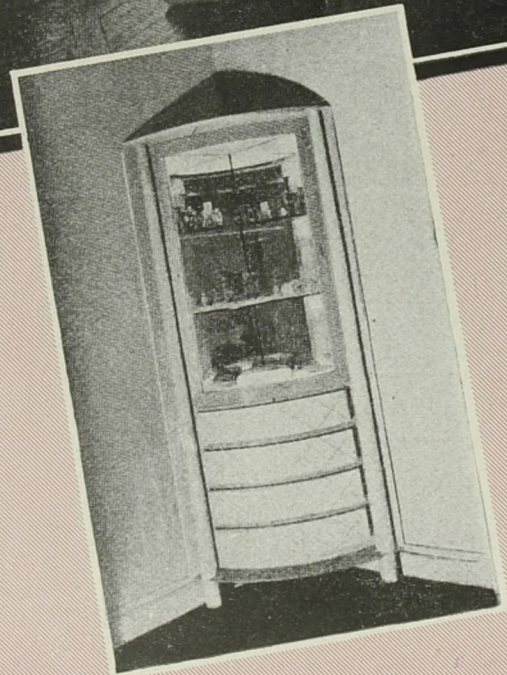
De trobalco rosa e quadrinhos pretos é este vestido de praia, cujos bolsos levam iniciaes de feltro preto, e uma flôrzinha rosada com folhas verdes.

Para a sua menina faça este "robe" de trobalco branco, pastilhado de vermelho ou marinho.



Cortou os cabellos? Ageite-os assim, com alguns cachos á frente, e será moderna.

Decoração da CASA



Uma sala onde o mobiliário moderno é de beleza excepcional.
As poltronas levam fôrro de seda estampada: flôres rosa forte, fundo azul-anil. Na parte exterior: seda azul, pontada do mesmo tom.
As leves cortinas de "voile" crême são beiradas de seda preta.
Em baixo: vitrine para compôr um canto.

MOBILIARIOS modernos para apartamentos
especialidade em Grupos estofados



RUA 7 DE SETEMBRO, 82 (Junto à Avenida) — RIO DE JANEIRO





Espera visitas? Os criados de hoje... Ajude-os. Prepare, você mesma, a sua mesa, collocando ao lado um carrinho-mesa para o prato a servir, o sal, o pão e a manteiga que você distribuirá, gentil e "coquette", aos seus hospedes.

Na prateleira de baixo dessa mesinha estarão collocados os talheres, pratos de sobremesa, e serviço de café.

Sirva um prato frio e um quente, preferindo, no verão, como sobremesa, sorvetes, compotas geladas ou salada de fructas.

Disponha tudo de maneira a não ausentar-se da mesa senão uma vez e rapidamente, si fôr necessaria a sua presença na cozinha, onde você determinará silencio e falta completa de barulho de louça.

Vista-se com simplicidade: para um al-

moço, com um pyjama esporte de "shantung" claro; para um jantar use saia comprida, a blusa fina, de mangas longas. Perfume-se, e receba as visitas com o sorriso de quem está contente...

PARA MOCINHAS



A sua filha tem quinze annos? Que linda idade! E como você, senhora, poderá vestil-a bem. Copie, para ella, estes modelos graciosos: pyjamas de cambraia rosa, adorno de entremeio bordado, branco, e fita de velludo azul anil; vestido de "shantung" branco, botões dourados na blusa, fino "plissé" de organdy na golla e nas mangas; e um vestido-"toilette" de surah rosa cravo, a saia bem pannejada na parte de traz.

SEGREDOS DE BELEZA

Por MAX FACTOR, de Hollywood

CORRECÇÃO DE PENTEADOS

OS penteados devem ser feitos de accordo com as características pessoases. Quero dizer com isto que personalidades e traços ingenuos não podem ser ornados com penteados "sophisticados". Também as mulheres consideradas typos respeitaveis de beleza nunca devem trazer penteados leves e frivolos.

São faltas de harmonia que redundam em apparencia incongruente, sem attractivos, deixando apenas uma insinuação de extravagancia.

Para fazer comparação mais incisiva — o penteado classicamente simples que assenta tão bem em Frances Farmer, jámais serviria para realçar a beleza exotica e morena da estrella europeia do estudio da Paramount: — Blanca Vischer. E vice-versa.

ANITA LOUISE

Nem o modelo de penteado que completa a personalidade de Binnie Barnes pode offerer qualquer vantagem á belleza ingenua de Annita Louise, nem Miss Barnes em nada lucraria adoptando os penteados que ficam optimamente na loira Miss. Taes trocas seriam "out of character".

Este motivo "in character" deve ser observado não sómente no que tange aos traços e personalidade, mas também em relação ao tempo e ao local.

No desenho "A" que acompanha este artigo vemos um exemplo perfeito de penteado simples, de linhas graciosas, o qual se ajusta aos vestidos serios exigidos á mulher que trabalha.

O desenho "B" offerece um estylo estudadamente "descuidado", apropriado a senhoritas, para uso durante o dia.

O desenho "C" apresenta um exemplo que é um contraste com os outros: o penteado "informal", para as reuniões á noite.

INDIVIDUALIDADE

Espero que nenhuma das minhas gentis leitoras ficará com a impressão de que estou suggerindo um penteado a cada mulher, sob as mencionadas condições de tempo e de local. Mas a moda offerece illustrações geraes das tres maiores classificações de typos de penteados, adequados a varias circumstancias. *Estes principaes estylos devem quasi sempre variar em materia de adaptação pessoal.* Para muita gente um estylo basicamente simples pode ser adaptado com pequena modificação. Outras mulheres podem obter maiores vantagens com a simplificação de uma das creações mais complicadas.

CORES NATURAES

Para determinar o penteado, uma grande porção de estudo e experiencia pessoal se faz mister. Cada phase do assumpto, desde os traços pessoases, o tempo, o local, até a propria personalidade devem ser considerados. Mas o resultado final deve ser "in character".



Esta manutenção do penteado apropriado deve estender-se também ás cores dos cabellos. O cabelo mais attractivo é sempre aquelle que é mais meticulosamente tratado, e de côr primitiva, natural. Em quasi todos os casos, qualquer alteração do colorido natural dos cabellos resulta em perda de attracção.

CABELLOS VERMELHOS (RUIVAS)

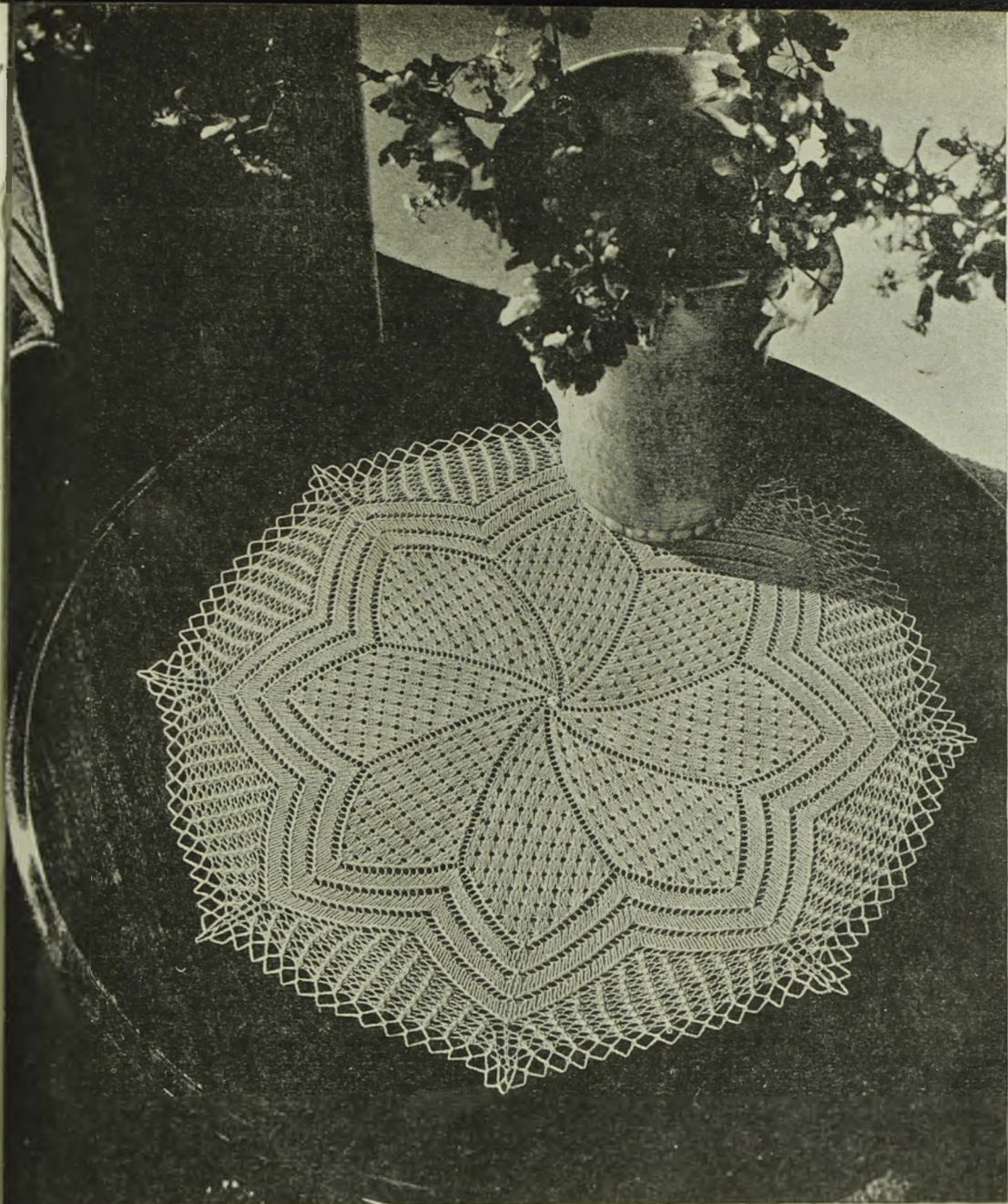
Concordo que aqui em Hollywood existem varias estrellas cujos cabellos não são do colorido natural. Janet Gaynor, Joan Crawford e Myrna Loy é um trio que me ocorre á mente como tendo embelezado os cabellos com raios avermelhados. Mas em Hollywood ha uma definida razão professional para o referido clareamento, o que offerece vantagens superiores á arte photographica. -

CABELLOS SADIOS

Para a media das mulheres, entretanto, a acentuação da côr dos cabellos não é precisa. O cabelo sadio, adequadamente cuidado, tem uma abundancia de brilho natural. E está "in character". A cor dos cabellos que a mulher traz do berço é a adequada para ao seu typo. *Nada é mais incommodo para a media dos maridos ou namorados do que ver a loira companheira repentinamente apparecer morena, ou vice-versa. A mulher quando se apresenta depois de uma transformação de cabellos está definitivamente "out of character", e o homem fala ou sente que ella andou errado.*



TOALHA RENDADA DE TRICOT



MATERIAL NECESSARIO: — 2 novellos (20 grammas) de Linha Crochet-Mercer marca "CORRENTE" n.º 20, F 610 (ecrú escuro). 5 agulhas de tricot marca "Milward" n.º 14 e de pontas duplas. Agulha de crochet marca "Milward" n.º 3½.

ABREVIACÕES: — tr — trança
mpc — meio ponto de crochet
pc — ponto de crochet
pcdl — ponto de crochet com duas laçadas

Dimensão approximada depois de terminada a toalha —
44,5 cms. de diametro.

Começar com 5 tr, emendar com um mpc para formar um círculo. No círculo trabalhar 8 pc, emendar com um mpc

Remover a agulha de crochet da alça, enfiar a agulha de tricot no lugar, levantar mais 7 pontos, trabalhando na metade de traz de cada pc e arranjando 2 pontos em cada das 4 agulhas. Seguir o diagramma.

O diagramma dá um oitavo de secção da toalha (metade dos pontos em uma agulha).

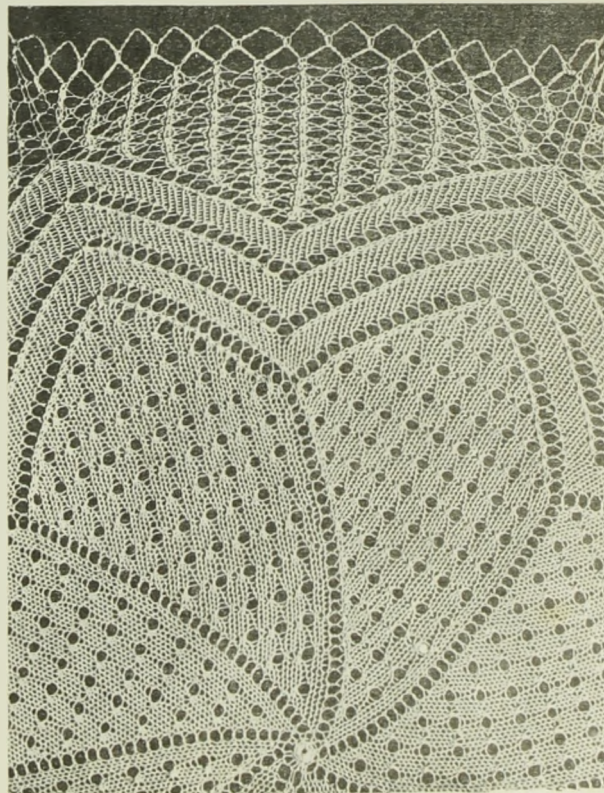
Repetir 7 vezes mais em cada carreira. Cada carreira incluye todos os pontos em 4 agulhas.

Para arrematar — xx enfiar a agulha no primeiro ponto, linha por cima da agulha e puxar a linha atravez removendo o ponto da agulha, 7 tr, enfiar a agulha nos 2 pontos seguintes como para tricotar 2 pontos juntos, linha por cima da agulha, puxar a linha atravez removendo os 2 pontos da agulha, x 7 tr, enfiar a agulha nos 3 pontos seguintes como para tricotar 3 pontos juntos, linha por cima da agulha, puxar a linha atravez removendo os 3 pontos da agulha: repetir de x mais doze vezes, 7 tr, enfiar a agulha nos 2 pontos seguintes, linha por cima da agulha, puxar a linha atravez removendo os 2 pontos da agulha, 7 tr, repetir de xx em toda a volta, terminando com 3 tr, 1 pcdl na primeira das 7 tr.

Segunda carreira: — x 7 tr, 1 pc na alça de 7 tr; repetir de x em toda a volta, terminando com 7 tr, 1 mpc na parte de cima do pcdl. Cortar a linha.

Lavar, engommar ligeiramente e esticar prendendo as pontas para secçar.

Vide o risco no proximo numero de
ARTE DE BORDAR





Barbosinha

15 MINUTOS COM O "SYMPATHICO JEREMIAS"

(J. L.)

Quando o carro chegou aos studios da Av. Venezuela, Murillo, um auxiliar da Sonofilms, veio receber o reporter. Levou-o, em seguida, a uma sala de visitas. Não era, realmente, o lugar em que a empresa costuma receber os seus visitantes. Era, sim, uma sala sem tecto proprio, de construcção provisoria, impregnada dum cheiro forte de tinta e Flit. Mas, havia, naquella aposento, um encanto especial para a vista. Evidentemente, estava arrumada com arte.

La, por ali, grande actividade. Electricistas, carpinteiros, technicos e artistas se movimentavam em preparativos para a filmagem. Murillo, o nosso gentil informante, nos apresentou ao director do filme: Moacyr Fenelon. O seu nome, já conhecido como o de um dos nossos mais competentes technicos de som, seria, agora, lançado ao Brasil como o de *metteur-en-scene*.

Com o *script* na mão, elle dava as ultimas ordens para a rodagem de cameras. Repentinamente illuminou-se fortemente o ambiente. Grandes reflectores forneciam á scena uma claridade absoluta de modo a permittir que a camera pudesse fixar com exactidão todos os detalhes.

"Luzes!" — foi a ordem ouvida. Afastaram-se todos do campo das lentes a excepção dos artistas participantes da scena a ser filmada. Murillo era, ainda, quem nos prestava informações: aquella era a sala duma pensão de Petropolis onde se passava grande parte da acção da pellicula. Barbosa Junior, o grande comediante dos nossos microphones e que, agora, surgia na sala, era o Jeremias — creado da casa e pessoa estimada por todos os hospedes da pensão. Naquella casa, como nos hotéis de todas as cidades, encontravam-se os mais diversos temperamentos, vidas de rumos e ambições diferentes. Jeremias era, ali, um intermediario de grande valor apaziguando inimizades e facilitando desfechos felizes aos casos de amor.

Elle, porém, também tinha o seu caso — a paixão duma collega de trabalho. E era, precisamente, um momento desse romance simples que seria filmado naquella hora.

Zezé Porto era a creada apaixonada pelo sympathico Jeremias. Estava ao lado de Barbosa Junior e de Norma Geraldine — uma hospede elegante. Fez-se a scena rapida revelando o ciúme da empregadinha.

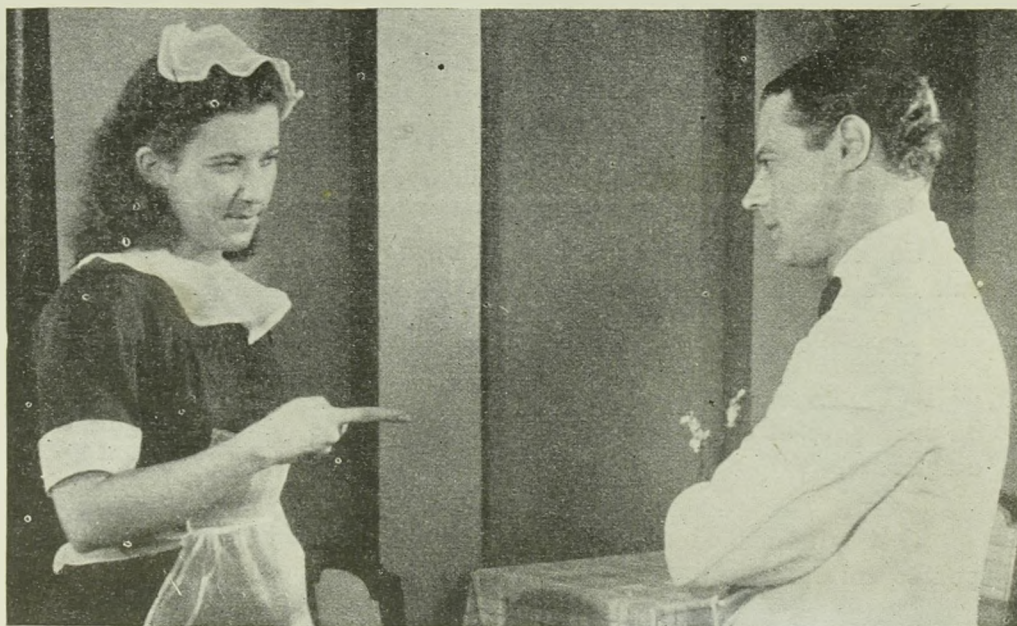
Moacyr voltou aonde estavam e, com elle, veio Barbosa Junior. O celebre humorista foi-me apresentado entre dois retoques do tecnico encarregado do *makeup*. Falámos do film, do seu trabalho e das cousas do momento.

"Ha annos, assisti o "Sympathico Jeremias" no Trianon. Lembro-me do calor com que applaudi o trabalho do grande Fróes. O saudoso actor, com quem, mais tarde, tive ensejo de trabalhar, fez desse personagem qualquer cousa de realmente brilhante". — Barbosa estava pensativo como a recordar-se daquella gloriosa figura do Theatro do Brasil. Depois, continuou:

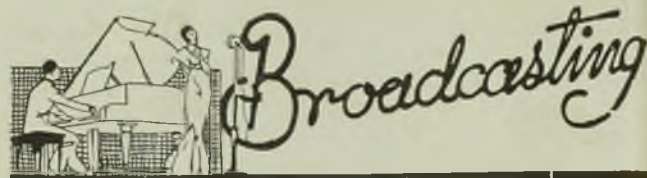
"Agora, chegou-me o convite da Sonofilms para viver na tela o mesmo Jeremias. E' facil calcular a satisfação que tenho de interpretar o typo a que sempre, em minhas lembranças, associo a saudade do grande actor. A filmagem tem corrido ás mil maravilhas. Moacyr Fenelon é um cinegraphista dedicado e que sempre procura emprestar o melhor dos seus conhecimentos ao trabalho. Como resultado, devemos ter um film apreciavel, feito com gosto e senso".

"E sobre a coadjuvação?... " — interroguei.

"Bem efficiente. Ao meu lado estão: Arnaldo Amaral, um galã já applaudido pelo nosso publico. Antonieta Mattos, elegante e talentosa. Norma Geraldine e Zezé Porto que têm desempenhos sinceros e ainda outras figuras conhecidas do nosso publico e de cujos talentos será quase desnecessario falar: Francisco Moreno, Mo-



Outro momento do film: O "Jeremias" ao lado de Zezé Porto



desto de Souza, Carlos Barbosa, Alvaro de Souza, Belmira de Almeida".

Fenelon dava novas ordens. Iam filmar outra scena. O contra-regra chamava Barbosa Junior do nosso lado. Despedimo-nos de todos e, com o olhar, da salinha amena da pensão petropolitana.

BOLAS

— Janyr Martins está agradando sinceramente ao publico, pela Transmissora.

— Linda Baptista depois de vantajoso contracto em Santos tornará a cantar na Ipanema.

— Bem brilhantes as apresentações de Francisco Alves para a temporada carnavalesca.

— A Tupy vem caprichando na apresentação de seus programmas de radio theatro.

— Ary Barroso continuará a fazer reportagens sportivas.

— Herber Boscoli continua com o Museu de Cera. A Cruzeiro do Sul muito tem lucrado com a sua aquisição.

— Fala-se que o conjuncto de Benedicto Lacerda talvez vá aos Estados Unidos.

— Notáveis os programmas do "Tupan Quartetto", na Tupy.

— Barbosa Junior vae de vento em popa na Nacional, que, pretende mudar o seu "cast".

— Marília Baptista gravou o seu primeiro disco. E o publico gostou muito.

— Aurora Miranda vae dar um gyro nos Estados Unidos, depois do Carnaval.

— Vamos ter saudades do programma humoristico de Renato Murce, na Radio Club.

— Stella Maris voltou ao "cast" da Mayrink Veiga.

Perfis Radiophonicos



Damos aqui o perfil de uma das mais novas estrelas do radio-theatro do "cast" da Cruzeiro do Sul. Regina Borges, tem qualidades admiráveis para vencer. Foi se fazendo devagarinho, sem reclamos, sem alardes, querendo apenas fazer bem os papeis que lhes foram confiados.

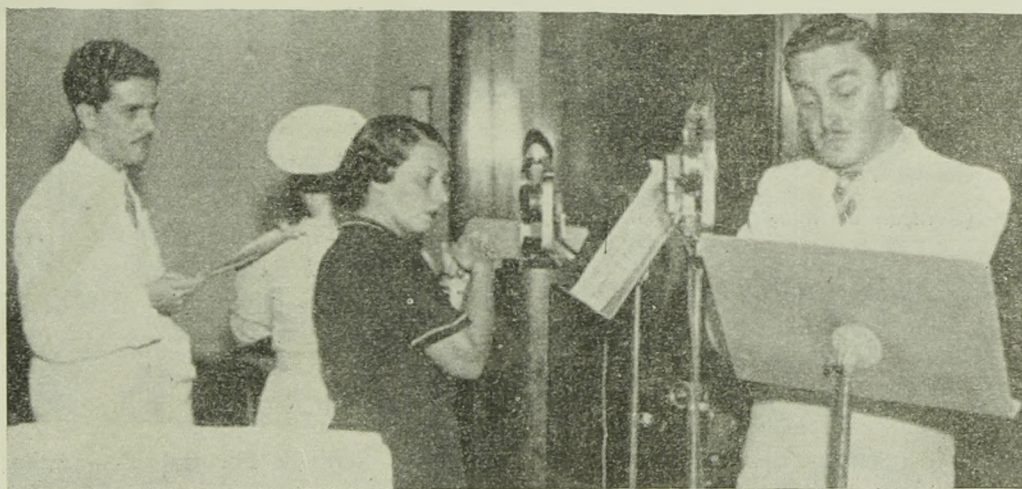
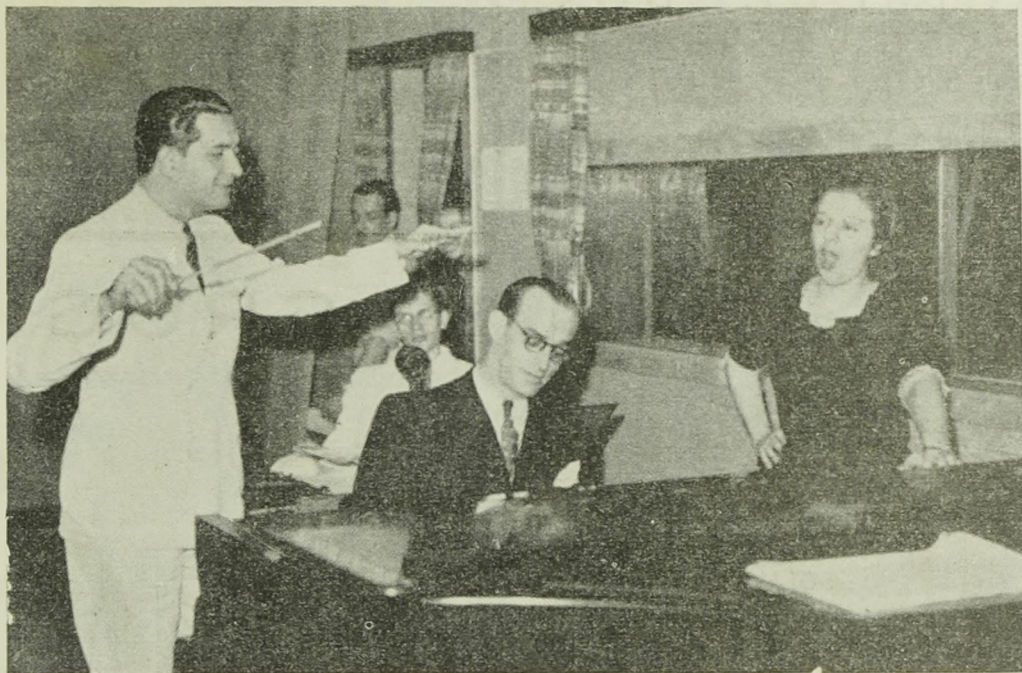
E assim foi que venceu em toda a linha.

Os velhos companheiros, acostumados aos manejos do palco, repararam como esta pequena estudava os papeis. E quando pisava o studio, ia serenamente confiante da interpretação que ia fazer.

Foi assim que venceu.

Assim é que, sendo muito nova em radio possui, hoje, muitos fans em toda a cidade.

Póde-se dizer que a sua estréia pelo microphone da Radio Cruzeiro do Sul é um dos acontecimentos mais interessantes do anno que se foi. Justamente porque, sendo muito nova ainda, surgiu no radio-theatro com a maior possibilidade de vencer em toda a linha, como vem fazendo.



O photographo-reporter d'O MALHO percorre os studios em dia de radio-theatro. E consegue fixar, em varias estações, momentos de ensaio e representação de que participam algumas das figuras mais queridas dos ouvintes.

Vemos: Na Radio Club do Brasil, em descanso entre ensaios, tres luminares da emissora: *Gastão do Rego Monteiro* (de pé) Renato Murce ao piano e Olga Nobre que interpreta uma canção em voga.

Na Radio Nacional, o nosso reporter

achou a representação em meio e traz para os nossos leitores estas attitudes de Silvano Netto, Ismenia dos Santos e Celso Guimarães.

Finalmente, na Mayrink Veiga, observa um ensaio rigoroso sob a direcção de Paulo de Magalhães e de que participam luminares favoritos dos ouvintes do "Theatro pelos Ares" como Plácido e Cordelia Ferreira, Cesar Ladeira, Antonio Laio, Alvaro de Souza e outros ainda.

SOLUÇÕES DOS
PASSATEMPOS
PUBLICADOS NO
NUMERO PASSADO

PARA SORRIR...

— O seu relógio parou quando
cahiu no chão?

— Naturalmente; queria que elle
atravessasse o chão e fosse por alli
abaixo?

Perguntas Enigmaticas

SOLUÇÕES

- 1 — Ulpiano
- 2 — Villa Rica
- 3 — Avestruz

CHARADAS

SOLUÇÕES

Reinação Astro-rei
Guanabara Candidata
(Solução do numero anterior)

ENIGMA

ATRAZ DE MIM VIRA' QUEM
BOM ME FARA'

(Solução do numero anterior)

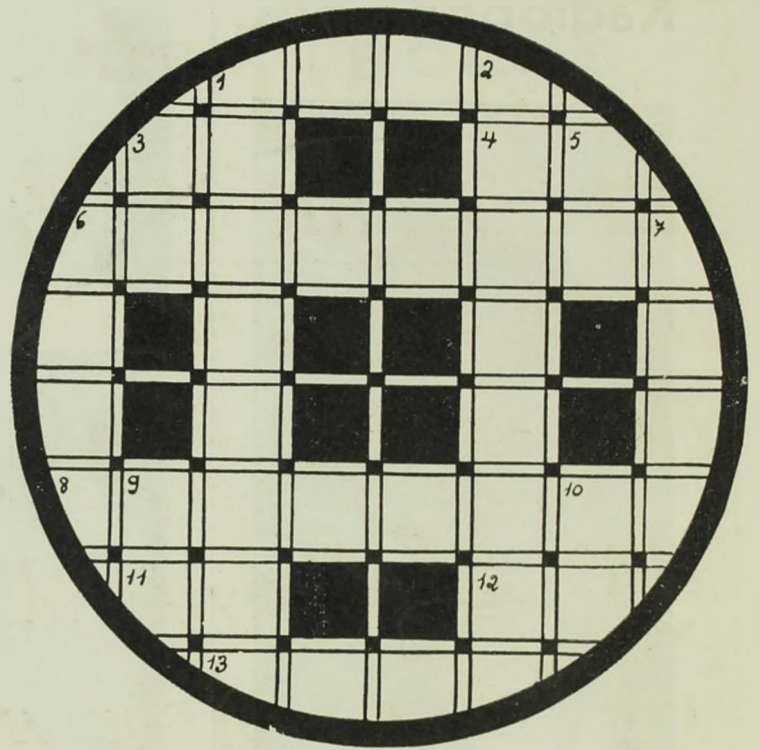
ENIGMA

DEUS ACIMA DE TUDO
(Solução do numero anterior)



JOGOS E PAS

CRUCIGRAMMA



CHAVES

HORIZONTAES

1 — No estrangei-
ro; 3 — Nota; 4 —
Além; 6 — Antigo
principado danubia-
no; 8 — A parte mais
elevada nas cidades
gregas; 11 — Ata-
que de paralyisia; 12
— Consoante; 13 —
Importante.

VERTICAES

1 — Serra de Portugal; 2 — Agitação;
3 — Deus, na China; 5 — Interjeição;
6 — Feiticeira; 7 — Rio da França; 9 —
Nesta terra; 10 — Decifra.

(Composição de Mathilde Menezes)
Dicionario de Jayme de Séguier e o
Breviario do Charadista).

(Solução no proximo numero)

VELHICE FELIZ!

**SEM TOSSE,
SEM BRONCHITE
E SEM FRAQUEZA
PULMONAR.**

**TUDO
DEVIDO
AO**



PHYMATOSAN

**CASA
SPANDER**

RUA MIGUEL
COUTO, 29-Rio

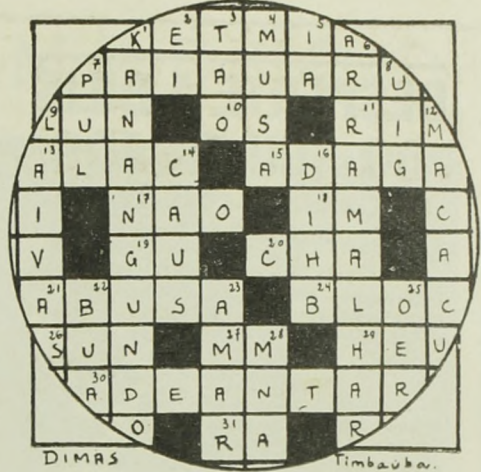
Artigos para todos os
sports

Football, Basketball,
Volleyball, Athletismo,
Tennis e Gymnastica

Sandows de elastico e
Alteres. Encordoamos
Rackets para Tennis.

Peçam Catalogos gratis

SATEMPOS



Texto ENIGMATICO

PALAVRAS
CRUZADAS
Solução do nu-
mero passado.

-E +a -m +s **irrir**
ela - -m +L **cin** 2 -b +f
ti 2 **r** 0 -P +R **a** 2 ?
êle - -m +f **COU** -P +R **a** 2 ?
ela - -s +c **za** -6 +c **U,**
e 2 0 **STOU a**
 -o +i **NGU** -a...

(Solução no proximo numero)

FUGA DE CONSOANTES

A.é .a. .o.e. .e e.o...a
 A .i.e.e.a .a .o.e.;
 U.a. e.e.i.a. a .i.a,
 Ou.a. e.e.i.a. a .o.e.

(Solução no proximo numero)

ENIGMA

1940
ABRIL
2
TERÇA

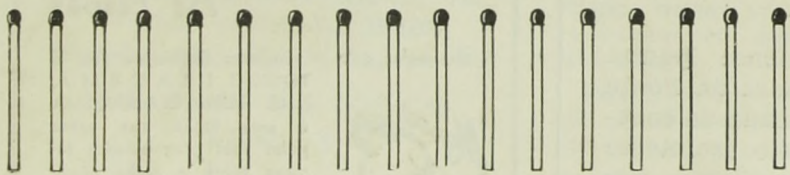
1940
ABRIL
3
QUARTA

eu

você

(Solução no proximo numero)

PASSATEMPO



Eis aqui uma pergunta
 Que respondereis á tóa:
 Com quantos paus póde a gente
 Construir uma canôa?

(Solução no proximo numero)

Dr. Bengué, 16 Rue Ballu, Paris.
BAUMÉ BENGUE
RHEUMATISMO-GOTA
NEURALGIAS
 Venda em todas as Pharmacias

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

TECIDOS

PARA QUAESQUER FINS

SÓMENTE NAS

Casas Pernambucanas

FILIAES EM TODO BRASIL

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço: 3\$000.

Pellos do Rosto

Cura radical sem cicatriz
DR. PIRES



Tratamento moderno de
Pellos Cravos
Rugas Selos
Manchas Obesidade
Espinhas Caspa

Gratis: Solicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, á Praça Floriano 55-6.º and.-Rio

Nome
Rua
Cidade

BUSTO

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS

Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar use o n. 1. Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.

Gratis: Peça informes á Cx. Postal 803-Rio

Nome
Rua
Cidade

Galeria Sto. Antonio

Restaurações de quadros a óleo, molduras de estylo. Exposição permanente de quadros a óleo de artistas nacionaes.

Couto Valle & Cia.

Vidraceiros

Vidros para construcções. Importação directa de vidros de todas as classes.

RUA DA QUITANDA, 25
Telephone: 22-2605

PARA SORRIR APENAS

Não só por suas diferentes pensões, como pelo producto de suas obras, o historiador David Hume tinha formado um capital que lhe dava mil libras esterlinas de renda, resolvendo, então, desfructar tranquillamente o seu dinheiro e não trabalhar mais. E aos que o importunavam para que continuasse a sua Historia da Inglaterra, especialmente um editor que lhe havia feito proposições vantajosissimas, respondeu:

— Senhor, seu offerecimento é muito tentador, mas tenho quatro razões para não escrever mais: sou muito velho, muito gordo, muito preguiçoso e muito rico.

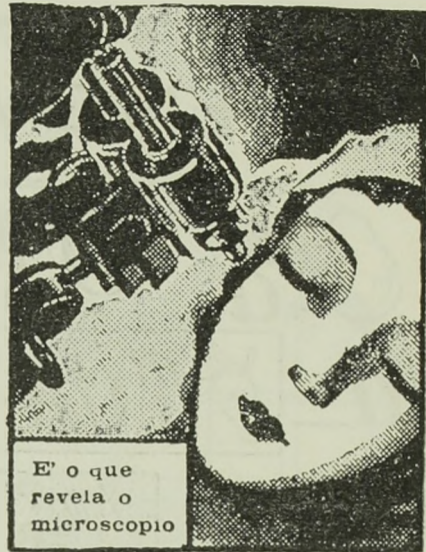
Tristan Bernard, o mestre do humorismo, subia a escada que levava ao seu departamento, quando encontrou-se, em um patamar, com um carregador que levava sobre as costas um pesado relógio normando. Tristan Bernard parou para dar-lhe passagem e enquanto o homem, anhelante, enxugava com a manga da camisa as grossas gottas de suor que corriam pelo seu rosto, disse-lhe muito serio:

— Aqui para nós, meu amigo; não parece a você que é muito mais commodo o relógio-pulseira?

O povo parisiense punha em duvida a solidez da Ponte de Orleans terminada de construir em 1760 pelo architecto Hupeau, afirmando que ella não supportaria grande peso. Uma tarde, porém, passou sobre ella a marquezia de Pompadour, por cujo amor Luiz XV exauria o debilitado Thezouro de França, e já no dia seguinte corria por toda Paris a seguinte quadrinha:

Censor, Hupeau já se vingou reconhecei vossa ignorancia, pois a sua ponte supportou o maior peso que ha na França.

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



E' o que revela o microscopio

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$500 — Pote 9\$000

Os cabellos brancos A queda dos cabellos As caspas

são males que se eliminam facilmente com o

TONICO I R A C E M A.

O TONICO IRACEMA

é uma loção que actua pelas suas propriedades tonicas sobre o bulho capillar, devolvendo aos cabellos brancos a sua cor natural, sem tingil-os nem queimal-os.

O TONICO IRACEMA fortifica os cabellos que cahem pela debilidade da raiz e elimina rapidamente as caspas. Pela sua superioridade, o TONICO IRACEMA foi premiado com Medalha de Ouro em diversas Exposições Internacionaes, inclusive em Turim (Italia).



Tonico Iracema

(FORMULA DE J. NEUBERN)

QUANDO TODOS OS REMEDIOS TIVEREM FALHADO, RECORRA AO

HEPACHOLAN XAVIER

O REMEDIO QUE CURA AS MOLESTIAS DO FIGADO

MOVEIS FINOS A' RENASCENÇA

CATETE, 55 a 59

SANATORIO BOTAFOGO

DOENÇAS NERVOSAS

-- E --

MENTAES

Methodos especiaes e actualiza-
dos de tratamento, Malariothera-
pia, Choque hipoglycemico (in-
sulinoterapia em altas doses).
Convulsotherapia (Methodo de
Meduna). Piretotherapia, Nar-
cose prolongada, etc. Controle
technico e scientifico dos pro-
fessores: A. Austregesilo, Adu-
to Botelho e Pernambuco Filho.
Corpo medico especializado. Ra-
cional serviço de enfermagem.
— Rua Alvaro Ramos, 177. —

Phones: 26-7222 e 26-7411.

ANEMIAS E AFECÇÕES DEGENE- RATIVAS DA MEDULA

Recentemente foi apresentado mais um
trabalho sobre a estreita relação que exis-
te entre a syndrome neuro-anemica e a
insufficiencia hepatica.

Dos estudos realizados ultimamente tem-
se concluido que a hepatotherapia (Livre-
no por exemplo) produz grandes melhoras
á syndrome anemica e modifica o quadro
neurologico (melhoram as alterações py-
ramidais, os disturbios sensitivos e redu-
zem-se a syndrome cerebellar).

Evidentemente a hepatotherapia por si
só não basta, sendo necessario recorrer a
multiplos factores relacionados com o caso
clinico, mas ella, sem duvida, representa
um grande papel na cura das syndromes
neuro-anemicas.

SANATÓRIO RIO DE JANEIRO

Direcção clinica dos drs. Heitor Car-
rilho, J. V. Collares Moreira, L. Costa
Rodrigues e Aluisio Pereira da Camara
R. DESEMBARGADOR IZIDRO, 166
— Tijuca — Teleph.: 28-8200

Estabelecimento especializado para o

TRATAMENTO DAS DOENÇAS
NERVOSAS

Quartos e apartamentos.

Pavilhão separado para esgotados
e cura de repouso

O MALHO MEDICO

PILULAS

A SABEDORIA DO SILENCIO

Razão teve o Padre Manoel Bernardez
no livro "Luz e Calor", quando escreveu
a Conferencia espiritual acerca "da virtu-
de do silencio", em que são interventores
tambem em silencio a alma e a sua inteli-
gencia e a memoria". Nos dialogos inte-
riores reconhecem-se muitos males que se
não podem dizer nem se podem aclarar. Diz
o colendo sacerdote que o homem deve
ser vigiado em duas partesinhas que na sua
carne nunca envelham, e todas as mais le-
vam consigo arrastos para o pecado. São
estas o *coração e a lingua*. O coração é
incansavel engenheiro de novos pensamen-
tos e a lingua official expedito para copiar
as invenções do coração".

Traduz-se o pensamento do classico lu-
sitano em dizer que o sentimento e a pa-
lavra são fatôres do male e se pudesse o
homem amortecer as comoções e as pai-
xões terá conquistado o nirvana ou a ata-
raxia.

Mas a natureza humana perderia a razão
de ser porque o homem vale pelo senti-
mento e pela palavra. A virtude do silen-
cio serve apenas para a Viagem Interior,
para a auto-análise, para o estudo abissa!
da propria personalidade, para a penetração
no conciente, no sub-conciente e no incon-
ciente, para a mirada do nosso mundo íntimo
e só assim depois de julgar-se, o homem pô-
de julgar alguém.

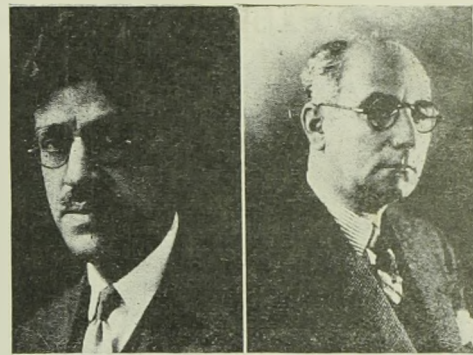
A AUSTREGESILO

Da Academia Brasileira

OS GAZES ASPHIXIANTES E OS PULMÕES

A Europa prepara-se na defesa contra os
gazes asphixiantes, o que vale dizer que
os paizes em guerra não sabem quando o
inimigo lançará mão desse meio de comba-
te, inteiramente deshumano, mas sabe que
será usado.

Pois ben, aquelles que escapam da ac-
ção venenosa dos gazes, mas o respiraram
em pequena quantidade, podem apresentar
accidentes pulmonares secundarios, sequel-
las tardias. De regra, são infecções secun-
darias e escleroses broncho-pulmonares
com reacções ganglionares peri-biliares, le-
sões que podem simular a tuberculose, mas



Prof. Mauricio de
Medeiros

Dr. Gastão Guima-
rães.

Especialista em
Ovidos, Nariz e
Garganta.

taes doentes não teem bacillo de Koch no
escarro. Esses doentes apresentam conges-
tões pulmonares, bronchites e pleurísias de
repetição.

Geralmente os doentes curam ou melho-
ram nos climas secos e sem poeira, com
o uso do arsenico, dos iodotos, da dionina,
da belladona.

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Foi fundada em 1820. Realiza suas ses-
sões ás terça-feiras, ás 15 horas.

E' constituida de 100 membros titulares,
dividida em 11 secções: Anatomia e Phy-
siologia, Pathologia Medica, Pathologia
Cirurgica, Therapeutica e Historia Natu-
ral Medica, Medicina Operatoria, Anato-
mia Pathologica, Partos, Hygiene Publica,
Medicina Legal e Policia Medica, Medici-
na Veterinaria, Physica e Chimica Medi-
cas, Pharmacia. Tem 10 *socios livres*, que
podem não ser medicos, socios estrangei-
ros e nacionais, e correspondentes nacio-
naes e estrangeiros.

Compete á Academia de opinar sobre
questões de hygiene publica apresentadas
pelo governo, assim como fornecer as ins-
trucções para prevenir e suprimir as epi-
demias. A ella compete autorizar ou im-
pedir o emprego de novos remedios, de
aguas mineraes, etc.

Como se verifica, a Academia de medi-
cina de Paris, além de ser uma associação
scientificas, é tambem um orgão que colla-
bora com o governo da França.



**Torne COMPLETO
o seu maior PRAZER**

O APPARELHO PHOTOGRAPHICO
IDEAL PARA AMADORES
PRATICO
RAPIDO
ECONOMICO

Leica

A MODERNA E A MAIS
COMPLÉTA MACHINA E'

LUTZ, FERRANDO & CIA. L^{DA} OUIDOR-88
CONG. DIAS-40 RIO
RUA DIREITA, 5-S PAULO-RUA DA BAHIA, 978-B-HORIZONTE-FILIAES NA BAHIA E EM RECIFE

OS TERMOMETROS

PRISMATICOS PARA FEBRE

"BRASIL"

"OKIDURE"

"CASA MORENO"

SÃO DE CONFIANÇA

CONSTRUIDOS EXCLUSIVAMENTE PARA NOSSA FIRMA

CASA MORENO

(Fundada em 1830)

MORENO BORLIDO & C.

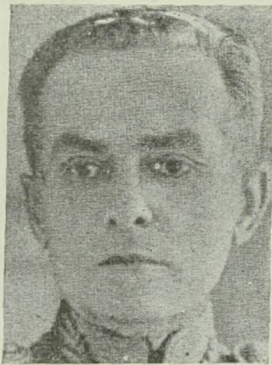
Rua do Ouvidor, 142 — Rio. — Avenida Affonso Penna, 342.

BELLO HORIZONTE

ASSIM FALARAM OS CHEFES

O EXERCITO DE SEMPRE

VIAJANDO os rincões de nosso caro Brasil, com o pensamento voltado para a vida retrospectiva, vemos balisando a longa caminhada dos conquistadores, os formidáveis monumentos de defesa com que fizeram se tornassem respeitadas nossas fronteiras. Tudo significa energia, tenacidade, vontades e decisões.



General Meira de Vasconcellos

Temos sido como parcela da geração homodierna, não só garantidores desse patrimônio com tanto zelo e esforços vigiados e defendidos, durante mais de quatro séculos, como também colaboradores em tudo que em essência tem contribuído para manter a unidade nacional e Estatuto político adaptado às circunstâncias.

Esse Exército que evolue no longo e agitado período Colonial e do Império, de acordo com as exigências de cada época, é o mesmo entretanto no seu feitiço moral e doutrinário, vivendo pelo Brasil e para o Brasil.

Nada nelle mudou na sua estrutura moral, porque marcha voltado para os exemplos e para as tradições gloriosas.

Arcando directamente com grandes responsabilidades desde a jornada da Independência, enfrentou com firmeza não só suas tarefas internas como, também, sob imperativos de exigências da política Continental, foi forçado a levar o seu concurso á soluções de problemas da vida interna de outros povos.

Suas atitudes sobrias e elevados designios na realização das missões que lhe têm sido confiadas face á política interna e externa, correspondem ao que a Nação delle tem exigido.

General MEIRA DE VASCONCELLOS
(Em discurso no Club Militar)

EM CONTINENCIA A BOLOGNESI

AQUI estamos, em representação da Nação e do Exército Brasileiro, prestando homenagem a uma das maiores glórias do Exército Peruano.

Soldado, portador da maior virtude militar que é saber morrer com honra, Bolognesi não pertence apenas ao Perú, pois soube abrir em um gesto esplendido as portas da immortalidade. Aquelles mesmos que elle combateu, curvam-se reverentes ante a figura marcial de um heroe. E assim, não é apenas a Patria que o venera: é a Humanidade que lhe exalça a sublimidade heroica.

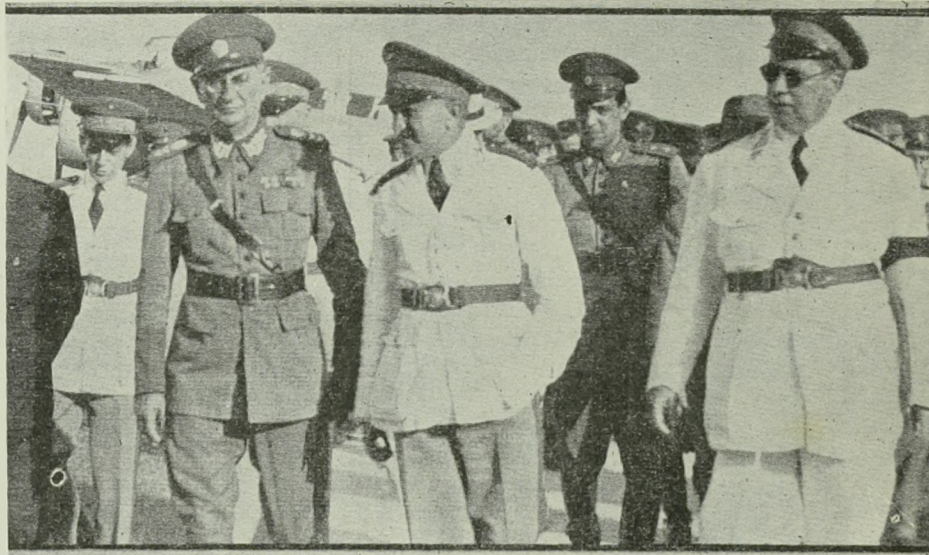
Soldados de Caxias, de Osorio, de Antonio João; soldados do Brasil, aqui estamos em continencia aos heroes peruanos, neste monumento synthetizados pela figura sem par, que é um paradigma, um fanal, uma bandeira — o Coronel Francisco Bolognesi.

General VALENTIM BENICIO
(Em 23 de Dezembro do anno findo, no Perú, ante o monumento do Coronel Bolognesi)



General Valentim Benicio

VIDA



DE sua viagem em Janeiro ultimo, ao Norte do Paiz, regressa ao Rio, via-aérea, o General Gaspar Dutra, ministro da Guerra. Recebem S. Excia., no aeroporto, entre outros chefes, os generaes Góes Monteiro, Meira de Vasconcellos, Almerio de Moura e Manoel Rabello.

O Capitão Darcy Leal de Menezes, tendo adherido ao Nono Congresso Brasileiro de Geographia, a se realizar em Setembro vindouro, na cidade de Florianopolis, apresentará a these "A Rodovia Rincão - Joinville".

ALCANÇARAM a menção "Muito bem" nos cursos que concluíram em 1939, os seguintes officiaes:

Curso de Estado Maior: — Capitão de Artilharia, Antonio Carlos da Silva Muricy e Major de Engenharia, Aurelio de Lyra Tavares.

Curso de Engenheiro industrial e de Armamento: — Capitão Moacyr Nery Costa.

Curso de Engenheiro de Transmissões: — Capitão Oswaldo Pinto da Veiga.

Curso de Engenheiro Constructor: — Capitão Celso Guimarães.

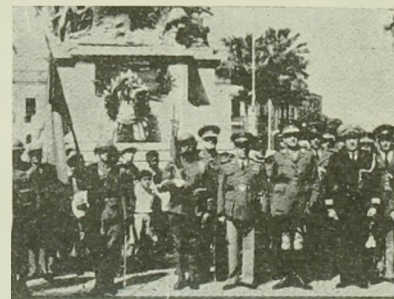
TENDO o Tenente-Coronel Arnaldo Morgado da Hora, professor da Escola Militar, publicado o livro "Balística Externa", o Ministro Gaspar Dutra louvou-o, "summamente grato, encorajando-o, para que continue a produzir, diminuindo as preocupações e facilitando o trabalho dos nossos futuros officiaes no estudo da Balística que, dia a dia, se torna mais necessario a todos aquelles que, por vocação, abraçaram a nossa nobre carreira".

NO Copacabana Paláçio-Hotel, a 7 de Fevereiro ultimo, os addidos militares estrangeiros offereceram ás

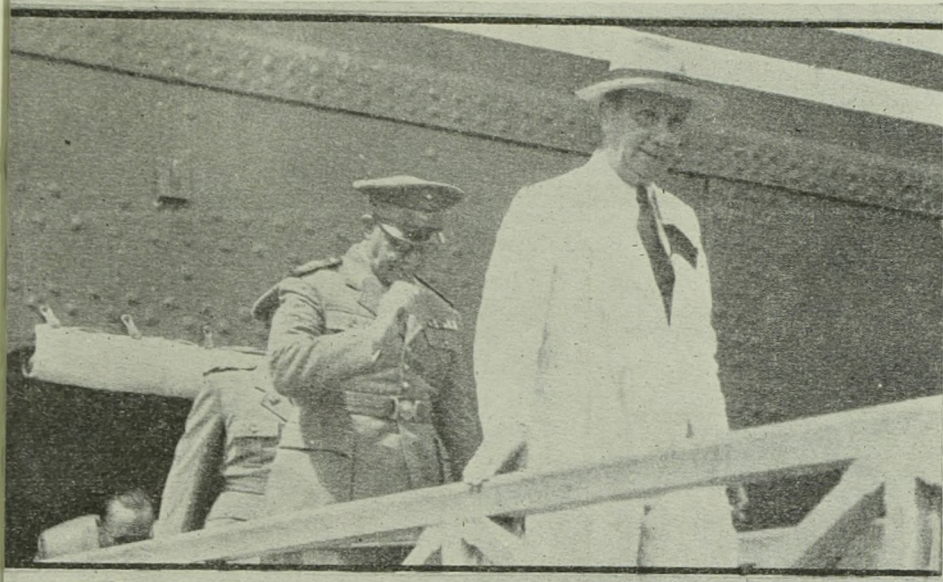
altas autoridades do Exército, um almoço de agradecimento pelas especiaes atenções de que foram cercados por ocasião de sua viagem, em Dezembro do anno findo, aos Estados do Sul do Brasil.

— Participaram do agape os generaes Gaspar Dutra, Góes Monteiro e Valentim Benicio. Saudou os homenageados, em nome dos seus collegas, o Coronel Paladino, addido militar da Argentina; respondendo o General Benicio, por delegação do Ministro Gaspar Dutra.

DURANTE a ausencia do General Benicio, em missão especial no Perú, respondeu pelo expediente da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, o Coronel Paula Cidade. Revelando no exercicio dessas arduas funções "espirito de discernimento digno de nota, intelligencia bem orientada, trabalho productivo e, sobretudo, comprehensão clara da delicada missão que lhe estava confiada", foi agora o Coronel Paula Cidade louvado pelo General Gaspar Dutra.



O General Valentim Benicio á frente da embaixada especial que foi ao Perú, presta homenagem a Bolognesi.



DESEMBARCA do "Neptunia", no Rio, o General Góes Monteiro, Chefe do Estado Maior do Exército, de volta de Pernambuco, até onde acompanhou o Ministro da Guerra, quando da recente viagem deste titular aos Estados do Norte. Aparece na photographia o General Sílio Portella, director do Material Bellico.

O Major José Faustino da Silva Filho, ex - professor de Direito Administrativo e Legislação Militar na E. I. Ex. vem de publicar um importante e utilissimo trabalho: "Codigo da Justiça Militar, commentado à luz da doutrina e da jurisprudencia".

O Dr. Orlando Carlos da Silva que assigna o prefacio do volume assegura: "É um livro util e pratico. Nelle condensou o Autor, com muito engenho, tudo quanto carece o homem de armas para fazer ou examinar um processo. Com elle poderá votar com consciencia e acerto, fundamentando sua opinião na verdadeira doutrina que o Major José Faustino hauriu nos especialistas da materia e illustrando seu ponto de vista com a orientação sempre sabia da jurisprudencia".

ECOOU dolorosamente em todo o paiz a noticia do passamento do General reformado Moreira Guimarães, occorrido a 10 de Fevereiro ultimo. O illustre extinto, senhor de rara cultura, presidia de ha muito, com excepcional brilhantismo, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e era membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e de outras instituições scientificas.

O General Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, delibou prestar, em nome do Exército, homenagens especiaes aos seguintes generaes, cujo centenario de nascimento se commemora em 1940:

Marechal Carlos Machado Bittencourt: — 12 de Abril;

General Jorge Diniz Santiago: 23 de Abril;

Marechal João Nepomuceno de Medeiros Mallet: — 16 de Maio;

General Manoel Euphrasio dos Santos Dias: — 8 de Junho;

Marechal João Vicente Leite de Castro: — 16 de Setembro;

Marechal Francisco José Teixeira Junior: — 10 de Novembro.

ASSUMIU o commando do 2.º Regimento de Infantaria, da guarnição da Villa Militar, o Coronel Dermal Peixoto.

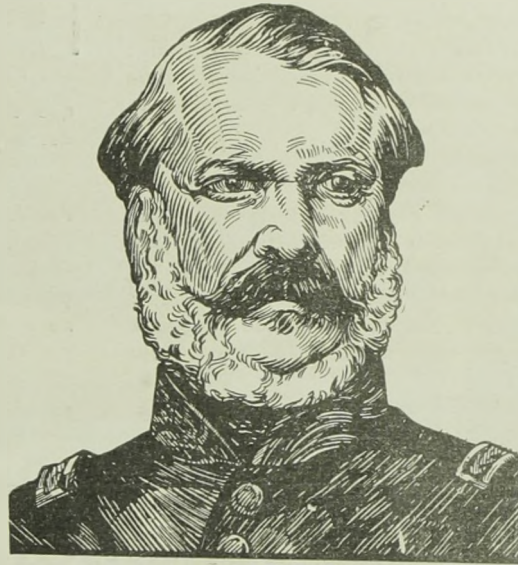
OS officiaes e altos funcionarios civis da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra e da Bibliotheca Militar, offereceram ao General Valentim Benicio, chefe destas duas importantes repartições militares, no dia 14 de Fevereiro passado, um lauto almoço, por motivo de seu anniversario natalicio e do seu regresso da Republica do Perú, onde, como embaixador extraordinario, representou o Brasil na posse de seu novo Presidente, Sr. Manuel Prado, "com muito acerto e excepcional refulgencia".

Participaram do almoço o Ministro Gaspar Dutra e o Embaixador do Perú, Sr. Jorge Prado.

Coube ao Coronel Paula Cidade offerecer a homenagem, que reflectia — como disse — "as vozes que se levantam dentro e fóra do Exército, para consagrar meritos e qualidades inexcitaveis de intelligencia, de coração e de character".

Agradecendo, o General Benicio proferiu magnifica oração.

D'AQUI, D'ALI, D'ACOLA'



(Desenho de ALBERTO LIMA)

OSORIO, o grande Osorio, foi poeta repentista, harmonioso e simples. Em 1835, tenente, recém-casado, tendo de marchar para a guerra, dedicou á esposa esta poesia:

A D E U S . . .

*Já sôa o clarim de Marte!
Vou deixar - te, minha amada.
Suspirando, corro ás armas.
Adeus, mulher adorada.
Baixando á campa,
Frio jazigo,
A tua imagem
Irá commigo.*

*Se fôr em arduo combate
Minha vida arrebatada,
Se perder - te para sempre,
Adeus, mulher adorada.
Baixando á campa,
Frio jazigo,
A tua imagem
Irá commigo.*

*Mas, se corouado de louros
Voltar a vêr - te, engraçada,
Até tão doces momentos . . .
Adeus, mulher adorada.
Teus lindos labios
Beijando, então,
Doces prazeres
Renovarão.*

☆

E, até mesmo quando senador do Imperio e ministro da Guerra — conta - nos Affonso Celso — Osorio "comprazia - se em rimar quadras e oitavas, não raro deleitosas".

A. F.

O general Liberato Bittencourt, eminente educador, mestre acatado de algumas gerações de moços, acaba de publicar mais um livro — "Um Grande Artista da Palavra".

Trata-se de um romance psychobiographico que é, também, um agudo ensaio de literatura comparada, em torno da figura e da obra de Afranio Peixoto.

Esse trabalho do eminente professor foi escripto, segundo nos elucida o autor no prefacio, em alguns dias para tomar parte no concurso de ensaios literarios sobre Gustavo Barroso e Afranio Peixoto, aberto pelo "O Malho" para distribuição do premio "Carlos de Vasconcellos", certamen que não chegou a realizar-se, por motivos que não vem a pêlo lembrar.

Seja como fôr, as letras nacionaes ganharam com a iniciativa: ganharam o bello livro

LIVROS E AUTORES

que o general Liberato Bittencourt acaba de dar a publico.

Raul Lellis, que tem colaborado intensamente nos jornaes e revistas do Brasil inteiro, ora assignando chronicas, ora assignando contos, acaba de publicar um pequeno e amavel volume.

Chama-se — "Para Você..."

A capa esclarece aos leitores o que está no texto: contos e fantasias.

Sympathico por dentro e por fóra esse pe-

queno livro. Seus contos são leves e de uma variedade fantastica. O estylo é gracioso, de uma encantadora simplicidade.

As fantasias são pequenas chronicas, ferindo quase todas a tecla da sentimentalidade, e ahi encontramos um escriptor duma rara suavidade de linguagem.

Ninguem deixará de sentir o encanto desse pequeno livro de Raul Lellis.

Djalma Andrade, jovem poeta "PATRIA" de Minas Geraes, de peregrina inspiração, reuniu alguns poemas sobre coisas da sua terra e do Brasil formando uma "plaquette" e publicou-os sob o titulo de "Patria".

É um livro dumas trinta paginas que se lê com emoção e ternura, tal o encanto e a doçura dos versos que o compõem.

Dedicado ás professoras de Minas Geraes, será, decerto, manuseado e recitado, em voz baixa, por todos os que, no Brasil, amam as boas letras, as rimas sonoras, o rythmo cheio dos poemas que nascem do coração

Os livros de viagem, quando bem feitos, formam um dos generos literarios mais uteis e agradaveis, e, por isso mesmo, é um genero que dispõe de largo prestigio entre as pessoas que amam o prazer de ler.

Dante Costa, tão conhecido pelos seus trabalhos publicados nos dois campos, da sciencia e da literatura, tem agora occasião de dar a publicidade um livro de viagens, que é um delicioso prazer intellectual. Chama-se o novo trabalho do brilhante escriptor, "Itinerario de Paris" e condensa em duzentas paginas algumas interpretações do que ha de mais humano e eterno, na vida da grande cidade.

Não é um livro de reportagens, quem quizer saber onde estão os Cabarets de Paris não deve compral-o, mas quem quizer sentir o espirito eterno de Paris deve tel-o, á mão, que é livro para ler e meditar, ler mais de uma vez.

"Itinerario de Paris" apparece em magnifica edição, na colecção de "Viagens" da Cia. Editora Nacional.

Frank Harris, o mais fervoroso amigo de Oscar Wilde, foi também o seu mais fiel biographo. A vida inquieta, tão tragicamente inquieta, do grande poeta e escriptor inglez teve em Frank Harris o espelho fiel que a reproduziu em todas as ardentes minucias. O "Oscar Wilde", de Harris é a grande biographia do momento cujo successo foi tão vivo no mundo inteiro. Traduzido para quasi todas as linguas modernas, agora temol-o em portuguez, nessa traducção de Godofredo Rangel, que a Cia. Editora Nacional acaba de lançar.

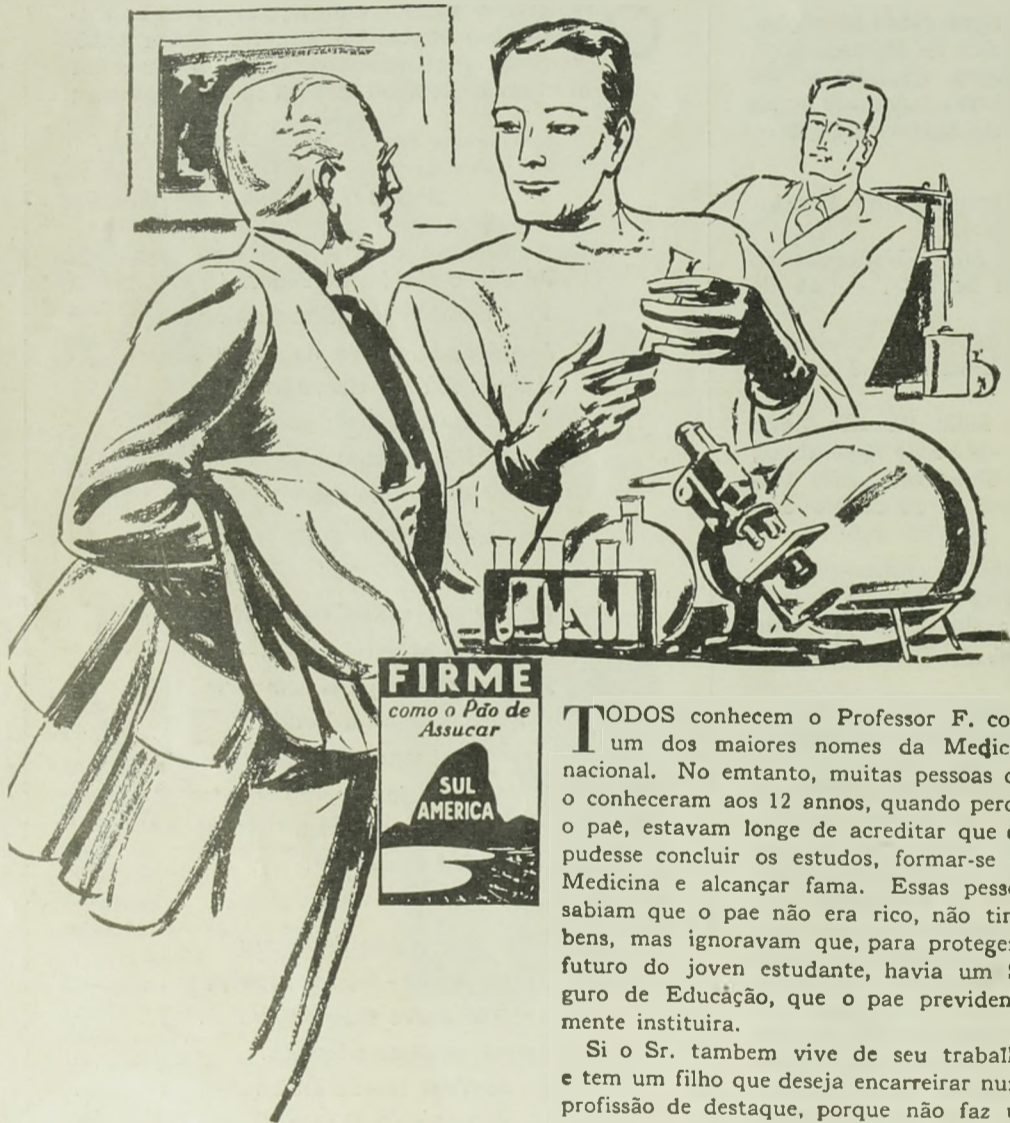
O jovem escriptor Armando Pacheco deve estar satisfeito com o successo que está obtendo, nos meios literarios e entre os criticos o seu romance de estréa.

"O Pardieiro 53" é livro que se lê de um folêgo, não apenas por ser narrativa breve, apresentada em volume de pequeno numero de paginas, mas por ser bem escripto, desenvolver acção bem urdida e despertar, desde o inicio, interesse profundo.

Editado pela "Latino-Americana", o livro está bem apresentado, graphicamente o que ajuda a bôa acolhida que tem tido.

Armando Pacheco é bahiano e pertence á geração de intellectuaes de "após guerra", possuindo personalidade de narrador e solida cultura.

UM NOME CELEBRE NA MEDICINA ...e orphão desde os 12 annos...



FIRME
como o Pão de Assucar
SUL AMERICA

TODOS conhecem o Professor F. como um dos maiores nomes da Medicina nacional. No entanto, muitas pessoas que o conheceram aos 12 annos, quando perdeu o paê, estavam longe de acreditar que elle pudesse concluir os estudos, formar-se em Medicina e alcançar fama. Essas pessoas sabiam que o pae não era rico, não tinha bens, mas ignoravam que, para proteger o futuro do joven estudante, havia um Seguro de Educação, que o pae previdentemente instituiu.

Si o Sr. também vive de seu trabalho, e tem um filho que deseja encarrerar numa profissão de destaque, porque não faz um Seguro de Educação? Procure conversar com um Agente da Sul America. Peça planos e suggestões. E decida-se logo. Si um dia o Sr. vier a faltar, a Sul America dará a pensão que seu filho precisa para proseguir nos estudos até á formatura. Use o coupon ao lado, para receber, gratis, o livretto "Como Garantir a Educação dos Filhos?"

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

A' SUL AMERICA

Caixa Postal 971 - Rio

Desejo receber — sem obrigação e compromisso — o folheto "Como Garantir a Educação dos Filhos".

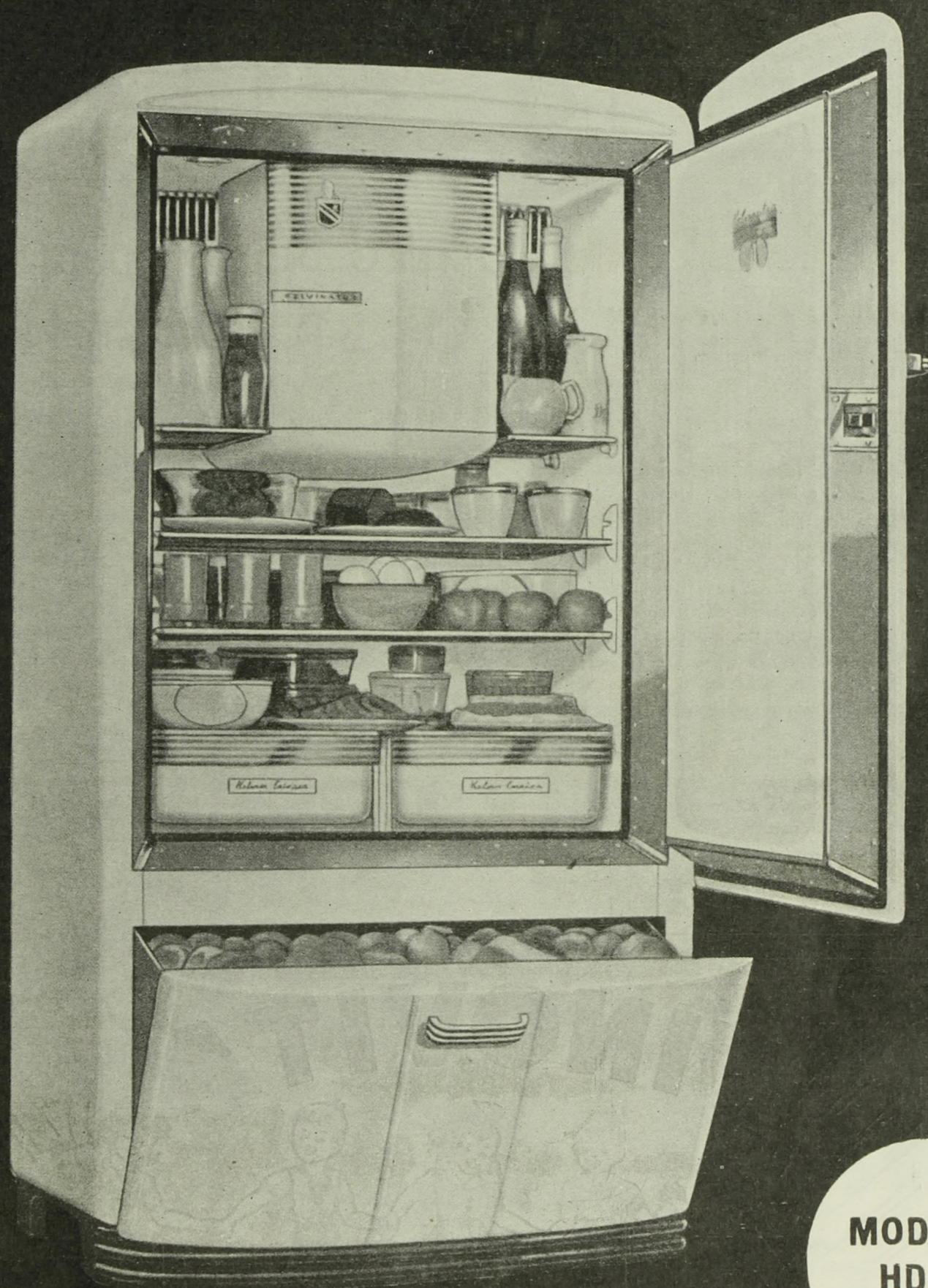
6. UUUU.

Nome _____

Rua _____

Cidade _____ Estado _____

KELVINATOR



MODELO
HD-6

Distribuidores exclusivos: **Corção Cardim S/A**
Rua Miguel Couto, 41-43

PRECISANDO
FORTIFICANTE
TOME
NUTRO-PHOSPHAN



NUTRO-PHOSPHAN
FORTIFICA

para o fígado...

ELIXIR BÓDICO JURUBEA

DO LABORATÓRIO

VERIS

USADO COMO CHOLAGOGO
LIC. D.S.P. 635 DE 1939

CONSELHOS UTEIS

Flores murchas tornam-se viçosas se os respectivos cabos da ponta, até certa altura, forem imersos durante cinco minutos em água bem quente; cortados os pedaços que soffrem tal operação, dispõem-se as flores, a seguir, em aposento fresco e escuro e, depois de uma hora, borrifam-se, as mesmas, com água fria.

O NUMERO DE FEVEREIRO DE ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Está circulando o numero de Fevereiro de "Illustração Brasileira", o grande mensario de arte e cultura que é considerado o espelho da intellectualidade no paiz.

Como sempre esta edição está maravilhosamente apresentada com excellento aspecto graphico, collaboraçãõ seleccionada e interessante, e toda ella assignada por nomes de relevo nas nossas letras.

Assim, por exemplo, salientam-se dentre os inumeros trabalhos deste numero, "A bõa imprensa", chronica de D. Aquino Correia; "Uns Olhos", conto de Osvaldo Orico; "Beretê", poema de Olegario Marianno; "Historia de Lilianna", chronica de Aloysio de Castro; todos da Academia Brasileira de Letras; "O vagabundo", conto de M. Paulc Filho; "A Dama das Camélias", chronica de Jorge Santos; "São Francisco de Assis e a Arte moderna", chronica de Flexa Ribeiro, e isso sem contar no grande numero de notas reportagens e paginas de Redacção, todas interessantes e focalisando assumptos oportunos, illustrados com bastante gosto.

Interessando-se especialmente sobre coisas nossas, e só apresentando assumptos absolutamente ineditos, "Illustração Brasileira" em seu numero de Fevereiro se encommenda tambem pelas lindas trichromias que traz, reproduzindo em seus tons naturaes dois quadros, um de Seigneurgens e outro de Gilberto Trompowsky.

As illustrações, que formam paginas de intenso movimento e rara belleza artistica, em doubles delicadissimos, são devidas ainda a Gilberto, Calmon Barreto, Oswaldo Teixeira e Leopoldo Steinberg.

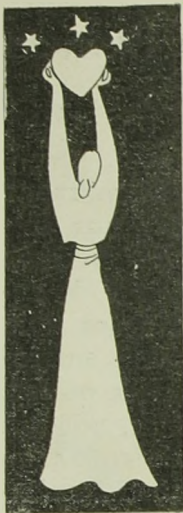
Por tudo isso, está digno do manuseio e da leitura attenta das pessoas de bom gosto, este numero bem feito e bem collaborado do maior e mais completo mensario do Brasil, que é "Illustração Brasileira", a revista da elite pensante do nosso paiz.

Seu preço é de cinco mil réis em todo o Brasil.



VINOVITA

TONIFICA O SANGUE **ESTIMULA O CEREBRO** **DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS**



BREVIARIO DE AMOR

A mulher sómente vale pelo amor e no amor.

A faceirice é quasi sempre a procura do amor.

Muitas mulheres se casam para ter um ouvinte.

Que é a mulher, que não conhece o amor? Nada.

A mulher crê em tudo o que se lhe diz, comtanto que lhe digam coisas que a lisonjeiem.

A mesma mulher que, antes de amar, adopta attitudes de princeza, uma vez conquistada, se converterá numa escrava.

O amor proporciona á mulher todas as alegrias, como, tambem, todas as dôres.

A vaidade tem mais importancia no amor de um homem que no de uma mulher.

Uma carta de amor não deve ser um escripto litterario, mas uma conversação amorosa. A mulher sabe escrevel-as perfeitamente, porque é sincera e simples.

Todos os homens têm um grave defeito, que impede que se possa amal-os por completo.

Ha mulheres que preferem o amor que protege, mas é quando envelhecem.

A paixão cega e obriga-nos a marchar ás tontas por logares onde os outros vêem claro.

Um grande amor é como andar nas sombras, levando na mão uma luz tremulante, que receiamos vêr apagar-se a cada instante.

Um dia de amor vale bem uma existencia.

Os homens preferem sempre as mulheres que os fazem soffrer.

Aquelle, que desconhece as penas e alegrias de amor, não pôde saber do que é capaz o seu coração.



Uma Gota nos CALLOS DORIDOS

allivia a dôr em três segundos! Applique Gets-It duas ou três vezes, e o callo des-enraiza-se logo. Milhões de pessoas por todo o mundo usam este fiel amigo de quem soffre dos callos —

GETS-IT

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

Dores Lombares

MUITA gente suporta sofrimentos desnecessarios por desconhecer a importancia de conservar a atividade dos rins. Basta que baixe um pouco a eficiencia do funcionamento renal para que os acidos venenosos retidos no organismo comecem a provocar dores lombares, reumatismo e irregularidades da bexiga. Se esses males não são logo atalhados, podem se transformar com o tempo em enfermidades muito mais graves e dolorosas.

Convém, portanto, intervir logo de maneira radical. E a maneira mais radical até agora conhecida consiste em auxiliar os rins com as Pilulas de FOSTER. As Pilulas de FOSTER, por sua forte ação diuretica, regularizam o funcionamento dos rins e da bexiga. Rins sadios são garantia de saúde e as Pilulas de FOSTER garantem a saúde dos rins.



Pilulas de FOSTER

PARA OS RINS E A BEXIGA

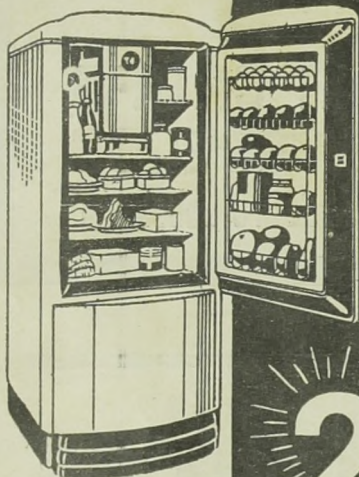
Remedio eficaz
contra:
ACIDO DO URICO
CÁLCULOS E AREIA
REUMATISMO
DORES LOMBARES
IRREGULARIDADES
da
BEXIGA

o Refrigerador
CROSLEY



REFRIGERADOR
COMMUM

**VALE
POR...**



REFRIGERADOR
CROSLEY

o Único
que tem
a **PORTA
MAGICA!**

VENDAS A PRESTACÕES

MESBLA

Sociedade Anonyma

RIO DE JANEIRO — RUA DO PASSEIO, 48/56
S PAULO — PÇ RAMOS DE AZEVEDO, 10/14
PORTO ALEGRE — R SETE DE SETEMBRO, 856
PELOTAS — RUA FELIX DA CUNHA, 628/632
BELLO HORIZONTE — RUA CURITYBA, 454/464
NICTHEROY — RUA VISC RIO BRANCO, 521

A VISITA

(Conclusão)

para mim e para Arthurzinho. Elle sentiu muito a morte do pae. Eu tambem desejava descansar um pouco, tornar a ver minha tia e os velhos amigos. “Um coração de mãe é uma cousa esquisita”. (A voz de D. Mariquinhas traduzia decepção). Quando tinha meus filhos, só pensava em reter o Jorge junto a mim. Hoje, que só tenho a elle, o que me preocupa é a felicidade. Elle anda abanjando a vida. Quando você chegou eu pensei... Julguei que ainda gostasse d'elle e quizesse... desejasse...” Cansada de procurar palavras, levantou os olhos. Maria Luiza comprehendera e abanou a cabeça numa negativa. A velha senhora insistiu: “Elle chega na proxima semana. Você não quer vel-o?” Maria Luiza sacudiu de novo a cabeça: “Não. seria inutil.” Depois levanta-se. Tem pena de magoar aquella creatura, de perturbar aquella vida quasi a findar-se. Mas não pôde. Ouve atraz de si a voz triste e quebrada, perguntando: “Por que?” Caminha até a porta do jardim. Arthurzinho vem caminhando para ella. E' uma tarde clara e qualquer cousa no ar, nas arvores, prenuncia a mudança de estação.

Sob os pés do menino as folhas se desfazem num pequeno ruido abafado. Maria Luiza encontrou a resposta: “Porque não é mais primavera.”

O menino vinha muito excitado: “Mamãe, é preciso a gente vir aqui muitas vezes. Tem um tanque grande, cheio de peixe e um papagaio verde.” Ella curvou-se para o filho. limpou-lhe o farello de biscoito do canto da bocca, alisou-lhe o cabello, ageitou-lhe a roupa. Levando-o pela mão, despediu-se e sahuiu.

A velha senhora voltou para a sua cadeira. Encostou de novo a cabeça no espaldar. E quasi nem moveu o rosto pallido para dizer: “Josefa, tire estas cortinas da janella e ponha de novo aquellas velhas, desbotadas. Maria Luiza tem razão. Não é mais primavera.”

O Tumulo das Damas das Camélias

(Conclusão)

“Mas não é talvez em lembrança desse amor ligeiro, diz Anne Zévacó, que elle assumiu e transferiu a seus herdeiros o encargo de zelar pelo tumulo da criatura que fôra para elle uma pagina amorosa, passageira como tantas outras.

E talvez pôde-se pensar, por um sentimento de reconhecimento para aquella que lhe forneceu a inspiração de seu primeiro romance, de seu mais emocionante drama, e que lhe valeu, com um ruidoso successo, o inicio de sua gloria literaria e tambem de sua fortuna material.

Mas além do cuidado regular de que o tumulo sempre tem sido objecto, o local do repouso da atormentada Dama das Camélias é incessantemente florido pelos visitantes do cemiterio e pelos turistas. Mulheres, sobretudo, ahi vêm em grande quantidade. Algumas vezes uma ligeira oração, outras apenas um respeitoso signal da cruz; a maioria ahi deposita flores, principalmente camélias. Ellas ahi vão, como as romanticas sentimentaes vão ao Père Lachaise visitar o tumulo de Abelardo e Heloisa, e como em Verona os apaixonados de todas as nacionalidades vão inclinar-se deante do tumulo monumental de Romeu e Julieta.

Os que visitam o tumulo de Abelardo ignoram que elle foi fundador de conventos e oratorios, e talvez o maior philosopho do seu seculo. Sabem apenas que foi um grande apaixonado, victima de seu grande amor.

Muito proximo do jazigo de Marie Duplessis está o tumulo de Alfred de Vigny, esquecido, abandonado... Mas a Dama das Camélias, por causa de Dumas, viverá eternamente na memoria de todos.



SOFFRE DE
SURDEZ?

Experimente o aparelho
PHONOPHOR da

CASA LOHNER S. A.

RIO DE JANEIRO — AV. RIO BRANCO, 133

SÃO PAULO — RUA SÃO BENTO, 216

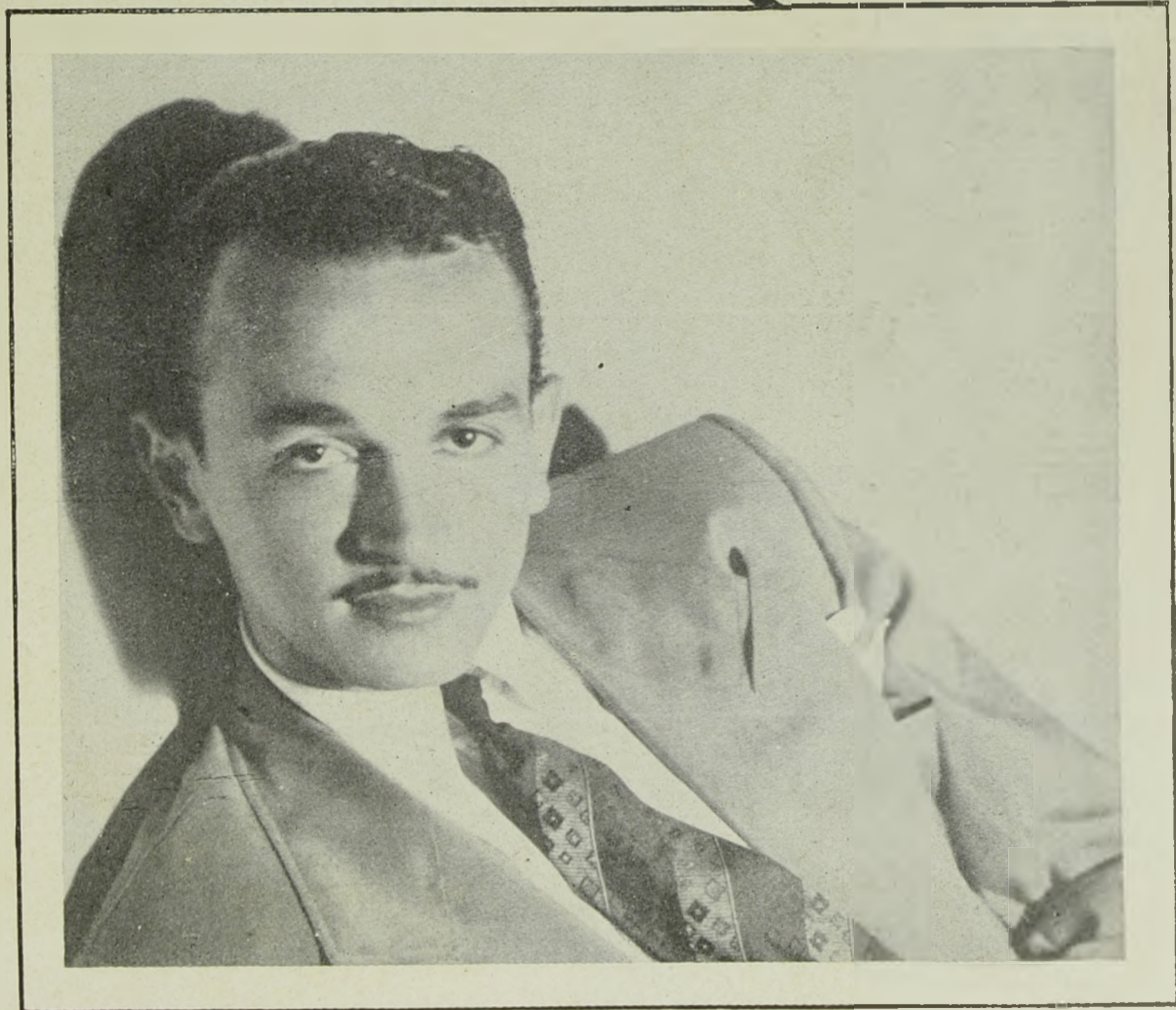
PEÇO ENVIAR CATALOGOS PHONOPHOR

Nome
Rua
Cidade Est.

O Malho

RADIO CLUB DO BRASIL

R. A. 3



MILTON PAZ — o
criador da dança
d'Pirolito" no car-
naval do anno
passado, apresen-
ta agora a "Dança
do Ganso" — o
mais notavel passo
de 1940
MILTON PAZ é ar-
tista exclusivo do
microphone das
maravilhas.
860 kilociclos

O Cigarro que todos pedem!

